

Judiciária diz ter preso no Porto um "operacional das FP-25"

A Polícia Judiciária anunciou hoje ter capturado um suspeito que se intitula «chefe operacional das FP-25 na zona Norte». A detenção verificou-se ao princípio da tarde de ontem, numa rua do Porto, e na altura da prisão foi apreendida, ao suspeito, uma pisto-

la de 9 mm da marca «Firebird». Posteriormente, segundo anunciou a PJ, foi efectuada uma busca à residência do detido onde foram apreendidos, entre outro material, uma pistola metrelhadora FBP, quatro granadas de mão, seis engenhos explosivos já mon-

tados e 50 quilos de explosivos. O susposto operacional das FP figurava nos mandatos de captura passados em Junho pelo juiz Almeida Cruz. Recorde-se que, na altura foram executados 42 desses mandatos. Pág. 7

Viúva vai processar a GNR

Autópsia confirma agressão a "casse-tête" como causa da morte de emigrante

Teresa le Blanc, a viúva do português, naturalizado canadiano, Domingos do Couto, vai processar a GNR, responsabilizando-a pela morte do marido, ocorrida tal como noticiámos, no passado dia 9, no Hospital de Chaves. Segundo Teresa le Blanc, que já constituiu advogado em Portugal e no Canadá, Domingos do Couto, de 42 anos, sucumbiu a fracturas e ferimentos sofridos após espancamento perpetrado, quatro dias antes, no posto da GNR de Montalegre. A sua versão foi entretanto confirmada pelos resultados de autópsia divulgados esta manhã, de acordo com os quais o corpo da vítima mostrava na região torácica «um attingimento muscular extenso, aparentemente provocado por contusões de casse-tête». A autópsia revelou, ainda, «a existência de vergões no peito e na cabeça e ainda escorizações diversas em todo o corpo de Domingos do Couto».

Ontem à tarde, antes de embarcar para Montreal, Terese le Blanc esteve na Embaixada do Canadá em Lisboa a quem solicitou a sua intervenção neste processo.

Pág. 9

A vítima, Domingos do Couto



Rosa mostra medalha e Porto promete pista

Por iniciativa do presidente da Câmara Municipal do Porto realizou-se, ontem, na sede da autarquia portuense uma sessão solene para tributar à grande atleta Rosa Mota a admissão e gratidão pelo seu brilhante comportamento nas olimpíadas de Los Angeles, de onde regressou com a medalha de bronze que orgulhosamente mostra na companhia do seu treinador José Pedrosa e, ao mesmo tempo foi assegurado de que, finalmente, o Porto vai ter a muito prometida pista de tartan.

Pág. 13

Cartaz e Sábado saem amanhã

Dificuldades de natureza técnica obrigaram-nos a adiar para amanhã a publicação do nosso suplemento dos sesses-feiras, «Cartaz». Assim, a nossa edição de amanhã apresentará-se com 40 páginas, incluindo o suplemento «Sábado».

Informações pedidas no estrangeiro

Portugal quer conhecer passado de Viorel Trifa

As autoridades portuguesas vão contactar as suas congéneres dos EUA, RFA e Roménia no sentido de apurarem o verdadeiro passado do Arcebispo Viorel Trifa. Esta diligência deve-se ao facto de o Serviço de Estran-

geiros não ter dúvidas sobre os documentos apresentados pelo prelado de origem romena à secção consular da Embaixada de Portugal em Washington. Ontem à tarde o Arcebispo avistou-se com o Inspector-Geral dos Ser-

viços de Estrangeiros, tendo sido informado das questões levantadas sobre a sua presença em Portugal. Para Trifa, como afirmou em declarações ao «DN», tudo não passa de um «complot».

Pág. 4

A 48 horas da "Volta"

Favorito ao "tri": Marco Chagas, claro

Págs. 14 e 15

A Volta a Portugal começa no domingo

O «DL» estará presente com o patrocínio



sagrup, lda.

O único consórcio de marca em Portugal

Regulamentadas as bolsas de estudo no estrangeiro

Pág. 20



A. Flores de Andrade

Livre de Canto

Os feitos olímpicos dos atletas portugueses em Los Angeles fazem-me voltar ao tema da massificação do desporto. A atribuição aos medalhados de uns significativos contos de reis, propugnada há semanas nesta coluna como uma entre várias medidas tendentes a motivar muitos jovens portugueses para a prática desportiva (apenas uma rara coincidência entre o que aqui se defende e o que o Governo executa), é já um passo em frente.

Muito é necessário fazer mais: criação de infra-estruturas (Rosa Mota, Rosa Mota, a tua pista de tartan), formação de professores especializados, desporto a sério nas escolas, apoio consequente a clubes desportivos, regalias especiais a atletas de nível, são apenas algumas das medidas óbvias que se impõem aos olhos de qualquer leigo na matéria. Por elas estão fartos os especialistas de bater-se.

Começa a fazer eco nos cérebros de alguns dos nossos dirigentes que o problema da restauração de Portugal é de raiz eminentemente cultural.

Como resolver esse problema é que ainda ninguém parece saber. Investir no ensino e na investigação, pois com certeza. Promover o intercâmbio cultural e tecnológico, também. Dinamizar e aprofundar as capacidades formativas da imprensa falada, escrita e visual, sem dúvida. Mas há um veículo extraordinário para atingir, a mais curto prazo, alguns resultados sensíveis no plano cultural: ele é precisamente o desporto. Chaves como «alma sã em corpo são» e «o desporto é uma escola de virtudes» talvez devessem começar a fazer sentido em Portugal. As pessoas, num país desmotivado para as coisas da cultura, são mais facilmente atraídas para o desporto (que se pratica com alegria e com uma motivação à partida virada para a melhoria física) do que para as letras.

Epelo desporto se adquire espírito colectivo, vontade e orgulho de vencer, respeito pelos adversários, solidariedade com o próximo, capacidade de luta, consciência das regras que a todos obrigam, e mesmo, a partir de certo nível, fervor patriótico. Tudo o que puder fazer-se pela cultura em Portugal é imperioso e urgente.

Pois poderia precisamente começar-se pelo desporto, para o que não basta, embora seja importante, apoiar-se, até aos limites do bom senso, os Lopes, as Rosas, os Leitões e os Mamedes que forem milagrosamente aparecendo. É necessário, e muito mais importante, dar a todos os jovens deste país as condições indispensáveis para que deixe de haver milagres neste país de trópeços.

Honduras: outro Líbano à vista? (fim)

A revolução, o "açúcar", a Nicarágua...

Eugénio Alves

«Há quem diga que a Revolução é amarga. Não é não! É açúcar para adoçar os momentos mais amargos da História...» — afirmou, um dia, Ricardo Morales Avides, poeta e guerrilheiro sandinista, morto em combate antes da queda de Somoza. As suas palavras foram evocadas em Junho passado, por Carlos Nuñez, um dos nove membros da Junta Governativa da Nicarágua e presidente do Conselho de Estado, aos cerca de cem jornalistas presentes em Manágua, na 2.ª conferência de Jornalistas da América Central e do Caribe. A todos eles (incluindo alguns europeus e norte-americanos) pediu Carlos Nuñez que fizessem sentir em todos os continentes as razões profundamente históricas e justas que levam os nossos países a procurar novos caminhos de desenvolvimento económico, político e social...

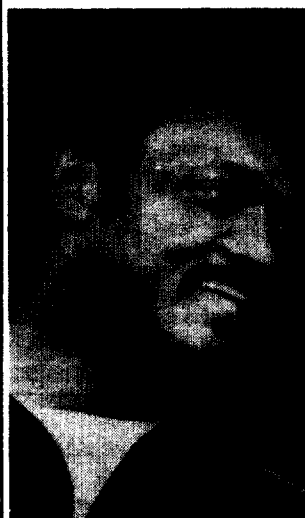
Foi, entretanto a comunicação de Raúl Monzon, presidente da União Nacional dos Jornalistas de El Salvador e um dos organizadores da Conferência, que me fez despertar o interesse por uma ida a Honduras. Directo, contundente, Monzon (a viver actualmente no México) não hesitou em classificar o governo de Suazo Cordova de «mendigante e repulso», e de «regateador das moedas de Judas para minorar a sua grave crise económico-social».

«A crescente e desproporcionada militarização; a instalação permanente de tropas norte-americanas»; e «a construção de bases militares, aeroportos, depósitos de armas e munições; as manobras conjuntas com os exércitos salvadoreño e tropas somozistas... eis o triste papel destinado às Honduras» — disse, então, o jornalista salvadoreño

durante dezenas de anos dos portos, caminhos-de-ferro e barcos, destinados basicamente, ao escoamento da «chiquita banana».

O exemplo revolucionário nicaraguano (reforma agrária, controlo das principais riquezas, alfabetização total, melhoria da cobertura sanitária, revitalização dos valores culturais do país, etc.) preocupa por isso o Poder de Tegucigalpa. Daí, em parte, a abertura rápida a facilidades militares de toda a espécie a troco de alguns dólares. Essa abertura envolve, porém, riscos ainda maiores. Quer em Manágua, quer em Tegucigalpa, é ponto assente que o projecto de intervenção militar em larga escala na Nicarágua está congelado... até Novembro, até às eleições norte-americanas para toda a América Latina. Caso seja reeleito, Reagan deixará as

A oração de Jackson



Classificada, por ele próprio, de «ofensiva moral de Verão, para que não haja uma ofensiva militar de Outono e Inverno», a visita do candidato democrata dos EUA reverendo Jesse Jackson, a Manágua foi um inesquecível momento para dezenas de jornalistas. Orador eloquente e poético, o dedicado companheiro de Luther King fez vibrar o povo nica-

raguano ao falar-lhe do seu direito de «sonhar com uma pátria livre, soberana e independente».

«Sonhar — disse — com médicos mais preocupados pela saúde pública que pelas riquezas pessoais. Sonhar com um novo país, em que os professores ensinam para a vida e não para um simples salário. Sonhar também com advogados mais preocupados pela justiça do que em ser juizes. Sonhar com artistas, sacerdotes e pregadores que ofereçam futuro e não busquem apenas lucro».

Nos vossos sonhos — «rezou» ainda — deveis crer que no sofrimento injusto da agressão externa está a redenção. A água não pode lavar o sangue dos mártires, porque o seu sangue é mais forte do que a água. A água faz crescer a erva e as flores. O sangue faz crescer os filhos e as filhas da Libertação. Não interessa quanto difíceis sejam os dias, nem quanto escuras sejam as noites. Há sempre um lado que brilha, algures: em Angola, Moçambique, Nicarágua, El Salvador, Harlem, Havana. Há sempre um lado mais brilhante!»

Nos dias anteriores, já depois da conferência de jornalistas, tive a possibilidade de visitar alguns pontos da Nicarágua. Vi Masaya e o seu vulcão «vivo» cujo fumo branco se avista de Manágua, a 30 quilómetros. Estive em Grenada, uma das mais belas e activas cidades do país. Fui a Rivas, junto à fronteira com a Costa Rica, visitar um acampamento das milícias populares. E «vivi» em Manágua, uma cidade estranha, diferente, reduzida, por dois terremotos (1931 e 1972) e pelo saque de Somoza (desvio de fundos internacionais para a sua reconstrução) a uma vasta planície de pequenas vivendas e casas térreas, sem centro histórico ou praças centrais, vulgares em qualquer antiga cidade.

O bloqueio económico, o cerco militar, a minagem dos portos, a activa e manipuladora campanha veiculada por agências poderosas, têm criado graves dificuldades ao projecto sandinista de reconstrução nacional. O abastecimento de bens de consumo, a própria produção agrícola e os transportes, são exemplos dos problemas que a Nicarágua enfrenta actualmente.

Mas como é profunda a diferença já entre o país de Sandino e o vizinho território hondureño. «A nossa Revolução — sublinhou na Conferência de Jornalistas, Sérgio Ramirez, o n.º 2 da Junta Governativa — fez-se para encontrar formas eficazes que assegurem a justiça e o bem-estar aos antigos oprimidos do nosso país, às massas marginalizadas e empobrecidas que, antes, apenas tinham como resposta a repressão, o assassinato, a violência dos privilegiados...»

E a verdade é que, apesar das dificuldades, a Nicarágua aumentou a sua produção, criou outras perspectivas e iniciou uma sensível transformação social e cultural. A tristeza, apatia ou indiferença, que qualquer vulgar observador estrangeiro depara num primeiro contacto, com a sociedade hondureña, contrasta notavelmente com o entusiasmo, orgulho e disposição de luta da população nicaraguana.

Nas páginas dos nossos jornais — disse ainda e com verdade, Ramirez — acabaram as páginas sensacionalistas de escândalos e crimes, porque diminuiu muito a droga, o índice de criminalidade, o tráfico de mulheres, a prostituição. Até as «colunas sociais» desapareceram... Pelo contrário, os assuntos da Informação têm agora a ver com os problemas reais do país, com a economia, o abastecimento, a reforma agrária, a vigilância revolucionária, a protecção do meio ambiente, e dos recursos naturais, a educação popular, as campanhas de saúde ambiente e a mobilização do povo para a defesa.

... é o açúcar!

Um dia, durante uma viagem pelo centro do seu país, à procura de Anenecuilco, terra natal de Zapata, o romancista mexicano, Carlos Fuentes, perguntou a um camponês a que distância ficava a aldeia. «Se tivesse partido ao amanhecer estaria agora a chegar...» — respondeu-lhe o camponês.

Anos mais tarde, ao relatar, na Universidade de Harvard, o episódio, Fuentes comentou: «este homerí tinha o seu próprio relógio, que marca o seu próprio tempo e o da sua cultura... Porque os relógios de todos os homens e mulheres, de todas as civilizações, não estão sincronizados pela mesma hora...»

Em breves anos, Honduras e Nicarágua desancaram os relógios. Porque a revolução — e lembremo-nos Morales Avides — «é açúcar para adoçar os momentos mais amargos da História»...



As Milícias Populares Sandinistas são um trunfo importante da Nicarágua em caso de intervenção externa, via Honduras. «Não tencionaremos permanecer dentro das nossas fronteiras; se fomos derrotados aqui, poderemos ir para outro sítio e continuar a luta...» afirmou recentemente o padre Cardenal, ministro da Cultura do governo nicaraguano.

O general Gorman

Como já referi, em crónicas anteriores, é visível, na opinião pública e entre os responsáveis militares hondureños, a preocupação pelos riscos da militarização do país. Por outro lado — e os jornais têm dado o alerta em sucessivos editoriais — a situação económica agravou-se substancialmente, nos últimos quatro anos e o país ter perdido credibilidade e prestígio no sensível contexto centro-americano.

A banana, seu principal produto de exportação, continua a ser comercializada na quase totalidade pela United Brands, sucessora da United Fruits. Boa parte da terra arável do país — recorde-se —

continua, desde o fim do século passado sob controlo dessa multinacional, proprietária também mãos livres a Paul Gorman, comandante das forças norte-americanas para toda a América Latina. Antigo «herói» das guerras da Coreia e do Vietname, foi Gorman — o mais «falcão» dos generais do Pentágono — que convenceu Reagan e Weinberger da necessidade de envio de milhares de soldados dos EUA para Honduras.

Viajante frequente entre a cidade do Panamá (onde está o seu quartel-general), San Salvador, Guatemala e Tegucigalpa, Gorman de 56 anos diz não ter paciência para os que «não querem ver o perigo comunista» na América Central.

Em Junho passado, em Tegucigalpa, durante a visita de congressistas dos EUA, Gorman tentou convencê-los de que evitou «uma guerra na região» ao reforçar a presença militar norte-americana. E entre um bom charuto e café caribenho, de que é grande apreciador, disse aos senadores de Washington não lhe merecer, por exemplo qualquer crédito a crítica mexicana ao envolvimento militar dos EUA na região.

«O México — considerou calmamente o general — prossegue uma política de acomodação, devido a influências esquerdistas internacionais, e tornou-se um campo de subversão de toda a América Central...»

Todavia, para o senador democrata do Tenessy James Sasser, que visitou a área há menos de um ano, «o aparelho militar actual de Honduras excede, em muito o necessário para simples exercícios conjuntos e pode, muito facilmente, levar à guerra».

A revolução

É neste contexto que, nos primeiros dias de Julho, Jesse Jackson, candidato democrata às presidenciais dos EUA, visita o Panamá, Salvador, Cuba e Nicarágua, ignorando deliberadamente Honduras. Assisti à sua chegada a Manágua. Foi — confesso — uma rara e comovente experiência profissional.

política de A a Z

Definições e indefinições

QUANTO esperamos um novo partido, uns com curiosidade ou esperança, outros com prevenção, dúvidas, ou já em posições polémicas, as fúrias da Política e dos políticos vão dando ensejo a afirmações que constituem ratificação de atitudes e juízos, ou a sua revisão crítica, em que se nos deparam inquietações novas ou certezas velhas, a vontade de conservar alianças ou de as romper, anúncios de paz e de guerra.

Dentro e fora da «coligação», dentro e fora dos «partidos», travam-se discussões, confrontam-se posições, reconsideram-se, no debate ou em simples conversas, as táticas e as estratégias. A «coligação» é atacada, contestada, criticada. Mas, perdida a dinâmica ou pelo Verão amolecida a iniciativa, dispersos os ministros, em descanso os políticos, do encerramento da Assembleia da República à abertura dos trabalhos do Conselho Nacional do PSD, teremos um período em que a «coligação» vive, vai vivendo, apesar de muitos «socialistas» e de muitíssimos «social-democratas» não ocultarem o seu descontentamento.

Descontentamento e apreensão. Não se vislumbram as justificações que o líder Carlos Mota Pinto irá dar, na reunião do Conselho Nacional do PSD, quanto às exigências que apresentou aos «socialistas» e que deveriam ter sido satisfeitas no prazo fixado. Uma editorialista escrevia há dias: «A coligação PS/PSD é uma coligação de adversários» (Margarida Borges de Carvalho «A Tarde», 14/8/1984). E explanava razões políticas e ideológicas impeditivas de uma «coligação» coerente, sólida. Em seu entender — e essa parece ser a própria evidência — no «Bloco central»: «As divergências de fundo mantêm-se e são essenciais. Seria preciso que o PSD ou o PS deixassem de ser o que sempre foram, para que se encontrasse a malha ideológica da coligação» («A Tarde», 14/8/1984). Não pense o leitor que estamos perante o comentário político de uma jornalista situada no exterior da «coligação», acaso à direita da «coligação», e que reflecte, naturalmente, uma posição exterior e crítica. Do interior do «Bloco central», das fileiras do PSD, um militante destacado, José Vitorino, antigo membro do Governo AD, actual vice-presidente do Grupo Parlamentar PSD, refere-se às limitações e contradições da participação dos «social-democratas» no Governo PS-PSD, dizendo: «Estamos a governar com um fato que não é o nosso» («Tempo», 16/8/1984).

Se Alberto João Jardim, o loquaz líder madeirense, entende que o PSD «por uma questão de lealdade perante os portugueses, tem de dizer o que vai fazer até 1985» e acha ser «uma tontice o PSD em Lisboa andar a discutir candidatos presidenciais, aspectos pontuais de política do Executivo e andar a proceder com um pé dentro e outro fora do Governo...», José Vitorino considera que o PSD deveria ter ficado com os dois pés de fora do Governo: «Eu acho, e já o disse várias vezes, que o PSD não deveria ter aceiteado integrar este Governo com o Partido Socialista. A solução preferível era um acordo de incidência parlamentar, e mais nada».

E, concordando, com uma das exigências de Alberto João Jardim — «a necessidade (do PSD) assumir definições» —, José Vitorino afirma: «Mas se o PSD resolveu negociar com o PS um acordo de Governo e aceitou participar com os socialistas numa coligação governamental, então, aí, acho que as regras do jogo deveriam ter sido correctamente definidas».

A luz destas afirmações de Alberto João Jardim e de José Vitorino a «coligação» vive na indefinição política e governativa. Alberto João Jardim lamenta-se: «... o PSD já não é o partido que era no tempo de Sá Carneiro»; José Vitorino aponta a carência de uma «... política social-democrata, assente na filosofia da sociedade do dr. Sá Carneiro». Ambos reclamam a «definição». Mas, enquanto Alberto João Jardim desvaloriza, tacticamente, as «eleições presidenciais», para José Vitorino «é chegado o momento de escolher um Presidente da República que dê efectivas garantias de salvaguarda dos direitos e liberdades fundamentais».

Todavia, para José Vitorino, como para Alberto João Jardim, como para Marcelo Rebelo de Sousa e para o grupo que lidera, como, supomos, para a corrente Mota Amaral — João Salgueiro, o candidato de definição não poderá ser Mário Soares. Diz José Vitorino: «O PSD tem de apresentar rapidamente um candidato civil e militante social-democrata, tal como foi definido em Congresso, em Braga. Aliás, o PSD pode ter perdido em Março a sua oportunidade histórica de apresentar um candidato presidencial para ganhar as eleições. E se o não fizermos rapidamente, as nossas hipóteses vão diminuindo, porque a elegibilidade de um candidato social-democrata é inversamente proporcional ao tempo que decorre antes da sua indicação». («Tempo», 16/8/1984).

A indefinição de uma estratégia para as eleições presidenciais de 1985 está, igualmente, levantando problemas no CDS, resolvida ou adiada que foi, aliás, por iniciativa do próprio, a «candidatura» do professor Freitas do Amaral. Não parece que a «desistência» do fundador do partido tenha aberto todo o campo de manobra que o actual líder, dr. Francisco Lucas Pires pretendia. No fundo, e com uma candidatura militar, reconstituir a «Aliança Democrática», ou análogo instrumento de bipolarização, acabar com a experiência política parlamentar e governativa de «Bloco central», conquistar para o CDS lugares na partilha do «poder-de-Estado», viabilizar uma drástica «revisão constitucional».

O afrontamento das posições dos dirigentes nacionais Vieira de Carvalho e Azevedo Soares é bem reveladora da indefinição estratégica do CDS. Não se prevê que Francisco Lucas Pires não tenha a possibilidade de arbitrar a disputa entre os seus colaboradores, mas afigura-se que a indefinição é profunda. Na realidade, o CDS espera, para se definir, que o PSD se defina; a «candidatura» que o CDS vai apoiar depende da «candidatura presidencial» que o PSD adopte. E tudo leva a crer que mais uma vez a escolha de um candidato seja feita em função dos candidatos dos outros partidos, coligações ou frentes eleitorais.

Porque estão à espera que os outros se definam — e no próprio Partido Socialista se geram hesitações — a indefinição continua. Até ao Conselho Nacional do PSD, naturalmente. Até que surja um candidato eanista, possivelmente.

ponto a ponto



VITORINO MAGALHÃES GODINHO vai deixar a direcção da Biblioteca Nacional, encontrando-se demissionário. As razões da demissão são fundamentadas pelo próprio: «1.ª a Biblioteca Nacional não tem sido tratada como instituição científica e cultural de completa autonomia, como por lei é e resulta da sua natureza, antes tem sido reduzida a órgão de administração pública com interferências inadmissíveis; 2.ª o director não tem podido exercer a plenitude das suas funções, tal como interpreta que a lei define e decorrem da essência do cargo, e um emaranhado dito jurídico-administrativo tem inibido a acção que com reconhecida autoridade deveria exercer; 3.ª não foram postos à disposição da instituição e sua Direcção os meios materiais e humanos para sequer garantir o funcionamento regular, quanto mais realizar o programa que tivera o aval superior. Impede-se assim o reatar da grande tradição de Jaime Cortesão, Raul Proença e de toda essa plêiade do Grupo da Biblioteca.»

A Casa do Ribatejo em Lisboa protestou contra o afastamento de Veríssimo Serrão da direcção do Instituto Politécnico de Santarém e reclamou a demissão do ministro da Educação. Em comunicado a direcção da Casa do Ribatejo manifesta «profundo repúdio» por aquela medida e «exige rápida reparação da ofensa do saneamento» de Veríssimo Serrão.



O ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão, recebeu em audiência a direcção da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte. A reunião, solicitada por aquela Associação, tinha como objectivo analisar os efeitos na construção civil do recente aumento dos preços de cimento, que os industriais do sector pretendem ver revogados. O preço do cimento subiu 27,8 por cento desde Janeiro de 1984 e antes deste último aumento.

O presidente da UEDS, Lopes Cardoso, em telegrama enviado ao povo de Vizela, congratulou-se «pela forma digna e exemplar como este tem sabido aguardar a concretização da sua aspiração», a elevação da vila a sede de concelho. No telegrama Lopes Cardoso reitera o empenhamento da UEDS «na legítima e justa luta dos vizelenses, em virem a ser concelho» e faz votos para que as próximas festas anuais tenham como palco o concelho de Vizela.



A secretária de Estado da Administração Interna, Helena Torres Marques, inaugura amanhã, em Santiago de Litim, concelho de Pombal, um complexo social, que engloba a sede da Junta da Freguesia, uma delegação da Casa do Povo e um posto médico. Guilherme Santos, presidente do Município, afirmou à ANOP que, pelas suas características de funcionamento, o posto médico «é o mais moderno do país». As instalações sociais a inaugurar vão servir uma população de 6000 pessoas que ajudaram à construção, juntamente com o Estado e a Câmara Municipal.



Uma máquina no jardim

Beja Santos

UMA da madrugada de treze de Agosto. É a hora da maratona, a prova suprema de Olimpia. Primeiro o botão à procura da estrela cadente, ou a promessa monopolizadora de orgulho pátrio, Carlos Lopes. Pela iridescente TV — a transmissora do espectáculo presente histórico — esboça-se uma partilha da aventura. Diluído na mole humana de cinco continentes, Carlos Lopes é, primeiro, a cadência ritmada a acompanhar os gigantes, um cartel de grandes devoradores do asfalto. Depois, parece-me que, antes do quilómetro 30, sai da vertigem suada e espargida e acaudilha-se entre um punhado de esticadores, diante da impotência de reis destronados, sucessivamente descolados. O comentador brada a premonição da madrugada: «O Coliseu está perto!», ou não está; há, isso sim, uma advertência de hora, minutos, segundos, alguns décimos; então, o nosso vitorioso expande as potencialidades do seu pêndulo orgânico, desgranitando para trás a fogosidade sem fôlego: um Quénia, uma Austrália, uma América, perseguido por um dueto armado em duelo, onde se vê legendas de Grã-Bretanha e de uma Irlanda transluzindo sofrimentos entre o bronze e a prata.

Carlos Lopes tem dez, oito, cinco, dois minutos para liderar o cortejo triunfal maratonando um Coliseu filmado do céu e da terra.

Começou o tempo mitológico.

Para mim, neste impacto glacial de Los Angeles, vejo, crispado, o ingresso desta máquina portentosa no jardim olímpico; é um novo semideus ovacionado por noventa mil zeus. Segue-se o Olimpo, ou a arrebatção.

É a nossa modernidade, é o nosso modo de consumo. Carlos Lopes, evento silencioso, esplêndido metrônomo da natureza, esgota-nos a orfandade dos êxitos por maturar. Estamos rendidos, são lágrimas, o frémito de orgulho, é a volta triunfal, é a primícia da sossegada comoção. Retidos na dependência electrónica, patenteia-se-nos a sua nobreza de atleta quando se dá ao público braços erguidos de mãos dadas a irlandês e britânico, a submissão do desporto.

Carlos Lopes coça a cabeça: é o desconcerto do português feito herói ao máximo. Ou a sua falta de jeito em representar o espectáculo.

Sim, uma máquina no jardim. O protagonista histórico submetido ao crivo das emoções do cidadão-passivo. O acontecimento televisivo com o seu modelo visual e narrativo, feito de ruído e fúria, palmas de satisfação, deslumbramento, emite uma lição: Portugal dá um campeão singelo (a antiarrogância) a milhões de portugueses, a perplexos biliões espalhados pela Terra. Desforra e ternura: ganhámos, não haverá mágoas até



ao próximo estalido da História. Carlos Lopes deu-nos o olhar de Narciso.

Como objecto de consumo, o mito tumultuoso do herói desportivo assenta em escassas premissas básicas, como, por exemplo: um homem (poético, tímido, cúmulo da ordem cerrada das disciplinas) deve aparentar mais do que a força da máquina prosaica porque está fadado ao Olimpo.

Ou seja, Carlos Lopes é a nossa máquina no jardim. Ao nosso gosto pachorrento de vagantes pelo tempo perdido, o nosso herói tem uma vivência regrada. Com efeito, a estrada do sucesso tem treinos, ginástica, corta-mato, uma experimentada dianteira superfísica. Ora, Carlos Lopes é o cultivo singelo da máquina humana. «Ganhei porque estava determinado a ganhar», é a sua mensagem de Los Angeles. No seu voluntarismo obediente, ele personifica a solidão da maratona. Assim, espelhamo-nos no herói da maratona. O nosso mundo é preenchido por rotinas, trabalho às fatias, inabilidade, burocracia, pessimismo económico; o nosso mundo divide-se entre humanidades e ciências, fisiologia vulgar e prodigiosos títãs que correm cada vez mais depressa. Habitados à passividade, exultamos, comovemo-nos com Carlos Lopes. Temporariamente, ele é a chave e a fechadura da nossa honra. Passada a passada,

seguimo-lo na TV, a melhor fábrica de transformação do real em realidade. Quando Carlos Lopes subir ao pódio, hasteada que for a bandeira portuguesa, será o delírio e a comoção geral. No nosso jardim da passividade temos direito a receber, de vez em quando, a euforia dos ritos planetários do consumo. Mas o que pesa à velocidade hertziana, à velocidade satélite, é que este homem é mesmo poético, singelo e tímido; aceita o triunfo porque sim e tanto lhe basta.

Durante uns tempos farão de Carlos Lopes uma máquina no jardim.

Primeiro um botão para desligar o que se pretende adular como um semideus. Fica-me a ternura de um simples corredor denodado, impróprio para o nosso olhar de Narciso. Afago a estrela cadente. O consumismo tenderá a encará-lo como um objecto, a traquitana de titã.

Prefero sondar a máquina perfeita e prosaica. Quando a visão de um homem impróprio para ser mais um objecto de consumo de Portugal.

Mesmo que embrulhado em celofane, e exibido na montra com hino, bandeira e orgulho pátrio. Nada de mais humilhante que profissionalizar a máquina no jardim: troça-se o orgulho pátrio pelo «show» de massas, a espuma embriagante do consumo.

comunicação social

Posição favorável à emissão da Grande Reportagem sobre Angola e a UNITA

O Conselho da Comunicação Social pronunciou-se favoravelmente sobre a emissão pela RTP do programa de José Barata Feio sobre a situação político-militar em Angola e a UNITA, realizado pela grande reportagem (GR).

O parecer do Conselho da Comunicação Social, aprovada por maioria, sustenta que «saberá a RTP completar a emissão deste programa com outros que dêem uma imagem fiel do Estado e da sociedade angolanas».

O texto, entre outros argumentos, refere que o director coordenador de Informação considera o programa sobre a UNITA como «parte integrante de uma acção informativa e esclarecedora sobre a globalidade da situação angolana, tendo sido já projectadas, recentemente, reportagens sobre as posições oficiais da RPA».

O programa está pronto, o material é da RTP, a sua emissão é autonomizável dos processos disciplinares em curso e é superável a questão da propriedade legal do título 'Grande Reportagem' — acrescenta.

«Nada impede, no plano legal, no plano regulamentar interno, o pleno desempenho das funções de director-coordenador de Informação relativamente à exibição do programa em causa» — conclui.

O Conselho considerou que no caso da suspensão do programa GR na sequência da anunciada emissão do trabalho sobre a UNITA configura irregularidades que ferem a Constituição, a Lei de Imprensa, a lei que regulamenta o próprio Conselho da Comunicação Social, a Lei da Radiotelevisão Portuguesa e uma ordem de serviço sobre a definição de funções da Direcção de Informação da estação emissora.

Angola e Zimbabwe: acordo noticioso

As agências noticiosas de Angola (ANGOP) e do Zimbabwe (ZIANA) assinaram em Harare um acordo prevendo troca de notícias e experiências entre si.

O acordo estipula que a ANGOP e a ZIANA procederão regularmente à troca de informações, de acordo com a sua experiência na especialização do pessoal, assumindo, cada uma das partes as facilidades de especialização como forma de visitas de estudo.

Ainda nos termos do acordo, cada uma das partes deverá empenhar-se em conceder a assistência necessária aos delegados de cada uma delas, correspondentes ou enviados especiais e em particular o respectivo apoio técnico e acreditação nos respectivos países.

O acordo foi assinado pelo jornalista José Chimuco, chefe do Departamento de Redacção Nacional da agência de Angola, em representação da Direcção-Geral da ANGOP e pelo presidente da empresa zimbabueana, Davison Sadza.

Estiveram também presentes à cerimónia de assinatura o primeiro-secretário da Embaixada da República Popular de Angola na República do Zimbabwe, Afonso Evaristo Eduardo, e o chefe da Redacção da Ziana, Farayi Munyuki.

Sindicatos de Faro apoiam rádio livre de emigrantes

A União dos Sindicatos de Faro exortou ontem os emigrantes portugueses em férias no Algarve a manifestarem-se junto da Embaixada francesa protestando contra o possível encerramento do Rádio Clube Português, em Paris.

Os sindicalistas afirmam num comunicado que distribuíram que «calar o RCP de Paris é um acto irresponsável e de irreparável regressão».

A União dos Sindicatos de Faro exorta também o Governo português a tomar atitudes e que dê os passos necessários junto das autoridades francesas para evitar o encerramento daquela rádio livre em língua portuguesa por se «tratar de um indispensável veículo da língua lusa», sublinham os sindicalistas.

O Rádio Clube Português emite diariamente há mais de um ano e tem uma audiência estimada em mais de 300 mil portugueses da região de Paris.

Israel está a estudar o processo

“Caso Trifa” leva Portugal a pedir informações aos EUA, RFA e Roménia

As autoridades portuguesas vão contactar as suas congéneres norte-americanas, romenas e alemãs-federais para tentar apurar o passado do Arcebispo Viorel Trifa e assim decidir sobre a eventual autorização de residência permanente.

Este pedido de informações é devido à apresentação pelo Arcebispo Ortodoxo Romeno dos documentos necessários para a obtenção do visto de entrada no país. «Todos os documentos, especialmente o certificado de registo criminal passado pelos norte-americanos, têm chance-las do Governo dos Estados Unidos. Portanto os documentos são legais e as afirmações neles contidas verdadeiras», afirmou à agência NP uma fonte do Serviço de Estrangeiros.

Estão também a ser feitas diligências pelas autoridades israelitas, naturalmente interessadas no esclarecimento do caso. Comentando uma informação veiculada pela agência France-Presse, de que os israelitas poderão vir a solicitar a expulsão, por Portugal, do Arcebispo Trifa, o chefe da representação diplomática israelita em Lisboa, embaixador Barromi, declarou ao «DL» que as autoridades do seu país estão a estudar o caso: «Por um lado, estão a estudar a possibilidade da aplicabilidade das leis israelitas; por outro, está neste momento em estudo a questão das provas». Depois deste estudo legal, concluiu o representante diplomático de Israel, «serão tomadas as acções que se julguem necessárias».

A Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa afirma, por seu lado, nada ter a declarar sobre o caso. O adido de Imprensa, Daniel Traub, declarou

ao «DL» que «se trata de um caso do Departamento de Justiça e não do Departamento de Estado», organização que dirige a política dos EUA. A mesma fonte precisou que no caso das autoridades portuguesas se movimentarem o fariam certamente junto da Embaixada de Portugal em Washington.

Entretanto, neste nebuloso caso, parece já haver um pouco de luz. De acordo com uma notícia publicada no «New York Times» da passada terça-feira, que dava conta da expulsão do Arcebispo Ortodoxo dos Estados Unidos e da sua vinda para Portugal, o jornal acrescenta que a República Federal da Alemanha, a Roménia, Israel, a Itália e a Suíça recusaram «sugestões» norte-americanas para receberem Viorel Trifa. A negativa, ao que se legitimamente supõe, terá a ver com o passado do prelado de origem romena. Esse passado, na opinião do adido de Imprensa da Embaixada de Portugal em Washington, contactado pelo «New York Times», será impeditivo da sua presença em território português: «Portugal não vai dar um visto a Trifa agora que sabem quem ele é», afirmou aquela fonte ao jornal nova-iorquino. Por fim, o mesmo funcionário garantiu que a delegação diplomática portuguesa na capital americana «não foi contactada por qualquer advogado de Trifa», onde desconheceria o seu passado e as implicações da sua entrada em Portugal.

Depois de acusado afirma-se vítima

As acusações que têm vindo a lume sobre o passado anti-

-semita e nazi do arcebispo da Igreja Ortodoxa Romena, Viorel Trifa, foram por ele negadas em declarações que prestou na Redacção do «Diário de Notícias».

Trifa afirmou a Antunes Ferreira, chefe de Redacção — adjunto do «DN», estar a ser vítima de um «complot» apresentando alguns documentos que, em sua óptica, provam a sua inocência. Através de várias fotocópias o arcebispo ortodoxo pretendeu demonstrar ter sido prisioneiro no campo de concentração nazi de Dachau, de 1941 a 45.

A sua actividade política na Roménia, de acordo com a sua versão, resumiu-se a ter sido presidente da Associação de Estudantes Universitários Romenos, a qual seria oposição ao regime liderado pelo marechal Ion Antonescu, dirigente pró-nazi da Roménia nessa época. Por pertencer a tal organização, Trifa afirma ter sido perseguido no seu país, e forçado a partir para a Alemanha nazi onde, sempre segundo as suas palavras, viria a ser detido no campo de concentração de Dachau, tendo também passado pelo de Buchenwald. Entre os documentos que mostrou constam uma declaração com os timbres da Organização Internacional dos Refugiados, uma declaração do bispo de Munique, o qual confirmava a sua detenção no campo de Dachau, e ainda um telex da Embaixada romena em Washington para a Secretaria de Estado norte-americana, em que se refere à «inexistência de provas contra ele próprio».

Protestos de vários quadrantes

Entretanto, diversas forças

políticas e sindicatos têm vindo a manifestar o seu repúdio pela presença em Portugal de um homem acusado de ter cometido crimes de guerra durante a II Guerra Mundial e de práticas anti-semitas.

Para o PCP, em nota divulgada pelo Serviço de Informações e Propaganda, «a pronta expulsão de Portugal de Viorel Trifa representa não apenas uma justa exigência da consciência democrática do País, mas também um imperioso acto de afirmação da dignidade nacional». A nota sublinha ainda ser imperioso uma rápida definição das responsabilidades nesta grosseira provocação aos sentimentos democráticos do povo português. Por fim, o texto aponta as contradições entre as afirmações das autoridades portuguesas e as de responsáveis americanos do Departamento de Justiça, que por si só legitimariam a suspeita de que a vinda de Viorel Trifa não teria sido previamente negociada e combinada «entre a administração Reagan e o governo presidido por Mário Soares».

De igual modo, a UDP e a FUP protestaram, em comunicados, contra a presença em território português do arcebispo ortodoxo romeno, Viorel Trifa, exigindo a sua expulsão de Portugal.

Idêntica exigência foi formulada pela CGTP-Intersindical que reclama um esclarecimento do Governo português «sobre os motivos que determinaram a insustentável atitude que tomou». A UGT, por seu lado, exige das autoridades governamentais portuguesas uma tomada de posição pública imediata sobre a entrada em Portugal de um criminoso de guerra nazi.

Socialistas de Castelo Branco insistem

Ministro do Trabalho condenado porque nomeou funcionários sem ouvir partidos

OS socialistas de Castelo Branco continuam a insistir na crítica a Amândio de Azevedo, devido à política de nomeações de responsáveis para o Centro Regional de Segurança Social.

De acordo com o coordenador distrital do PC, José Sócrates, poderá verificar-se a curto prazo uma ruptura entre os socialistas e sociais-democratas no distrito.

«O ministro, afirmou este socialista, «perdeu a capacidade de dialética e de negociação, dado que para as nomeações não foram ouvidos os partidos».

Acrescentou que não foi cumprido um acordo distrital para entre os dois parceiros da coligação o qual, na sua interpretação, se sobreporia às competências próprias do ministro para proceder a nomeação de funcionários.

Sócrates disse também que os nomeados «são personalidades desconhecidas do distrito, vindas de fora do distrito». E, por isso, a sua «nomeação é contrária ao interesse das populações».

Ao que parece, pelo menos das declarações do líder socialista, o ministro deveria submeter-se, no exercício das suas competências, às directivas negociadas em cada distrito pelos partidos. Quando o não faz é acusado de não servir as populações.

O mesmo órgão que criticou Amândio de Azevedo defendeu, simultaneamente, que o poder local «se deve aputar pela clareza de actuação, isenção nos procedimentos e rectidão nas decisões dentro dos princípios de justiça social».

Estas isenção e rectidão não se rererem à nomeação da direcção do CRSS, mas sim a uma sindicância à câmara pedida pela APU e agora apoiada pelos socialistas junto do MAI, Eduardo Pereira.

Recorda-se que a Câmara Municipal de Castelo Branco é de maioria AD, sendo o respectivo presidente do PSD.

Valada atribui culpas às marés vivas

Porto bebe água salgada

A água distribuída à população do Porto «apresenta um teor de cloreto de sódio elevado e um gosto desagradável» — reconheceu o presidente da Câmara Municipal do Porto, em comunicado à Imprensa.

Esta informação dá conhecimento de que as captações de Zebreira, das quais provém a água fornecida pelos Serviços Municipalizados, «estão a ser invadidas por água salgada proveniente das marés-vivas e como efeito da construção da barragem de Crestuma/Lever».

Para obviar a situação, a Câmara mandou executar um projecto de novas captações em Lever, na margem esquerda do rio Douro, do lado de Vila Nova de Gaia.

De acordo com a informação do presidente da Câmara, «a água jorra ali em abundância e qualidade, garantindo até ao ano 2000 o abastecimento da cidade do Porto e concelhos limítrofes a norte do Douro».

Acrescenta a comunicação que «para que esta água seja lançada na rede de distribuição, falta construir a conduta Lever- /Jovem».

Um projecto neste sentido está pronto para concurso e a Câmara Municipal do Porto «está convicta — afirma-se no comunicado — de que o Governo a apoiará para que o concurso se realize de imediato».

Pretende a Câmara que o concurso se efectue em Outubro, «para que em fins de 1985 seja garantido o abastecimento de água, em quantidade e qualidade, à população do concelho do Porto e dos concelhos limítrofes».

Editores portugueses na bienal de S. Paulo

Editoras portuguesas, angolanas e moçambicanas estão representadas na oitava Bienal Internacional do Livro inaugurada quinta-feira em São Paulo pelo governador do Estado, Paulo Montoro.

A feira, que se prolonga até dia 26, conta com a presença de 145 editoras estrangeiras e mais de 550 nacionais.

Os organizadores estão a contar com a presença de mais de 700 mil pessoas, que poderão comprar livros de todos os preços e de vários autores em mais de 1500 stands do Parque de Ibirapuera.

Durante os onze dias de feira esperam vender cerca de mil milhões de cruzeiros (cerca de 75 mil contos), em livros.

Paralelamente à exposição de livros realiza-se no pavilhão da Bienal vários simpósios, encontros e debates sobre temas relacionados com a literatura, edição de livros e cultura geral.

Os convidados mais célebres, Gabriel García Marquez, colombiano, premiado com o Nobel da Literatura, e Umberto Eco, italiano, autor do best-seller «O Nome da Rosa» não estarão presentes.

Os direitos de autores, o mercado do livro, as edições piratas e debates culturais são actividades a realizar nos próximos dias em paralelo com a Feira Bienal.

5000 m²

Praia, Água, Pinheiros

395 Contos

Telefone 2018443/2211701



**Caminhos
de Ferro
Portugueses**

**SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível**



Segundo círculos da ONU

Governo português manterá "pressão" no caso de Timor

«Um debate» e uma «eventual resolução» sobre Timor-Leste por parte da Assembleia Geral da ONU «poderia levar ao encerramento do assunto, com a perda total do direito do Povo Maubere à autodeterminação, visto que a margem de votação previsível é de 50/50, revertendo mais em favor do lado indonésio» — refere a ANOP, em despacho de Nova Iorque baseado em fontes das Nações Unidas.

Segundo aqueles círculos, importa que «se ganhe tempo e se consiga a inscrição do ponto de Timor-Leste na ordem de trabalhos da 40.ª Assembleia geral», havendo, então «a possibilidade de se votar uma solução definitiva do problema e respeitando o direito à autodeterminação, segundo os princípios da ONU».

O objectivo de «manter a questão viva» no quadro da ONU implica, portanto, «não arriscar uma derrota do direito à autodeterminação», em qualquer das instâncias da ONU, isto é, nem na quarta comissão, nem no plenário.

A mesma fonte adiantou — diz a ANOP — que esta atitude não implica que Portugal «esteja muda e quedo», durante a assembleia, mas que tenha «uma acção persistente e discreta de pressão», sem pôr em causa a «viabilidade da solução, a encontrar no âmbito da resolução

37/30», solução essa que será proposta à discussão e votação na 40.ª assembleia geral.

Desde a aprovação, por escassa margem, da resolução 37/30, cabe ao secretário-geral da ONU o mandato de encontrar uma solução global para a questão de Timor-Leste. Houve então conversações preliminares entre os embaixadores de Portugal e da Indonésia, na ONU, sob os auspícios de Perez de Cuellar, que o levou a apresentar, há um ano, à 38.ª assembleia, um relatório intercalar, dando conta desse facto e propondo que o assunto viesse a ser inscrito na ordem de trabalhos da assembleia seguinte (a 39.ª).

O assunto não se esgotou durante este ano, pelo que Perez de Cuellar apresentará oficialmente à próxima assembleia, segundo disseram as fontes junto da ONU à ANOP, um relatório intercalar — «Progress Report» — publicado recentemente.

Estes dois relatórios intercalares, com conteúdos e funções diversas, pois o do ano passado era «o anúncio de uma disposição para o diálogo» e o presente desenvolve «mais pormenorizadamente o tipo de acções levadas a efeito, quer no campo humanitário, quer no político», «não esgotam o assunto e por isso são parciais».

Proposta de Defesa Nacional na A.R.

“Alinhamento ocidental reúne o consenso da opinião pública”

— considera o Governo

A Defesa Nacional «deve orientar-se pelo princípio do alinhamento ocidental, que reúne o consenso da opinião pública e é a expressão de um compromisso internacional realista...» — lê-se na proposta sobre as Grandes Opções do Conceito Estratégico de Defesa Nacional, enviado pelo Governo à Assembleia da República, pouco antes do fim dos trabalhos da última sessão legislativa.

Refere o documento, divulgado pela NP que as direcções essenciais da estratégia global do Estado em matéria de Defesa Nacional são — segundo o Governo — o «reforço da coesão interna, a afirmação do primado do interesse nacional nas relações externas e a garantia de um quadro de alianças adequadas».

«Nesta última direcção, — lê-se na proposta — a Defesa Nacional, sem deixar de ter em conta que o desarmamento equilibrado e a dissolução segura dos blocos político-militares são condições de uma paz mundial efectiva, deve orientar-se pelo princípio do alinhamento ocidental, que reúne o consenso da opinião pública e é a expres-

são de um compromisso internacional realista, capaz de garantir a autonomia política, a estabilidade das instituições democráticas e a identidade cultural portuguesa no espaço euro-atlântico que lhe é próprio», diz o Governo.

Por outro lado — diz o documento — a estratégia de Defesa Nacional deverá desenvolver-se nos planos político geral, económico, social e cultural, da política externa geral, político-militar externo e político-militar interno.

Vontade política forte

No plano político geral é indispensável a existência de uma vontade e de uma determinação política fortes, fundada numa sólida vontade nacional de defesa, sendo desenvolvidos a consciência da identidade nacional, a autoridade democrática do Estado, a participação equilibrada de todo o espaço português nos grandes objectivos nacionais, o prestígio das forças nacionais e o planeamento civil de emergência.

No plano da política externa

geral, ter-se-á especialmente em conta a posição de Portugal em relação às comunidades europeias, a participação de Portugal na NATO, à cooperação privilegiada com os países de expressão portuguesa e o empenhamento de Portugal noutras organizações internacionais destinadas a defesa de interesses comuns.

No plano político-militar externo, procurar-se-á garantir que a participação portuguesa na NATO se processe em termos que permitam o reforço da defesa real dos interesses nacionais no quadro da aliança, quer no campo da defesa autónoma, quer no âmbito da defesa colectiva.

Finalmente, no plano político-militar interno torna-se necessário assegurar uma capacidade militar própria, organizar a indispensável capacidade dissuasora tendo em conta a defesa conjunta de todas as parcelas do território, estruturar o serviço militar obrigatório, organizar e resistir aos cidadãos em caso de conflito e racionalizar a base industrial ligada à Defesa Nacional.

Governo propõe novo estatuto

Juízes aposentados vão ter instituto de jubilação

O Governo entregou na Assembleia da República o novo Estatuto dos Magistrados Judiciais, no âmbito da revisão da legislação do sector determinada pela Constituição.

Segundo o Governo, as alterações introduzidas no Estatuto dos Magistrados Judiciais destinam-se a aplicar os princípios consagrados na revisão da Constituição, nomeadamente o reforço das condições de independência e operacionalidade de exercício da função jurisdicional e a correcção de soluções que a experiência revelou menos adequadas.

Trata-se fundamentalmente de reconduzir as leis em vigor a soluções de uma maior eficácia institucional, diz o Governo, acrescentando que as modificações não representam uma ruptura com o sistema, mas o seu aprofundamento à luz da experiência adquirida e da reflexão que sobre ela incidirá.

Entre as novidades do Estatuto, destacam-se o concurso curricular como modo de acesso às Relações e o Supremo Tribunal de Justiça e o estabelecimento do Instituto de Jubilação para os magistrados aposentados.

O Governo apresentará em breve o novo Estatuto dos Magistrados do Ministério Público e a nova lei orgânica dos Tribunais Judiciais.

OGE tem de aumentar verbas para a cooperação com África

— sublinha Gaspar e Silva

Extrema escassez de verbas, é a razão que impede — segundo o secretário de Estado da Cooperação — o desenvolvimento da cooperação portuguesa em África.

«Considero insuficientes as verbas atribuídas no Orçamento do Estado a esta área. Para levar a bom porto a acção política que nos propomos, acção do mais alto interesse para Portugal, necessitamos de um aumento substancial das verbas que virão a ser consignadas no Orçamento do Estado de 1985» — afirmou Gaspar da Silva, em declaração à ANOP.

Sobre a recente viagem do ministro dos Negócios Estrangeiros ao Senegal, Benin e Costa do Marfim e sobre a visita que o Primeiro-Ministro vai efectuar dentro de 15 dias a Moçambique, o secretário de Estado da Cooperação sublinhou que «Portugal tem demonstrado desde a descolonização um forte empenhamento no desenvolvimento das relações com África, apesar das limitações financeiras e da complexa situação económica em que temos vivido».

O ministro dos Negócios Estrangeiros, principalmente depois da viagem de Jaime Gama a esses países africanos de expressão francófona, «tenciona dinamizar o vector cooperação como um dos mais importantes da poli-

tica externa portuguesa» — acentuou o secretário de Estado.

720 mil contos para o corrente ano

«O acento tónico continua a exercer-se junto das antigas colónias portuguesas, mas as solicitações e as aberturas verificadas em países das outras áreas levam o ministério a pensar seriamente na cooperação com esses países» — explicou o entrevistado.

Para o ano de 1984, o Orçamento do Estado só concedeu à cooperação 720 mil contos e daí foram retirados 220 mil contos para as obrigações do Estado português nas obras do porto da Praia em Cabo Verde.

«Ficaram apenas 500 mil contos para a parte de ensino, sociocultura tecnológica e científica, cooperantes, bolseiros que frequentam cursos em Portugal, promoção das empresas portuguesas em África, projectos regionais e um nunca mais acabar de possibilidades» — contou Gaspar da Silva.

«É evidente que 500 mil contos para tudo isto é insuficiente — insistiu o secretário de Estado, que no dia 31 de Agosto deverá partir para Maputo com Mário Soares, Jaime Gama e o ministro do Comércio e Turismo, Álvaro Barreto.

Macau

Almeida Costa nega derrota e CDS “vivamente” satisfeito

Frisando o facto de não ter sido candidato, o governador de Macau, Almeida e Costa, disse ontem — em declarações transmitidas pela Rádio Comercial — não se sentir derrotado com os resultados eleitorais naquele território.

Almeida e Costa, que viu Carlos D'Assumpção, seu adversário político, vencer quatro dos seis lugares em disputa para a Assembleia, salientou, como mais significativos a participação e eleição de chineses e o fim da representação na mesma câmara de associações cívicas ligadas ao sistema partidário português.

Mota Pinto enviou telegramas

O vice-primeiro-ministro Mota Pinto enviou telegramas de felicitações ao governador de Macau, Almeida e Costa e a Carlos D'Assumpção vencedor da lista B, nas eleições para a Assembleia Legislativa daquele território.

Mota Pinto, na sua qualidade de membro do Governo responsável por Macau, felicitou o governador pelo «elevado civismo com que decorreu o acto eleitoral» solicitando que transmita «as

mesmas felicitações a todos os cabeças de lista».

No telegrama enviado a Carlos D'Assumpção, Mota Pinto felicitou-o pela «preferência concedida pelo eleitorado».

CDS eufórico

Entretanto, o CDS congratulou-se «vivamente com a vitória da lista encabeçada por Carlos D'Assumpção» nas eleições macaenses.

Num comunicado divulgado em Lisboa, o CDS diz ter falhado «todas as tentativas para isolar e derrotar o líder mais popular de Macau».

«Uma ampla maioria eleitoral confirma agora a posição do anterior presidente da Assembleia Legislativa no território, facto de que o senhor governador de Macau e o senhor Presidente da República devem tirar as necessárias ilações» — diz o CDS.

O CDS — conclui — que acredita haver agora «condições para a devolução da tranquilidade ao território, para o adequado respeito da vontade e convivência das suas populações e para o

Museu de Numismática em Vila Maria

A célebre Torre de Quintela, situada em Vila Maria, a escassos quilómetros de Vila Real, construção medieval e que tem estado a ser recuperada sob a supervisão do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), vai transformar-se em Museu de Numismática.

Bem situada e sóbria, a Torre de Quintela tem vindo a ser objecto de obras de restauro que estão estimadas em 10 milhões de es-

cudos, mas que lhe vão proporcionar estabilidade necessária para aguentar mais algumas décadas.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra -lhe que só deve realizar uma ultrapassagem quando tiver a certeza de que dispõe de espaço e tempo



Viaturas Usadas

AS MELHORES
CONDIÇÕES DE PAGAMENTO



Uma organização com estrutura própria
vocationada para a completa satisfação
dos seus Clientes

RECAR 2

comércio de automóveis lda.

Rua D. Estefânia, 118-A 120 A - 1000 LISBOA Tels. 4 12 28 - 54 30 31 - 54 41 56

RENAULT

Espanhóis vêm mais a Portugal

As entradas de espanhóis em Portugal pelas fronteiras de Orense aumentaram 57 por cento durante os sete primeiros meses deste ano em relação a igual período do ano passado.

De 1 de Janeiro a 31 de Julho 715.853 espanhóis atravessaram

os três postos fronteiriços da província de Orense com destino a Portugal. Durante os mesmos meses do ano passado, fizeram-no 455.350 pessoas.

Os meses de Junho e Julho foram os que registaram maior movimento de visitantes.



economia

No primeiro semestre deste ano

Défice comercial atingiu 192 milhões de contos

O défice da balança comercial portuguesa cifrou-se em 192,8 milhões de contos no primeiro semestre de 1984, de acordo com dados provisórios ontem revelados pelo Instituto Nacional de Estatística.

As importações atingiram 541,7 milhões de contos e as exportações 348,9 milhões de contos, o que significa um acréscimo de 23,8 por cento das importações relativamente a igual período do ano anterior (437,4 milhões de contos em 1983) e de 55,0 por cento das exportações (212,3 milhões de contos em 1983).

A taxa de cobertura das importações pelas exportações atingiu 64,4 por cento, valor superior ao registado nos cinco anos anteriores: 51,5 por cento em 1983, 40 por cento em 1982, 40,3 por cento em 1981, 50,9 por cento em 1980 e 53,8 por cento em 1979.

A balança comercial portuguesa apresenta, de Janeiro a Junho de 1984, saldos positivos de 7,3 milhões de contos com a Comunidade Económica Europeia, de 12,3 milhões de contos com a

EFTA e de 13,9 milhões de contos com os países da antiga zona do escudo.

As exportações portuguesas para a CEE aumentaram 50,9 por cento no primeiro semestre de 1984, cifrando-se em 201,8 milhões de contos, enquanto as importações cresceram 8,1 por cento, atingindo 14,6 milhões de contos.

As importações portuguesas originárias da EFTA foram de 26,1 milhões de contos, o que significa um acréscimo, em valor, de 5,5 por cento relativamente a igual período do ano anterior, tendo as exportações aumentado de 60,1 por cento e atingido 38,4 milhões de contos.

EUA: principal fornecedor

O aumento das exportações para Angola, que se cifraram em 10 milhões de contos de Janeiro a Junho deste ano, foi a principal causa do saldo favorável de 13,9 milhões de contos registado entre Portugal e os países da antiga zona do escudo.

Os Estados Unidos foram, no período considerado, o principal fornecedor de Portugal, com 88,9 milhões de contos, sendo também com este país que se registou o maior saldo negativo das trocas comerciais com o exterior: 60 milhões de contos, que representam 31,1 por cento do défice total da balança comercial.

Seguem-se a República Federal da Alemanha, com 55,1 milhões de contos de produtos vendidos a Portugal, a França, com 38,6 milhões de contos, o Reino Unido, com 37,4 milhões de contos e a Espanha, com 30,8 milhões de contos.

Com 53,4 milhões de contos, o Reino Unido continua a ser o mais importante comprador de produtos portugueses, seguindo-se-lhe a República Federal da Alemanha, com 49,3 milhões de contos, a França, com 43,5 milhões de contos, os Estados Unidos, com 28,9 milhões de contos e a Holanda, com 21,2 milhões de contos.

A importação de produtos do reino vegetal cresceu 90,3 por cento no período em análise, atin-

gindo 76,3 milhões de contos. Os produtos minerais continuam no entanto, com 158,9 milhões de contos, a ser a principal importação portuguesa.

Registaram-se quebras de 30,1 por cento nas importações de material de transporte (39,3 milhões de contos) e de 3,8 por cento nas máquinas, aparelhos e material eléctrico (67,1 milhões de contos).

A exportação de têxteis e suas obras atingiu 98,2 milhões de contos, aumentando 56,9 por cento, seguindo-se as máquinas, aparelhos e material eléctrico, com 43,6 milhões de contos e um acréscimo de 79,8 por cento.

Acréscimos significativos registaram igualmente a pasta de papel, papel e suas obras (mais de 77,4 por cento, atingindo 24 milhões de contos), material de transporte (mais 73,3 por cento, cifrando-se em 15,7 milhões de contos) e produtos das indústrias alimentares e bebidas (mais 61 por cento e 38,8 milhões de contos).

139 empresas vão à FACIM/84

Portugal, com 139 empresas em 1622 metros quadrados, vai ter a maior das 23 representações estrangeiras que se apresentam este ano na Feira Internacional de Maputo (FACIM) — apurou a ANOP junto da organização portuguesa.

Os 1335 metros quadrados de superfície coberta e 287 metros quadrados ao ar livre são a maior representação que Portugal até agora apresentou na principal feira que se realiza na África Austral.

De há quatro anos para cá, a superfície portuguesa na FACIM quase quintuplicou e o número de empresas quadruplicou, incluindo serviços, materiais de transporte, bens de equipamento, artigos de casa e hotelaria, material eléctrico e electrónico, produtos químicos, extractivos e florestais, livros, material didáctico e de escritório.

O certame vai estar aberto de 24 de Agosto a 2 de Setembro e para além de Portugal os outros países estrangeiros representados são RDA, União Soviética, Zimbábue, Suécia, Itália, Holanda, Checoslováquia, Suazilândia, Índia, Tanzânia, Malawi, Grã-Bretanha, Quênia, Alemanha Federal, Cuba, Estados Unidos, França, Hungria, Bangladesh, Cabo Verde, Bélgica e Grécia.

Este ano, antes do encerramento da FACIM deverão chegar a Maputo cinco membros do Governo português: Primeiro-Ministro Mário Soares, ministros dos Negócios Estrangeiros,

Jaime Gama, ministro do Comércio e Turismo, Alvaro Barreto, secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, e secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva.

Pela primeira vez, a sociedade Investimentos e Participação do Estado, SARL, estará também presente este ano, enquanto grupo, para além da já tradicional presença de muitas das empresas participadas.

No ano de 1983 Portugal registou um saldo positivo de 5 323 243 contos nas transacções comerciais com Moçambique, sete vezes o saldo de 1980.

As exportações portuguesas para aquele país africano têm sido essencialmente de têxteis e calçado, enquanto de Moçambique vêm principalmente algodão em rama para Portugal.

Actualmente existem operações comerciais luso-moçambicanas suspensas e outras inviabilizadas por falta de seguro de crédito para a exportação de Portugal com rumo a Moçambique.

trabalho

Siderurgia

Trabalhadores exigiram demissão do CG

A demissão do conselho de gerência da Siderurgia foi exigida pelos trabalhadores da empresa que, em plenário, o acusaram de «comportamento ilegal». Numa proposta então aprovada, foi reivindicada a anulação dos inquéritos e dos processos disciplinares contra cerca de 700 trabalhadores, a anulação da pena de seis dias sem vencimento aplicada a quatro trabalhadores que permitiram a entrada da RTP nas instalações da empresa durante uma greve realizada em Agosto do

ano passado e ainda o pagamento dos salários de Julho aos cinco membros a tempo inteiro da CT.

De acordo com um porta-voz da CT, se a actual situação se mantiver os trabalhadores da Siderurgia poderão desencadear uma semana de luta de 20 a 24 de Agosto com greves de quatro horas diárias em turnos diferentes cada dia.

O plenário criticou também o Plano de Recuperação Económica-Financeira que, quanto à Sider-

urgia Nacional «não passa de uma farsa» visto que «não apresenta nenhuma medida tendente à resolução dos seus problemas, antes pelo contrário, sujeita a decisão do futuro (...) aos interesses do imperialismo, do FMI e da CEE».

Os trabalhadores ainda chamam a atenção para o facto de os custos de pessoal no produto acabado serem apenas de 16 por cento contra os 30 por cento despendidos nas siderurgias euro-

peias e acusam o Executivo de bloquear o Plano Siderúrgico Nacional. Assim, dizem, «os investimentos já realizados com a expansão da fábrica do Seixal atingem, no final do presente ano, um peso de 40 milhões de contos sem qualquer garantia técnica de utilização, por exclusiva responsabilidade dos governos de direita e dos conselhos de gerência, dada a sua falta de vontade política de realizar o projecto, atrasando-o propositadamente».

Governo aceita ingerência

do imperialismo

— considera

a CGTP

A CGTP classificou de «prova evidente e pública a aceitação a ingerência do imperialismo» o compromisso assumido pelo Governo de discutir com o FMI o Orçamento do Estado para o próximo ano.

Em comunicado, a CGTP afirma que o acordo assinado com o FMI representa apenas a manutenção da política que o Governo tem seguido desde a tomada de posse, de «destruição da economia nacional e do nível de vida dos trabalhadores e de outras camadas mais desfavorecidas».

A CGTP sustenta que as três metas do Governo são a quebra dos salários reais, o aumento do desemprego e a destruição das empresas públicas e nacionalizadas.

Coordenadora dos seguros contra CG da Império

A Coordenadora Nacional das CT's do sector dos seguros qualifica de «ilegal e prepotente» a atitude do conselho de gestão da Império, EP, por proceder, desde há dois meses, ao desconto de cerca de 70 por cento no salário de um elemento da Comissão de Trabalhadores da empresa, simultaneamente membro daquela Coordenadora.

O CG da Império que, segundo aquela fonte, invoca «uma pretensa ultrapassagem» dos tempos atribuídos por lei aos membros das estruturas dos trabalhadores «contraria — acusa a Coordenadora — o disposto na Lei 46/79 e no Contrato Colectivo de Trabalho, assim como faz tábuas de raio do que havia sido normalmente aceite nos anos anteriores».

AE dos CTT

Impasse nas negociações

pode conduzir à greve

A Federação das Comunicações e Telecomunicações vai propor aos trabalhadores dos CTT a realização de uma greve em defesa das suas propostas nas negociações do acordo salarial para aquela empresa pública.

A organização sindical afirma que o conselho de administração continua a manter propostas que estão «muito longe da reposição do poder de compra dos trabalhadores» e sublinha que os CTT, no ano transacto, arrecadaram um lucro de milhão e meio de contos.

A federação defende um aumento da tabela salarial de 29,3 por cento, um subsídio de refeição de 350 escudos, anuidades de 290\$00 e diuturnidades de 1450\$00.

O Conselho de Administração dos CTT, por seu turno, contrapõe aumentos de 19,3 por cento,

Com tal atitude, prossegue, o Conselho de Gestão não só «desenvolve uma acção persecutória a um membro de ORT's» como visa também «enfraquecer as estruturas dos trabalhadores e, ao mesmo tempo, desviar as atenções dos problemas fundamentais da actividade seguradora e da própria empresa».

A actuação do CG da Império contra a qual já se manifestou um elevado número de membros de ORT's, gestores eleitos e representantes dos trabalhadores em comissões de fiscalização através de uma Carta Aberta («não pode — de acordo com a Coordenadora — ser desligada da política de ataque desferido contra o sector nacionalizado de seguros e contra os direitos dos trabalhadores»).

subsidio de refeição de 385\$00 e diuturnidades de 1190\$00.

Salários com atraso na CP

A Federação dos Ferrovários expressou a sua «profunda preocupação» pelo previsível atraso no pagamento dos salários da CP, no corrente mês. Afirma ter mesmo solicitado uma audiência com o secretário de Estado dos Transportes, para com ele analisar a situação, mas que não obteve qualquer resposta.

De referir que nos últimos meses o atraso no pagamento dos salários aos cerca de 23 mil trabalhadores da CP tem sido frequente.

Esta situação — diz a Federação — deve-se essencialmente a dificuldades levantadas pelo secretário de Estado do Orçamento para o desbloqueamento da verba respectiva.

Segurança social

Nova lei não introduz alterações significativas

— considera a CGTP

A nova lei de Segurança Social introduz «alterações pouco significativas» no sentido de melhorar a situação dos trabalhadores — considerou hoje a CGTP.

Em comunicado, a central sindical afirma que aquele diploma, publicado no «Diário da República» no passado dia 14, é apenas um apanhado da situação em vigor.

A central sindical salienta que subsiste a indefinição quanto à data e condições em que os trabalhadores agrícolas abrangidos por regimes especiais serão integrados no regime geral, con-

nuando a acentuar-se a diferença entre as pensões dos dois regimes.

A CGTP reputa como «incompreensível» que o financiamento da acção social e do regime não contributivo se verifique essencialmente através das contribuições dos trabalhadores por conta de outrem, o que vai contra recomendações de organismos internacionais.

Assinala como aspecto da lei a merecer crítica a «distorção das determinações relativas à participação das associações sindicais na gestão das instituições de se-

gurança social, contrariando o determinado na Constituição da República.

A CGTP sublinha ainda a indefinição da lei de Segurança Social quanto aos critérios de actualização dos salários que intervêm no cálculo das prestações e quanto aos valores mínimos das mesmas e crítica o regime de inscrição voluntária.

A Intersindical considera que «os grandes problemas da segurança social continuam por resolver e a lei não contempla as medidas adequadas».

Subsídio de refeição isento de impostos até 190 escudos

O Governo fixou em 190 escudos o limite dos subsídios de refeição «não sujeito a imposto» Profissional, refere uma portaria

publicada no «Diário da República».

A portaria estabelece que a disposição é aplicável aos subsídios

de refeição pagos ou postos à disposição dos seus titulares a partir de 1 de Janeiro de 1984.

Segundo a PJ

Suspeito detido no Porto intitula-se chefe operacional das "FP-25"

Pistolas e explosivos entre o material apreendido

A Polícia Judiciária deteve, ao princípio da tarde de ontem, numa rua do Porto, um jovem que andava a ser procurado por suspeita de pertencer às Forças Populares-25 de Abril. Segundo a PJ, o detido intitulava-se como sendo o chefe operacional da zona Norte das FP-25 e na altura da prisão foi-lhe apreendida uma pistola de 9 mm da marca «Fire-bird», marca que, segundo nos afirmaram, é a mesma das pistolas geralmente utilizadas pela ETA.

Em contacto esta manhã com a PJ, foi-nos dito que após a prisão do referido jovem foi efectuada uma busca à sua residência no Porto, onde a PJ detectou

e apreendeu uma pistola metralhadora FBP, 6 engenhos explosivos preparados, 800 detonadores pirotécnicos, 12 detonadores eléctricos, vários relógios próprios para accionar engenhos, 50 quilos de explosivos, 4 granadas de mão, diverso material próprio para fabricar engenhos explosivos, diverso material de disfarce (como cabeleiras, bigodes postiços, máscaras e chapas de matrículas falsas e documentação diversa).

O detido foi levado para as instalações da Polícia Judiciária do Porto, de onde transitará para Lisboa a fim de ser ouvido pelo juiz de Instrução Criminal encarregado do processo. Até ao

fecho desta edição, não nos foi possível apurar se o suposto operacional das FP tinha já chegado a Lisboa.

Segundo a PJ, o suspeito agora detido figurava nos mandados de captura inicialmente passados, em Junho, pelo juiz de Instrução Criminal, Almeida Cruz. Interrogado sobre a identidade do detido, o porta-voz da PJ sublinhou ser ilegal revelar a identidade de pessoas presas por suspeita, enquanto não existir culpa formada e o processo não for remetido a julgamento.

Nova libertação

Recorde-se que nos dias 19 e 20 de Junho foram executados

42 dos mandados de captura passados pelo juiz de Instrução Criminal. Desde então foram libertados quatro detidos por «enfraquecimento de prova». O último dos presos por alegadas implicações com as FP-25 a ser solto foi Ângelo Fernando Fernandes Benevides, do Porto, que saiu das instalações da PJ de Lisboa ao princípio da noite de terça-feira. A sua libertação ocorreu um dia depois da de Fernando Ramalho, também do Porto, apesar de, na própria terça-feira, o gabinete do juiz de Instrução Criminal encarregado do processo ter garantido que não estavam previstas mais libertações.

Os outros dois detidos a serem soltos foram António Manuel Pinto Guerra, no dia 4 de Julho, e Eduardo Miranda da Silva, no dia 11 de Julho.

Entretanto, o processo do caso das FP-25 aproxima-se do

termo da sua fase inicial (a instrução preparatória), que deverá terminar no dia 14 de Setembro, caso o seu prazo não seja prorrogado por mais 30 dias.

Enquanto isso, a Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos voltou a denunciar, em comunicado, «as condições prisionais a que estão sujeitos os detidos na Polícia Judiciária de Lisboa» e a «perseguição política de que são vítimas os nossos familiares presos há quase dois meses, e ainda na ignorância da acusação concreta que sobre cada um recai, devido ao comportamento ambíguo e pouco claro do juiz Almeida Cruz».

Um elemento da referida Comissão referiu-nos, entretanto, que Júlio de Castro e José Neves, detidos na PJ, receberam ontem a visita das suas companheiras Maria Luísa Magalhães e Maria Helena Marques que se encontram na cadeia das Mónica.

Cadáver entalado nas rochas poderá vir a ser queimado

As autoridades marítimas encaram a hipótese de ter de queimar um cadáver, já em adiantado estado de decomposição, que, há seis dias, apareceu entalado entre as rochas na praia da Foz de Arelho, a seis quilómetros das Caldas da Rainha. Completamente desnudado, o cadáver de um homem que aparentando 40 anos, tem resistido aos esforços dos bombeiros que têm tentado ingloriamente proceder à sua remoção.

Segundo afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz da Capitania do porto de Peniche, entidade marítima a que a Foz de Arelho está adstrita, o desconhecido terá sido vítima, há cerca de três meses, de um desmoronamento súbito, quando se encontrava no local a descansar. Dado que as autoridades militares não aconselham a utilização de explosivos para partir as rochas, com receio de novos desmoronamentos. Em último recurso o cadáver terá de ser queimado.

Além de serem hipertensos sem saberem

Portugueses andam de coração acelerado

Quatro em cada dez portugueses morre de coração, sem ser por mal de amor, e três, em igual número tem mais batimentos cardíacos do que o normal.

Na verdade, cerca de 40 por cento das mortes em Portugal ficam a dever-se a doenças cardiovasculares, segundo as últimas estatísticas (INE) e fornecidas pela Fundação Portuguesa de Cardiologia.

Tal número reporta-se ao ano de 1979 e, segundo os especialistas, regista-se uma tendência para o seu agravamento.

Para maior exactidão vejamos os números: num total de 92 733 mortes, derivadas de todas as causas, 40 033 provêm de deficiências do aparelho circulatório e, destas, 21 702 têm a sua origem em problemas cerebrovasculares.

Como se estes dados não bastassem para revelar a dimensão do problema das doenças cardiovasculares, a Fundação Portu-

guesa de Cardiologia garante, ainda, que entre 20 a 30 por cento dos portugueses, considerados normais, sofre sem o saber, de hipertensão arterial.

Para prevenir este tipo de doença, a Fundação Portuguesa de Cardiologia assume o papel de instituição de solidariedade social, propondo-se apenas educar os portugueses, já que não dispõe de serviços clínicos especializados para acorrer à doença instalada.

Mais vale prevenir

Esta instituição propõe-se ainda apoiar toda e qualquer iniciativa dos serviços de saúde, estatais ou privados, que desenvolvam actividades para a prevenção e o controlo das doenças cardiovasculares.

Pereira Miguel, membro do conselho de administração daquele organismo, salientou a

ANOP os três tipos de prevenção a adoptar, pois «mais vale prevenir do que remediar».

A prevenção primária, baseada no controlo sistemático da tensão arterial, numa alimentação racional e exercício físico diário e as prevenções secundárias (evitando o progresso da doença) e terciária (impedir que ela se transforme em doença crónica) já com o recurso a clínicos.

Fundada há seis anos, pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia, a Fundação Portuguesa de Cardiologia, com sede em Lisboa, conta com delegações em vários distritos do país e postos de medição e controlo da pressão arterial.

Para atingir os seus objectivos, promove acções para angariar fundos, nomeadamente através de um peditório anual nacional, actividades culturais (intensivas em Maio, o «mês do coração») e a corrida de touros que já se tornou habitual.

Mais um Guia-Mor em distribuição

Guia-Mor das indústrias têxteis, calçado e confecção

Está já em distribuição (gratuita) a 16.ª edição do GUIA-MOR das indústrias Têxtil/Calçado/Confecção, publicação que inclui várias inovações de fundo, destinadas a incentivar a sua consulta e a proporcionar uma maior utilidade.

Constituindo um guia do retalho e dos armazenistas, o GUIA-MOR representa um

verdadeiro e completo ficheiro de vendas para o respectivo mercado, neste caso o dos Têxteis, Calçado e Confecção. No caso concreto desta edição, fica também, para além daquele cujo ponto de partida era o mercado comprador, construído um outro canal, promotor de transacções comerciais a partir de «quem tem o quê para oferecer a quem».

O Guia contém uma apresentação do Instituto dos Têxteis como organismo vocacionado para a divulgação e apoio técnico desta indústria, a tradução das rubricas (índices) em inglês e francês, e a relação dos maiores importadores e das empresas e entidades a quem o Guia-Mor dos Têxteis, Calçado e Confecção é distribuído gratuitamente.

Lei de Defesa da Concorrência

Editada pela Livraria Petrony foi recentemente posto à venda um livrinho sobre a Lei de Defesa da Concorrência, da autoridade do advogado Arménio Cardo.

Já com alguma bibliografia em matérias conexas com as relações de Portugal e o Mercado Comum, este jurista anota sinteticamente a nova Lei de Defesa

da Concorrência. As suas anotações são particularmente úteis e revelam, na sua maioria, da interpretação feita pelos órgãos comunitários dos preceitos do Tratado de Roma sobre a matéria que são idênticos às normas portuguesas ora em vigor.

Para além disso, o livro inclui ainda a parte mais relevante do

Decreto-Lei que institui as contraordenações e as coimas, sanções que punem os infractores da Lei de Defesa da Concorrência.

Para breve promete-se nova edição, «onde as matérias poderão ser tratadas mais alargadamente e reflectindo já alguns dados extraídos da experiência».



SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO

INSPECÇÃO-GERAL DE JOGOS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DE JOGOS DE FORTUNA OU AZAR NA ZONA DE JOGO DO ESTORIL

1. Nos termos do n.º 1 do art.º 1.º do Decreto Regulamentar n.º 56/84, de 9 de Agosto, se declara aberto concurso público, pelo prazo de 60 dias, que terminará no dia 22 do próximo mês de Outubro, para adjudicação da concessão da exploração de jogos de fortuna ou azar na zona de jogo do Estoril, pelo prazo de 19 anos, a partir de 1 de Janeiro de 1987 e nas condições referidas no citado decreto regulamentar e nos Decretos-Leis n.º 48 912, de 18 de Março de 1969, e n.º 274/84, de 9 de Agosto.

2. As propostas, a remeter sob registo dos CTT e obedecendo aos requisitos constantes do mencionado decreto regulamentar, serão dirigidas a Sua Excelência o Ministro do Comércio e Turismo e apresentadas em sobrescrito duplo: o sobrescrito interior, lacrado e mencionado exteriormente a identificação e endereço do proponente, conterá unicamente a proposta propriamente dita; o sobrescrito exterior, fechado, lacrado e endereçado à Inspeção-Geral de Jogos, sita na Av. D. Carlos I, n.º 146, 1.º, Dt.º, 1200 Lisboa, referirá o concurso a que respeita e terá capacidade para nele serem encerrados, em condições de não serem danificados à abertura, não só o atrás referido sobrescrito interior, como também os documentos mencionados nas alíneas a) a d) do n.º 1 do art.º 8.º do Decreto Regulamentar n.º 56/84, de 9 de Agosto.

3. A Inspeção-Geral de Jogos se prestará aos interessados os esclarecimentos que solicitarem e serão emitidas guias respeitantes aos depósitos a que alude a alínea c) do n.º 1 do mencionado art.º 8.º.

Na mesma Inspeção-Geral se facultarão fotocópias, na parte que aos proponentes interessará conhecer, do «Estudo de Condições Associadas à Concessão da Actividade do Jogo na Zona do Estoril», mandado elaborar pelo Governo para apoio técnico na definição das condições mínimas a que obedeceu o presente concurso público.

Esclarece-se que o referido estudo, de carácter preventivo e assente apenas nos elementos históricos que aos seus autores foram facultados, em caso algum poderá ser invocado pela futura concessionária na hipótese de as previsões dele constantes não corresponderem, eventualmente, ao que na realidade se venha a verificar.

4. A abertura das propostas para efeito de apreciação das condições de admissão dos concorrentes realizar-se-á na Inspeção-Geral de Jogos, em acto público, no dia 25 de Outubro próximo, pelas 16 horas.

5. No dia 9 de Novembro próximo, proceder-se-á também na Inspeção-Geral de Jogos e à mesma hora, à abertura dos envelopes dos concorrentes que não hajam sido excluídos e que contenham as propostas propriamente ditas.

Inspeção-Geral de Jogos, 10 de Agosto de 1984

O INSPECTOR-GERAL,
A.M.E. da Silva Ferreira

de ontem para hoje

Emigrante acusado de matar dois automobilistas em Quarteira

A Polícia Judiciária de Faro procura um indivíduo identificado apenas como Cipriano, de 31 anos, natural do Sabugal, e residente em França, acusado de, no passado dia 5, ter assassinado à facada perto da Quarteira, dois automobilistas na sequência de uma discussão sobre problemas de trânsito. As vítimas, tal como na altura noticiámos, foram Joaquim Manuel Marques Moreira, de 34 anos, e Quirino Ferreira de 28, ambos naturais daquela vila algarvia. O primeiro teve morte imediata e quanto ao segundo, acabou por sucumbir já no Hospital de Faro.

Bateu na namorada e suicidou-se

Jorge de Jesus Santos, de 21 anos, natural de Tarouca, suicidou-se por envenenamento na drogaria do irmão onde trabalhava, na Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, na Pontinha. Horas antes, tinha tido uma discussão com a namorada, a quem agredira. Segundo uma irmã de Jorge dos Santos, este já tentara, pelo menos uma vez, pôr termo à vida, sendo, por norma, um rapaz muito reservado. Jorge e Maria de Fátima, de 18 anos, também nascido em Tarouca, tinham iniciado o namoro há cerca de três meses.



Madeireiro esmagado por tractor

Um jovem madeireiro morreu ontem, em Ribeira da Pena, esmagado por um tractor. Joaquim Bilhó de 20 anos, natural de Mondim de Basto, que não tinha carta, virou o veículo que conduzia numa pausa do trabalho.

Melhoramentos em São José

Um novo balcão de mulheres foi ontem inaugurado no Banco do Hospital de S. José, em Lisboa, integrado no Plano Director de Reestruturação daquele estabelecimento. Os balcões são as salas de primeiras observações dos doentes entrados no Serviço de Urgência (Banco) e de onde derivam para os serviços de internamento ou tratamento. O plano inclui um novo balcão de homens e Serviços de Urgência de Otorrinolaringologia e Oftalmologia, com médicos permanentes.

Afogado num poço em Pombal

O cadáver de um homem foi ontem retirado do fundo de um poço, na Aldeia do Rio, freguesia de Abiul, concelho de Pombal. Segundo os Bombeiros de Pombal, que participaram na operação, a vítima terá permanecido no poço mais de um dia. Trata-se de José Maria Marques Malho, de 46 anos, que residia na localidade de Rio, onde se considerava que sofria de perturbações mentais.

Deficiente lança disco no Porto

Um «single» do cantor popular Carlos Cunha produzido pela União Coordenadora Nacional dos Organismos de Deficientes (UCNOD) vai subir brevemente no mercado discográfico, anunciou a Comissão Dinamizadora das Organizações de Deficientes do Distrito do Porto. O trabalho, cujos lucros de venda revertirão a favor das associações de deficientes, tem dois temas: «A Vida Continua», no lado «A» e o «Puto da Sé do Porto», na outra face. Carlos Cunha é um cantor popular nascido no Minho e radicado em Vila Nova de Gaia. Assina a música e a letra, dos dois temas deste disco e faz-se acompanhar por um grupo de músicos como Alfredo Teixeira, Agostinho Cardoso, Júlio Barros, Carlos César, Cristina e Carla Cristina, entre outros.

Comerciante trucidado pelo comboio

Um comerciante instalado no lugar de Martinho do Vale, apareceu trucidado na via férrea, em Meões, a cerca de dois quilómetros de Vila Nova de Fátima. As autoridades policiais admitem que Bernardino Carvalho Mendes se tenha atirado voluntariamente para debaixo do comboio.

Rapariga ameaçada de violação

Uma jovem de 22 anos afirma ter sido atacada por um desconhecido, ainda jovem, que, cerca das 23 horas de anteontem, a pretendeu violar sob a ameaça de uma faca, na Avenida Avelar Brotero (Bairro Regado), no Porto. A rapariga, que apresentava as roupas rasgadas, ainda teve a coragem de gritar, fazendo com que alguns moradores da zona viessem as janelas, facto que originou a fuga do homem da navalha.

Não podia ver o largo sujo

Triste com o aspecto do Largo de Galizes, em Oliveira do Hospital, um reformado procede voluntariamente há cerca de três anos à sua limpeza. António Henriques Pedro, de 70 anos, afirmou ao trisemanário «Comarca de Arganil» que presentemente «já há menos lixo a varrer no Largo de Galizes, pois as pessoas, dado o seu esforço, já se habituaram a sujar menos».

Queda fatal no Campo Pequeno

De um 11.º andar, onde residia com as suas duas filhas, na Rua Álvaro Pais, ao Campo Pequeno, em Lisboa, Ana Maria Soares Santos Castanheira, de 37 anos, atirou-se à rua, chegando já sem vida ao Hospital de Santa Maria. O caso foi participado à PSP.

Rosado Correia encontrou-se com os espanhóis

Prosseguem contactos relativos à nova ponte sobre o rio Minho

O ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, presidiu ontem, em Valença, a uma reunião para debate do estudo prévio sobre a nova ponte rodoviária entre Portugal e Espanha, sobre o rio Minho.

«Os acessos do lado português e a ligação à futura auto-estrada Porto - Braga - Valença» foram temas em debate, neste contexto, divulga em comunicado o gabinete do Ministério do Equipamento Social.

O comunicado salienta que no final da sessão de trabalhos foi aprovado «o traçado dos acessos à nova ponte internacional apresentado pela Junta Autónoma de Estradas, a introdução no concurso da auto-estrada Porto-Braga da execução também em auto-estrada do troço de Braga-Valença» e «a execução dos acessos entre o primeiro nó e a EN 13» de forma a evitar soluções de continuidade na



Foto do estudo do projecto para a nova ponte sobre o rio Minho

obra».

As construções das pontes sobre o rio Minho, e sobre o Guadiana, em Vila Real de Santo António, estão previstas para 1985, de acordo com um convénio assinado em Madrid, a 23 de Fevereiro.

Na reunião estiveram presentes responsáveis regionais e lo-

cais, o governador civil de Viana do Castelo, os presidentes das Câmaras de Valença e de Vila Nova de Cerveira, o presidente da Comissão Regional de Turismo, deputados pelo círculo de Viana do Castelo e, ainda, entre outros, o presidente da Junta Autónoma de Estradas.

O projecto

O projecto, da autoria de técnicos espanhóis, prevê a localização da nova ponte a 600 metros a jusante da actual. Com um comprimento de 420 metros, terá 25 metros de largura e um tabuleiro constituído por duas faixas de rodagem com quatro vias, estando previsto o lançamento do empreendimento do ano 1985.

O custo estimado para a obra é de 600 mil contos comparticipados em 50 por cento pelo nosso país e o montante dos trabalhos para a execução dos acessos do lado português está estimado em 100 mil contos.

Os participantes do encontro concluíram ser prioritária a introdução de uma alínea que contemple a construção do troço de via rápida entre Braga-Valença do concurso da auto-estrada Porto-Braga a ser adjudicado no final do mês em curso.

Abertos aceiros, foram salvos os pomares

Chamas da Gardunha estão nas últimas

Os bombeiros do Fundão contam ter dominadas ainda hoje as chamas que devoraram uma extensa área da serra da Gardunha, desde terça-feira. O êxito que ao fim da manhã de hoje se encontrava iminente foi possível após a utilização de máquinas na abertura de caminhos através da mata, permitindo aos «soldados da paz» um acesso mais fácil às áreas atingidas pelas chamas.

O grande tórpor das últimas horas relativamente a este incêndio violentíssimo resultava da sua aproximação lenta mas progressiva das quintas das Pedralvas e da Alconçosa, na encosta para a Cova da Eira e para o Fundão. Trata-se de uma zona muito rica em pomares que poderiam vir a sofrer danos ou mesmo a serem completamente destruídos.

O controlo das chamas esta manhã conseguiu permitia, no entanto, segundo um informador dos bombeiros do Fundão, ter esperanças de que nada viesse a acontecer ao conjunto dos pomares das duas quintas.

As duas grandes dificuldades enfrentadas pelas várias corporações de bombeiros que têm colaborado no combate às chamas resultaram da dificuldade de

acessos ao local do sinistro e à impossibilidade de utilização de meios aéreos, como resultado das condições atmosféricas na área, em que têm predominado intensas neblinas.

O alastramento tem sido favorecido, por outro lado, por alguns ventos relativamente importantes e por aquilo que toda a gente reconhece ser a mão de incendiários. «Fogo morto, fogo posto», é uma expressão que ganha força em certas regiões do País mais atingidas por incêndios.

A área atingida na serra da Gardunha atingiu, até agora, um pouco mais que as duas centenas de hectares, segundo informações recolhidas pelo «DL», no Fundão.

Note-se que a encosta onde se situam as quintas da Pedralva e da Alconçosa tinham sido devastadas por um grande incêndio há cinco anos.

Belas; fogo dominado de madrugada

Um incêndio que deflagrou a meio da tarde de ontem na quinta da Fronteirinha, em Belas, foi extinto esta madrugada, à 1 e 30,

depois de ter causado grande alarme em toda a região. Trata-se do segundo fogo naquela área, durante as últimas duas semanas, sendo que da primeira vez foram encontrados pára-quedas que terão servido para atear as chamas.

O fogo de ontem revelou-se logo desde o início muito violento, particularmente pelo facto de apresentar três frentes distintas. Seriam, desse modo, consumidos alguns hectares de mata e eucaliptal.

A meio da tarde, entretanto, um outro incêndio tinha destruído entre quatro e cinco hectares de eucaliptal nas proximidades de Rio de Mouro. Mas às 20 e 30 os bombeiros de Mem Martins, Agualva-Cacém e Colares davam a sua actividade por terminada.

Matas e pinhal em Sabeiral

Matas e pinhal foram ontem consumidos por um incêndio que eclodiu em Sabeiral, próximo de Paranhos da Beira, no distrito da Guarda.

O fogo, segundo os bombeiros de Seia que combateram as chamas, tivera origem numa falta de precaução.

Esta corporação de bombeiros registou, já no mês de Agosto, 26 chamadas para incêndios florestais.

Em Gouveia, um incêndio eclodiu também ontem, à tarde em matas próximas da estalagem de Dom José.

O fogo destruiu uma área extensa de mata e floresta, sendo desconhecidas as suas origens.

Combateram as chamas os Bombeiros Voluntários de Gouveia.

Quase ardeu subestação da EDP

As instalações de uma subestação da Electricidade de Portugal (EDP) na Guarda estiveram ameaçadas por um incêndio, que ontem eclodiu ao princípio da tarde na periferia da cidade — informaram, à ANOP, os bombeiros guardenses.

O fogo foi provocado, segundo se presume, por uma imprevidência ao queimar detritos próximos da lixeira da Guarda.

As chamas foram extintas pelos Bombeiros Voluntários da Guarda, auxiliados por populares.

**AOS SRS. EMIGRANTES
AOS SRS. INVESTIDORES
E NÃO SÓ**

OFERECEMOS-LHE A OPORTUNIDADE DE INVESTIR
O SEU DINHEIRO NUMA GRANDE PECUÁRIA.

**DAMOS UM LUCRO IMEDIATO
PODE IR ATÉ 60 % AO ANO**

PAGO MENSALMENTE E COM GARANTIA ABSOLUTA

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTAR COM OS
☎ 84 30 60 E 82 73 45

RUA ILHA DO PRÍNCIPE, N.º 2, R/C. DTO. LISBOA

**ATENDEMOS TAMBÉM AOS SÁBADOS
INSCRIÇÕES EM NÚMERO LIMITADO**

SALDOS

SAPATARIAS

BAMBI

© Walt Disney Productions

**SALDANHA -- AV. ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES -- ALGÉS**

**FABULOSOS
PREÇOS EXCEPCIONAIS**

Viúva já contactou Embaixada do seu país em Lisboa

GNR de Montalegre vai ser processada pela morte de cidadão canadiano

Familiares do cidadão português, naturalizado canadiano, Domingos do Couto, de 42 anos, falecido no passado dia 9 no Hospital de Chaves, irão processar a GNR, acusando os elementos do posto, em Montalegre, daquela força paramilitar, de serem responsáveis pela sua morte. A mulher, Teresa le Blanc, canadiana, a irmã, Amélia da Conceição Dias Couto e o cunhado, Francisco Manuel Rodrigues Alves, que já constituíram como patrono em Portugal o advogado de Chaves, dr. Domingos Costa Gomes, estiveram ontem na Redacção do «DL», onde sustentaram a posição já exposta à ANOP, e a que fizemos referência na nossa edição de sábado, segundo a qual Domingos do Couto sucumbiu vítima de ferimentos, e fracturas, sofridos em espancamento perpetrado, na tarde do dia 5 do corrente, no posto da GNR de Montalegre.

Paralelamente ao processo movido em Portugal, Teresa le Blanc, que esta manhã partiu para o Canadá, irá avançar com um outro processo naquele país, já tendo, ao que nos afirmou, contactado para esse efeito com o seu advogado em Montreal. Mas Teresa le Blanc não ficou por aqui e já ontem à tarde esteve na Embaixada do Canadá em Lisboa a solicitar a sua intervenção neste processo.

A «chega» fatal

Mas contemos o que se passou em Montalegre na tarde da trágica ocorrência, de acordo com o relato que nos foi feito pelos familiares da vítima: Domingos do Couto, radicado como cozinheiro, desde 1971, no Canadá, e naturalizado há cerca de oito anos, só em 7 de Julho voltou a Portugal, para passar um mês e meio de férias na sua terra natal, Bobadela, no concelho de Botijas.

Procurando reviver (recordar) os festejos tradicionais da sua região, Domingos do Couto deslocou-se no dia 5 a Montalegre, onde estava marcada uma «chega» de bois. Com ele iam o pai (74 anos), a mulher, a irmã e o cunhado. A «chega» estava marcada para as 16 horas, mas devido a atrasos na organização só começou por volta das 18 horas. Este atraso fez com que a família Couto aproveitasse para dar uma volta pela vila, pelo que ao chegarem ao recinto este já estava quase superlotado. À entrada encontrava-se um elemento da GNR, o soldado António Fernandes Gil, a quem Domingos do Couto se dirigiu pedindo-lhe para que facilitasse a entrada, ao menos ao pai, que, com 74 anos, «estava com os pés numa chaga, quase não podendo andar». Resposta do guarda Gil: «Pois se não pode andar como é que veio parar até aqui?»

Domingos do Couto não gostou da frase do guarda, chamou-lhe mal-educado, dizendo que já era tempo das pessoas em

Portugal terem respeito umas para com as outras, sobretudo quando as mesmas, como era o caso, já tinham uma idade avançada.

A reacção do guarda Gil foi chamar, de imediato, o seu camarada de patrulha, ao mesmo tempo que agarrava Domingos do Couto que, num gesto mais impulsivo, acabou por dar-lhe com um cotovelo no nariz, deixando-o a sangrar. Resultado: Domingos do Couto foi positivamente arrastado e, já sob a ameaça do guarda Gil que, desde logo, sentenciou: «Vai ver como é!» Pessoas que assistiram à cena (era dia de festa), ou seja ao verem «um cidadão arrastado pela rua como um animal que vai para o matadouro», não

ves, morador na Póvoa de Santo Adrião (Loures) e licenciado em Económicas, o corpo de Domingos do Couto, sobretudo ao nível das costas, «era uma autêntica chaga». «De tal maneira — disse-nos — que quando morreu, passados cinco dias, no Hospital de Chaves, ainda eram visíveis as marcas das solas das botas dos agressores».

Mas, apesar do seu grave estado físico, Domingos do Couto quando saiu do posto da GNR de Montalegre, trazia uma notificação assinada pelo respectivo comandante interino, cabo n.º 33, João Bernardino Coimbra, de acordo com a qual deveria apresentar-se no dia seguinte, pelas 14 horas, no Tribunal da Comarca, a fim de ser sujeito a julgamento sumário (tipo Tribunal de Polícia), sob a acusação de agressão e desobediência a agentes da autoridade.

Porém, a essa hora, já Domingos do Couto tinha dado entrada no Serviço de Ortopedia do Hospital de Chaves (responsáveis drs. Romero e Rodrigues), de onde só sairia já cadáver. Mas no dia anterior à sua morte, ainda haveria de escrever pelo seu próprio um bilhete (a que tivemos acesso) dirigido ao director do jornal «Notícias de Chaves», no qual rascunhava: «Um turista canadiano veio passar férias a Portugal, mas teve pouca sorte no posto da GNR de Montalegre.



Teresa le Blanc, a viúva, que regressou esta manhã a Montreal

Antibióticos e psiquiatria

Esta a versão da família de Domingos do Couto que contesta, com indignação, a posição, ainda oficial, da GNR, materializada em comunicado difundido a propósito da ocorrência e que transcrevemos na íntegra, na nossa edição de sábado passado. Referia então a GNR que Domingos do Couto teria agredido um dos seus elementos. A partir daí «populares que assistiram à agressão, indignados com o comportamento do referido indivíduo, agrediram-no, após o que o mesmo foi conduzido ao posto local, onde

duo foi à consulta no Hospital de Chaves e enquanto aguardava a sua vez de ser atendido, faleceu. Do antecedente — refere o comunicado da GNR — este indivíduo já fizera diversos tratamentos psíquicos e segundo informações era alérgico a antibióticos. No dia 10, pelas 16 horas, foi feita autópsia ao cadáver».

Colocados perante este comunicado, os familiares de Domingos do Couto, rebatem-no ponto por ponto com a versão que atrás deixamos transcrita. Desmentindo, por outro lado, que ao falecido fosse conhecida qualquer aversão (alergia) a antibióticos, nem tão pouco tivesse feito quaisquer tratamentos psíquicos, apresentando como exemplo a sua naturalização ainda recente, tal como foi recente a renovação da sua carta de condução. «Tanto nos processos de naturalização, como nos da renovação da carta, as autoridades médicas são bastante rigorosas no Canadá», disse Teresa le Blanc.

Os resultados da autópsia

Entretanto, ao fim da tarde de ontem, foram divulgados os resultados preliminares da autópsia, os quais indicam que Domingos do Couto apresentava fractura frontal e dorsal de quatro costelas, bem como vergões no peito, sobre o lado esquerdo, e na região da cabeça, embora não registando qualquer fractura craniana, sendo ainda visíveis escoriações diversas. Por outro lado, na região torácica, o corpo de Domingos do Couto mostrava um atumescimento muscular extenso, aparentemente provocado por contusões de cascate.

Apesar de se concluir pela autópsia que Domingos do Couto foi agredido, os médicos que procederam ao exame ao cadáver não determinaram ainda a causa exacta da morte, dado que não foi detectada insuficiência renal (situação que normalmente acontece em mortes por espancamento). Devido a insuficiência científica, os médicos que procederam à autópsia enviaram amostras dos órgãos vitais (coração, massa encefálica e fígado) para posterior análise no Instituto de Medicina Legal.

Refira-se, no entanto, que, de acordo com a certidão de óbito passada no Hospital de Chaves, Domingos do Couto teria morrido devido a «choque por abstinência alcoólica». Tese que o resultado da autópsia põe de forma comprometida em causa. Tal como acontece com o comunicado da GNR. Quem tenta (tentou) justificar quem?

Manuel Geraldo



Os familiares de Domingos do Couto (o cunhado, a irmã e a mulher), todos testemunhas da ocorrência, quando falavam para o «DL»

se coibiram de comentar: «Isto não se faz!».

Mas fez-se: e Domingos do Couto entrou no posto da GNR (os familiares foram coagidos a ficar à porta), de onde só sairia cerca das 22 e 30, a instâncias de um amigo da família (José Videira, pessoa influente em Chaves). Segundo o cunhado, Francisco Manuel Rodrigues Al-

deram-lhe tanta porrada que o deixaram à morte».

Quanto ao julgamento marcado para o dia 6 no Tribunal de Chaves seria adiado para dali a oito dias, pelo juiz de turno, mediante um atestado médico apresentado pela irmã de Domingos do Couto e passado pelo delegado de Saúde de Botijas, dr. Orlando.

foi identificado e mandado estar no dia seguinte no Tribunal de Montalegre, onde não veio a comparecer. Feitas diligências para o localizar, teve-se conhecimento de que o mesmo tinha falecido no Hospital de Chaves em 9 do corrente». Avança (e avança) a GNR, através do seu porta-voz, major Salavessa, que na quinta-feira, o mesmo indivi-

ARTIGO DE FUNDO



MÁRIO CASTRIM

Num país como o nosso em que as pessoas, como diz o nosso querido José Gomes Ferreira, tanto gostam de mostrar que estudaram para inteligentes, mal parecia que houvesse muitas excepções. Ora chegada é a minha vez de mostrar que.

Vem isto a propósito da corrida da Maratona (cuja vitória «conseguimos» (ai, Mirinda Calha, esta vaidadezinha de sermos heróis... com as medalhas dos outros!) nos jogos alegadamente olímpicos.

Donde virá a origem da coisa? Um comentador da Televisão (portuguesa, claro) explicou que fora em louvor de um grego chamado Maraton(?), o qual levava a Atenas a boa nova de uma valente sova pregada nos persas — esses mesmos, leitores, esses que faziam os tapetes. O Maraton deu a nomenclatura — e deu-lhe o badagão: caiu no chão, cem por cento morto.

Fartei-me de ir, claro. O Bessa, mais tarde, veio repor a verdade dos factos: a taponia no Dário, a corrida do ateniense pela campina da Maratona, os bofes pela boca.

A verdade, caríssimos, é que se trata de uma pura lenda. As lendas são como os sonhos: realidade imaginada ou recriada.

Mão amiga, afeita gostosamente mais à literatura de sempre do que às muitas miragens enganadoras da moda, leu-me de alto o Heródoto.

Onde o cronista diz que os estrategos atenienses, aterrados com a força dos persas invasores, mandavam a Esparta um correio chamado Filípides. Era sua missão comunicar o perigo que rondava as cidades e sublinhar quanto o mal de uma era o mal de todas. Em suma: se não nos socorrem, vai tudo pra maneta (Heródoto, 6, 106).

Acrescente-se que o tal Filípides chegou a Esparta no dia seguinte, percorrendo 1140 estádios, o que dá qualquer coisa como 202 quilómetros. O ritmo da passada era inferior ao de Carlos Lopes, certo — mas fazer num dia, duzentos quilómetros «por escarpas e caminhos difíceis», chegar ao seu destino, desbobinar o recado todo e ficar fresquinho que nem uma alface, também era bonito, não digam que não.

Diga-se que a batalha da Maratona, propriamente dita, seria mais tarde. Diga-se ainda que Esparta não ajudou, por motivos que vêm por excesso à minha demonstração de que estudei para inteligente.

Mas tudo acabou em bem, a 13 de Setembro, no ano 490 a.C. O resultado prático mais visível aí está: a medalha de Carlos Lopes.

Amélia parece um bicho

Amélia da Conceição Dias Couto, irmã de Domingos do Couto, nasceu em 1942, em Bobadela, no concelho de Botijas. É casada com Francisco Manuel Rodrigues Alves, cunhado de Domingos do Couto. Tem dois filhos, um menino e uma menina. Amélia é cozinheira e trabalha no restaurante «O Bicho» em Montalegre. Ela é a única irmã de Domingos do Couto que não foi agredida pelos elementos da GNR. Ela foi apenas ameaçada e obrigada a ficar à porta do posto da GNR.

Amélia da Conceição Dias Couto, irmã de Domingos do Couto, nasceu em 1942, em Bobadela, no concelho de Botijas. É casada com Francisco Manuel Rodrigues Alves, cunhado de Domingos do Couto. Tem dois filhos, um menino e uma menina. Amélia é cozinheira e trabalha no restaurante «O Bicho» em Montalegre. Ela é a única irmã de Domingos do Couto que não foi agredida pelos elementos da GNR. Ela foi apenas ameaçada e obrigada a ficar à porta do posto da GNR.

Amélia da Conceição Dias Couto, irmã de Domingos do Couto, nasceu em 1942, em Bobadela, no concelho de Botijas. É casada com Francisco Manuel Rodrigues Alves, cunhado de Domingos do Couto. Tem dois filhos, um menino e uma menina. Amélia é cozinheira e trabalha no restaurante «O Bicho» em Montalegre. Ela é a única irmã de Domingos do Couto que não foi agredida pelos elementos da GNR. Ela foi apenas ameaçada e obrigada a ficar à porta do posto da GNR.

Amélia da Conceição Dias Couto, irmã de Domingos do Couto, nasceu em 1942, em Bobadela, no concelho de Botijas. É casada com Francisco Manuel Rodrigues Alves, cunhado de Domingos do Couto. Tem dois filhos, um menino e uma menina. Amélia é cozinheira e trabalha no restaurante «O Bicho» em Montalegre. Ela é a única irmã de Domingos do Couto que não foi agredida pelos elementos da GNR. Ela foi apenas ameaçada e obrigada a ficar à porta do posto da GNR.



Maria Amélia há quatro anos

Viúva já contactou Embaixada do seu país em Lisboa

GNR de Montalegre vai ser processada pela morte de cidadão canadiano

Familiares do cidadão português, naturalizado canadiano, Domingos do Couto, de 42 anos, falecido no passado dia 9 no Hospital de Chaves, irão processar a GNR, acusando os elementos do posto, em Montalegre, daquela força paramilitar, de serem responsáveis pela sua morte. A mulher, Teresa le Blanc, canadiana, a irmã, Amélia da Conceição Dias Couto e o cunhado, Francisco Manuel Rodrigues Alves, que já constituíram como patrono em Portugal o advogado de Chaves, dr. Domingos Costa Gomes, estiveram ontem na Redacção do «DL», onde sustentaram a posição já exposta à ANOP, e a que fizemos referência na nossa edição de sábado, segundo a qual Domingos do Couto sucumbiu vítima de ferimentos, e fracturas, sofridos em espancamento perpetrado, na tarde do dia 5 do corrente, no posto da GNR de Montalegre.

Paralelamente ao processo movido em Portugal, Teresa le Blanc, que esta manhã partiu para o Canadá, irá avançar com um outro processo naquele país, já tendo, ao que nos afirmou, contactado para esse efeito com o seu advogado em Montreal. Mas Teresa le Blanc não ficou por aqui e já ontem à tarde esteve na Embaixada do Canadá em Lisboa a solicitar a sua intervenção neste processo.

A «chega» fatal

Mas Montalegre o que se passou em Montalegre na tarde da trágica ocorrência, de acordo com o relato que nos foi feito pelos familiares da vítima: Domingos do Couto, radicado como cozinheiro, desde 1971, no Canadá, e naturalizado há cerca de oito anos, só em 7 de Julho voltou a Portugal, para passar um mês e meio de férias na sua terra natal, Bobadela, no concelho de Boticas.

Procurando reviver (recordar) os festejos tradicionais da sua região, Domingos do Couto deslocou-se no dia 5 a Montalegre, onde estava marcada uma «chega» de bois. Com ele iam o pai (74 anos), a mulher, a irmã e o cunhado. A «chega» estava marcada para as 16 horas, mas devido a atrasos na organização só começou por volta das 18 horas. Este atraso fez com que a família Couto aproveitasse para dar uma volta pela vila, pelo que ao chegarem ao recinto este já estava quase superlotado. A entrada encontrava-se um elemento da GNR, o soldado António Fernandes Gil, a quem Domingos do Couto se dirigiu pedindo-lhe para que facilitasse a entrada, ao menos ao pai, que, com 74 anos, «estava com os pés muito chaga, estava não podendo andar». Resposta do guarda Gil: «Pois se não pode andar como é que veio parar até aqui?»

Domingos do Couto não gostou da frase do guarda, chamou-lhe mal-educado, dizendo que já era tempo das pessoas em

Portugal terem respeito umas para com as outras, sobretudo quando as mesmas, como era o caso, já tinham uma idade avançada.

A reacção do guarda Gil foi chamada, de imediato, o seu camarada de patrulha, ao mesmo tempo que agarrava Domingos do Couto que, num gesto mais impulsivo, acabou por dar-lhe com um cotovelo no nariz, deixando-o a sangrar. Resultado: Domingos do Couto foi positivamente arrastado e, já sob a ameaça do guarda Gil que, desde logo, sentenciou: «Vai ver como é!» Pessoas que assistiram à cena (era dia de festa), ou seja ao verem «um cidadão arrastado pela rua como um animal que vai para o matadouro», não

ves, morador na Póvoa de Santo Adrião (Louses) e licenciado em Económicas, o corpo de Domingos do Couto, sobretudo ao nível das costas «era uma autêntica chaga». «De tal maneira — disse-nos — que quando morreu, passados cinco dias, no Hospital de Chaves, ainda eram visíveis as marcas das solas das botas dos agressores».

Mas, apesar do seu grave estado físico, Domingos do Couto quando saiu do posto da GNR de Montalegre trazia uma notificação assinada pelo respectivo comandante interno «cabo nº 33 João Bernardino Coimbra, de acordo com a qual deveria apresentar-se no dia seguinte, pelas 14 horas, no Tribunal da Comarca, a fim de ser sujeito a julgamento sumário (tipo Tribunal de Policia), sob a acusação de agressão e desobediência, a agentes da autoridade».

Porém, a essa hora já Domingos do Couto tinha dado entrada no Serviço de Ortopedia do Hospital de Chaves (responsáveis drs. Romero e Rodrigues), de onde só sairia já cadáver. Mas no dia anterior à sua morte, ainda haveria de escrever pelo seu punho um bilhete (a que tivemos acesso) dirigido ao director do jornal «Notícias de Chaves», no qual rascunhava: «Um turista canadiano veio passar férias a Portugal, mas teve pouca sorte no posto da GNR de Montalegre



Teresa le Blanc, a viúva, que regressou esta manhã a Montreal

Antibióticos e psiquiatria

Esta é a versão da família de Domingos do Couto que contesta, com indignação, a posição, ainda oficial, da GNR, materializada em comunicado difundido a propósito da ocorrência e que transcrevemos na íntegra, na nossa edição de sábado passado. Referia então a GNR que Domingos do Couto teria agredido um dos seus elementos. A partir daí «populares que assistiram à agressão, indignados com o comportamento do referido indivíduo, agrediram-no, após o que o mesmo foi conduzido ao posto local, onde

foi feita a consulta no Hospital de Chaves e enquanto aguardava a sua vez de ser atendido, faleceu. Do antecedente — refere o comunicado da GNR — este indivíduo já fizera diversos tratamentos psíquicos e segundo informações era alérgico a antibióticos. No dia 10, pelas 16 horas, foi feita autópsia ao cadáver».

Colocados perante este comunicado os familiares de Domingos do Couto, rebatem-no ponto por ponto com a versão que atrás deixamos transcrita. Desmentindo, por outro lado, que ao falecido fosse conhecida qualquer alergia (alergia a antibióticos, nem tão pouco tivesse feito quaisquer tratamentos psíquicos, apresentando como exemplo a sua naturalização ainda recente, tal como foi recente a renovação da sua carta de condução). «Tanto nos processos de naturalização, como nos da renovação da carta, as autoridades médicas são bastante rigorosas no Canadá», disse Teresa le Blanc.

Os resultados da autópsia

Entretanto, ao fim da tarde de ontem, foram divulgados os resultados preliminares da autópsia, os quais indicam que Domingos do Couto apresentava fractura frontal e dorsal de quatro costelas, bem como vergões no peito, sobre o lado esquerdo, e na região da cabeça, embora não registando qualquer fractura craniana, sendo ainda visíveis escoriações diversas. Por outro lado, na região torácica, o corpo de Domingos do Couto mostrava um atrofamento muscular extenso, aparentemente provocado por contusões de cascate.

Apesar de se concluir pela autópsia que Domingos do Couto foi agredido, os médicos que procederam ao exame ao cadáver não determinaram ainda a causa exacta da morte, dado que não foi detectada insuficiência renal (situação que normalmente acontece em mortes por espancamento). Devido a insuficiência científica, os médicos que procederam à autópsia enviaram amostras dos órgãos vitais (coração, massa encefálica e fígado) para posterior análise no Instituto de Medicina Legal.

Refira-se, no entanto, que, de acordo com a certidão de óbito passada no Hospital de Chaves, Domingos do Couto teria morrido devido a «choque por abstinência alcoólica». Tese que o resultado da autópsia põe de forma comprometedoramente em causa. Tal como acontece com o comunicado da GNR, Quem tenta (tentou) justificar quem?...

Manuel Geraldo



Os familiares de Domingos do Couto (o cunhado, a irmã e a mulher), todos testemunhas da ocorrência, quando falavam para o «DL»

se coibiram de comentar: «Isto não se faz!».

Mas fez-se: e Domingos do Couto entrou no posto da GNR (os familiares foram coagidos a ficar à porta), de onde só sairia cerca das 22 e 30, a instâncias de um amigo da família (José Videira, pessoa influente em Chaves). Segundo o cunhado, Francisco Manuel Rodrigues Al-

deram-lhe tanta porrada que o deixaram à morte».

Quanto ao julgamento marcado para o dia 6 no Tribunal de Chaves seria adiado para dali a oito dias, pelo juiz de turno, mediante um atestado médico apresentado pela irmã de Domingos do Couto e passado pelo delegado de Saúde de Boticas, dr. Orlando.

foi identificado e mandado estar no dia seguinte no Tribunal de Montalegre, onde não veio a comparecer. Feitas diligências para o localizar, teve-se conhecimento de que o mesmo tinha falecido no Hospital de Chaves em 9 do corrente. Avançou (e avançou) a GNR, através do seu porta-voz, major Salavessa, que na quinta-feira, o mesmo indivi-

Amélia parece um bicho

No verso estava a dedicatória: «para o meu querido marido, desta que tanto te ama...». Na foto uma mulher jovem, bonita, feliz. Eram os anos bons da esperança, os tempos das ilusões! Era há vinte anos e o casamento ainda estava fresco. Depois vieram as discussões, os maus tratos, a submissão.

Hoje, Maria Amélia, 44 anos, jaz na sua pobre casa de Agueda, com as «costas todas queimadas». «É uma chaga autêntica, parece um bicho, levaram-na ao hospital de Lamego, mas mandaram-na logo para casa». Quem conta é a irmã, resi-

dente em Lisboa, a quem correm as lágrimas abundantes. «A cabeça dela é só pontos, não tem quase cabelo, é só sangue empastado, com a bebida caiu para o luma».

Amélia não bebia, «nunca tinha provado álcool». Há uns quatro ou cinco anos deixou a miséria era mais forte que ela. É que para reagir a estas coisas e vencer a força bruta — a do homem e a da resignação quase obrigatória — não basta ter a consciência do estado a que se desceu...

Hoje Maria Amélia Teixeira Lopes de Oliveira lá está, empastada em sangue, a 55 km

de Viseu e 10 de Lamego, na freguesia de Tarouca. O filho mais novo, 14 anos, vai fazendo a panela da sopa e metendo-a na boca da mãe. O homem, esse, aparece de vez em quando.

O resto da família, uma filha de 18 anos e um filho casado, andam nas suas vidas e não têm meios para fazer seja o que for. «Talvez se a pudessem internar e fazer-lhe tratamentos contra o álcool», interroga-se, Ilda Lopes, sua irmã.

O Ministério da Saúde, contactado pelo «DL», sugeriu-nos um telefonema para uma

das suas direcções-gerais. Ai propuseram-nos uma diligência junto de um serviço antialcoólico que funciona no Júlio de Matos. A resposta que obtivemos, em forma de sugestão, dizia para levar a doente à consulta de psiquiatria do Hospital de Lamego.

A partir daí talvez houvesse a possibilidade de a fazer seguir para o serviço antialcoólico de Coimbra ou de Braga, ou mesmo do Porto. Em Lisboa, só para consulta no mesmo serviço, teria que esperar vários meses...

J.A.C.



Maria Amélia ha quatro anos

ARTIGO DE FUNDO



MÁRIO CASTRIM

Num país como o nosso em que as pessoas, como diz o nosso querido José Gomes Ferreira, tanto gostam de mostrar que estudaram para inteligentes, mal parecia que houvesse muitos excepções. Ora chegada é a minha vez de mostrar que.

Venisto a propósito da corrida da Maratona cuja vitória «consequente» foi, Miranda Culina, esta vaidadezinha de semes heróis, com as medalhas dos outros! nos jogos alegadamente olímpicos.

Donde vira a origem da coisa? Um comentador da Televisão (portuguesa, claro) explicou que fora em louvor de um grego chamado Maraton(?), o qual levava a Atenas a boia nova de uma valente sova pregada nos persas — esses mesmos, leitores, esses que faziam os tapetes. O Maraton deu a tática — e deu-lhe o badagaio: caiu no chão, cem por cento morto.

Fartei-me de rir, claro. O Bessa, mais tarde, veio repor a verdade dos factos: a taponia no Dario, a corrida do ateniense pela campina da Maratona, os bofes pela boca.

A verdade, caríssimos, e que se trata de uma pura lenda. As lendas são como os sonhos: realidade imaginada ou recriada.

Mão amiga, afeita gostosamente mais à literatura de sempre do que às muitas miragens enganadoras da moda, leu-me de alto o Heródoto.

Onde o cronista diz que os estrategos atenienses, aterrados com a força dos persas invasores, mandavam a Esparta um correio chamado Filípides. Era sua missão comunicar o perigo que rondava as cidades e sublinhar quanto o mal de uma era o mal de todas. Em suma: se não nos socorrem, vai tudo pro maneta (Heródoto, 6, 106).

Acrescente-se que o tal Filípides chegou a Esparta no dia seguinte, percorrendo 1140 estádios, o que dá qualquer coisa como 202 quilómetros. O ritmo da passada era inferior ao de Carlos Lopes, certo — mas fazer num dia, duzentos quilómetros «por escarpas e caminhos difíceis», chegar ao seu destino, desdobinar o recado todo e ficar fresquinho que nem uma afafe, também era bonito, não digam que não.

Diga-se que a batalha da Maratona, propriamente dita, seria mais tarde. Diga-se ainda que Esparta não ajudou, por motivos que vêm por excesso à minha demonstração de que estudei para inteligente.

Mas tudo acabou em bem, a 13 de Setembro, no ano 490 a.C. O resultado prático mais visível aí está, a medalha de Carlos Lopes.

24 horas

Helen Suzman

Helen Suzman, deputada do Partido Progressista Federal da África do Sul, visita Maputo no próximo fim-de-semana — anunciou a Agência de Informação de Moçambique (AIM). Helen Suzman vem a convite da Organização Nacional de Jornalistas e é acompanhada por dois outros elementos daquele partido da oposição parlamentar branca: Colen Eglin, responsável pelas relações externas, e Ray Swartz, líder do Partido na província do Transvaal. O Partido Progressista Federal, de tendência liberal, conta 21 deputados no Parlamento sul-africano.

Zimbabwe diz «não»

O primeiro-ministro, Robert Mugabe, declarou quarta-feira no Parlamento que o Zimbabwe não efectuará conversações políticas com a África do Sul. Mugabe disse que o seu país não terá encontros com Pretória a nível governamental, nem assinará qualquer acordo com o regime sul-africano.

O primeiro-ministro zimbabueano condenou Pretória por «treinar e equipar elementos antigovernamentais que cometem acções subversivas contra o Zimbabwe».

Detenções no Uganda

O cardeal Emmanuel Nsubuga, do Uganda, afirmou quinta-feira que cerca de 80 000 pessoas estão detidas sem culpa formada em campos dirigidos pelo Governo do seu país. Nsubuga disse numa conferência de Imprensa em Boston que as autoridades de Kampala, a capital, detiveram quatro padres e 50 a 60 fiéis da catedral arquidiocesana e nenhum deles foi visto desde então.

Manobras do Pacto de Varsóvia

A União Soviética e os seus aliados vão realizar em Setembro na Checoslováquia manobras militares envolvendo 60 mil efectivos, anunciou a TASS. A agência noticiosa soviética informou que

as manobras, denominadas «Escudo-84», destinam-se a «pôr em prática a cooperação entre forças dos exércitos aliados durante a realização de operações conjuntas de combate».

Solidários com Sakharov

Cinquenta e cinco cientistas de 13 países ofereceram-se publicamente para serem «reféns» da União Soviética em Moscovo para permitir que a mulher do dissidente André Sakharov seja tratada no Ocidente. «Defender Yelena Bonner é também defender Sakharov», disse em conferência de Imprensa Tatiana Iankelovich, filha de Bonner e enteada de Sakharov.

OEA vai combater tráfico de droga

A Organização dos Estados Americanos (OEA) numa atitude sem precedentes, anunciou o seu propósito de iniciar uma campanha contra o tráfico de drogas.

Em resposta a várias nações da América Latina, a OEA convocou uma reunião para segunda-feira, onde visa declarar o tráfico de narcóticos «crime contra a humanidade».

O secretário-geral da Organização, João Clemente Baena Soares, disse esta semana durante a sua visita pela região que aquele problema é um dos temas prioritários para a OEA.

A reunião de segunda-feira foi convocada pelo embaixador da Bolívia, Fernando Salazar, na qualidade de presidente do Grupo de Trabalho contra o tráfico de droga.

Ao referir-se à petição feita pelos presidentes da Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela e outros dignitários regionais, Salazar disse que a Declaração de Quito «constitui um grande passo para a erradicação de um dos principais problemas que afectam os povos da América».

A Bolívia, o Peru e a Colômbia são conhecidos, como os principais centros de abastecimento mundial de cocaína. Porém, outros países como o Equador, Panamá, Argentina, Brasil e os estados insulares das Caraíbas converteram-se, também, em rotas usadas pelos traficantes.

O problema da transacção de droga não se limita naquela região à cocaína, mas engloba também a marijuana.

Os Estados Unidos ameaçaram a Bolívia de lhe suspender a ajuda económica, se não combatesse drasticamente o tráfico de droga, afirmou a senadora Paula Hawkins.

Canadá: «rinoceronte» zomba dos políticos

Baixar o ponto de ebulição da água, mudar a capital para um país estrangeiro e sindicalizar os deputados, eis parte do programa eleitoral do primeiro partido a ser chefiado por um verdadeiro animal: o «Partido Rinoceronte», do Canadá que concorre às próximas eleições de quatro de Setembro.

O Partido Rinoceronte desvendou ontem à Imprensa a sua plataforma eleitoral, dizendo que, se ganharem, «os canadianos vão ter o governo que merecem».

«A grande máquina cinzenta está em movimento anunciou o director da campanha eleitoral, Charlie McKenzie, cuja organização ainda não elegeu qualquer parlamentar, embora apareça à frente de outros partidos minoritários em sondagens feitas em províncias canadianas.

Entre as promessas feitas pelo partido, conta-se, por exemplo: mudar a capital, Otava, no estado de Ontário, para Otava, no estado norte-americano do Kansas; dar aos norte-americanos o direito de voto nas eleições canadianas, com o argumento de que, se os vizinhos tomarem atitude recíproca, os eleitores canadianos ajudarão a depor o presidente Reagan; atribuir aos parlamentares o direito à greve; baixar o ponto de ebulição da água «para poupar energia».

O dirigente oficial do partido — disse McKenzie — um jovem rinoceronte chamado «Cornelius» que vive no Jardim Zoológico de San Diego, pelo que propôs negociações com o embaixador dos EUA para trazer o paquiderme ao Canadá.

Por mediação da África do Sul

Maputo e RENAM negoceiam em Pretória

O governo de Maputo e os rebeldes da Resistência Nacional Moçambicana estão desde ontem reunidos em Pretória para conversações indirectas através da mediação sul-africana, revela o jornal «The Star» de Joanesburgo, citado pela Rádio Comercial de Lisboa.

Segundo esta fonte, as negociações realizam-se ao mais alto nível, mas não há encontros directos entre as representações de Maputo e dos rebeldes, sendo as negociações feitas com o auxílio do ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha.

Não se esperam grandes resultados do encontro, diz a mesma fonte mas pode haver novos encontros nas próximas semanas.

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, RoPik Botha, confirmou ontem que se encontra em Pretória uma delegação de dirigentes da RENAM mas declarou que estavam ali para conversações com o governo sul-africano.

A presença da delegação da Resistência Nacional de Moçambique (RENAM) em Pretória coincide com a visita de uma delegação governamental moçambicana de alto nível, dirigida por Jacinto Veloso, ministro da Economia e conselheiro do presidente Samora Machel.

É a primeira vez, desde que a África do Sul começou a apoiar a Resistência há sete anos, que Pretória confirma oficialmente a presença no país de dirigentes do movimento antigovernamental moçambicano.

«Está cá uma delegação da RENAM», disse Botha numa conferência de Imprensa, depois da sua segunda reunião com Veloso esta semana.

«É compreensível que de-

hois de importantes conversações com o governo de Moçambique gostássemos também de falar com gente da RENAM», disse Botha.

O ministro recusou acrescentar pormenores, nomeadamente a composição da delegação da RENAM.

Desde Janeiro que informações não oficiais referem a existência de contactos entre o governo moçambicano e a RENAM, que conseguiu estender a luta armada até junto da capital, Maputo, mesmo depois do acordo de Nkomati pelo qual a África do Sul se comprometeu a deixar de apoiar a RENAM.

Os ataques da RENAM atingiram os subúrbios de Maputo e paralisaram quase por completo a economia moçambicana. E praticamente impossível viajar sem escolta fora de Maputo.

As dificuldades de minorar as acções da RENAM depois do acordo de Nkomati provocaram o renovar de contactos a nível governamental sobre questões de segurança.

Na segunda-feira, depois de uma reunião entre Botha e Veloso, o ministro sul-africano disse que os dois governos estavam a estudar um plano conjunto «para resolver de uma vez por todas a questão da segurança».

Botha não especificou, mas uma fonte governamental disse na terça-feira que Pretória está a tentar persuadir Samora Machel a entrar em negociações com os rebeldes, cuja actividade se estende a nove das dez províncias moçambicanas.

Na segunda-feira, Veloso negou que houvesse planos para conversações directas com a resistência, mas ontem disse que a África do Sul lhe anunciara antecipadamente o convite feito à RENAM.

Botha disse aos jornalistas que só falaria com a RENAM depois de terminadas as conversações com Veloso.

Uma fonte próxima do governo disse que «estas conversações não são de aproximação, mas não é fora do vulgar que um terceiro partido envolvido num conflito tente mediar entre os principais parceiros».

Explosão em Joanesburgo

Cinco polícias ficaram feridos quando uma bomba explodiu em escritórios da Polícia sul-africana em Roodepoort, nos arredores de Joanesburgo, soube-se de fonte oficial.

O coronel Jaap Venter disse que a explosão ocorreu no terceiro andar do edifício, que alojava o comando distrital para o Soweto Oriental, causando um incêndio que demorou uma hora a dominar.

A explosão não foi ainda reivindicada.

Líbia promove conferência Tripoli-Rabat-Tunes-Argel

O dirigente líbio Muammar Khadafi, está a tentar convocar, para 1 de Setembro em Tripoli, uma cimeira de nações norte-africanas para que a Argélia e a Tunísia adiram ao tratado libio-marroquino — disseram fontes diplomáticas árabes em Tunes.

Khadafi — acrescentaram — formulou os convites aos presidentes Habib Burguiba e Chadli Benjedid durante as recentes visitas que efectuou esta semana à Tunísia e à Argélia.

A cimeira, programada para coincidir com o 15.º aniversário da revolução líbia, teria como objectivo convencer a Tunísia e a Argélia a assinarem o acordo que

a Líbia assinou esta semana com Marrocos, como primeiro passo para a unificação dos países árabes do Norte de África.

O acordo assinado entre a Líbia e Marrocos deverá ser submetido à aprovação dos respectivos povos até ao final deste mês.

Ao abrigo do acordo, a Líbia e Marrocos manterão a sua soberania — disse uma fonte governamental marroquina, frisando que o tratado, ao contrário de anteriores acordos entre a Líbia e o Egipto, a Síria, o Chade e a Tunísia, é «uma verdadeira união, não uma fusão e caminhará para uma Confederação».

O tratado prevê a criação de

um Secretariado permanente para o aplicar, e uma presidência, que será ocupada alternadamente durante dois anos pelo chefe de Estado de cada um dos países.

Prevê igualmente o reforço da cooperação em todos os campos, incluindo os assuntos externos, domínio em que haverá consultas prévias quanto aos temas principais. Não há cláusulas de natureza militar — acrescentou a mesma fonte.

Referiu ainda que não se trata de uma aliança exclusiva e que está aberta a outros Estados do Norte de África, como a Argélia, a Tunísia e a Mauritânia.

Uruguai

Aldunate renuncia à candidatura

O candidato presidencial do Partido Nacional do Uruguai, Wilson Ferreira Aldunate, renunciou à sua candidatura depois de se encontrar na cadeia há dois meses, anunciou na quinta-feira o seu partido.

Enquanto que milhares de manifestantes se reuniram no centro da cidade pedindo a libertação do candidato da oposição e de seu filho, detidos desde que regressaram ao país depois de 11 anos de exílio, Ferreira Aldunate anunciava na prisão que retira a sua candidatura para permitir que o seu partido participe nas eleições presidenciais previstas para o próximo

dia 25 de Novembro.

O candidato a vice-presidente, Carlos Julio Pereira, também renunciou à sua candidatura. A Convenção do Partido Nacional reunir-se-á no domingo a fim de decidir sobre a forma alternativa à renúncia do anterior candidato.

O governo militar do Uruguai que impediu Ferreira Aldunate, de 65 anos, de participar nas eleições autorizou uma reunião do dirigente detido com os mais importantes membros do Partido para que se possa determinar qual será a actuação futura do partido.

Entretanto, na quarta-feira o governo decretou formalmente

que as eleições de Novembro próximo marcam o regresso dos civis ao Poder.

Os militares ocuparam o Poder em 1973 após um golpe de Estado.

Aldunate tornou-se um dos políticos mais populares pelas suas persistentes críticas ao regime militar e à repressão política a que o país se tem visto sujeito. De todo o Mundo chegaram telegramas de solidariedade a Ferreira Aldunate exigindo a sua libertação.

No próximo domingo chegará a Montevideo o ex-primeiro-ministro espanhol Adolfo Suárez.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avizam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 19/8/84 (domingo).

CONCELHO DO SEIXAL:

Fernão Ferro (Pinheiral)
Casal do Sapo (Casal do Sapo)
das 7 h às 14 h.

CONCELHO DE SESIMBRA:

Casal do Sapo (Carvoeiros)
das 7 h às 14 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 14 de Agosto de 1984

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSÁVEL

JOSÉ REZENDE NASCIMENTO



MO tória

Esquadrões da Polícia e edifícios governamentais têm sido alvo frequente de actos de sabotagem reivindicados pelo Congresso Nacional Africano, o grupo de guerrilha que luta contra o regime branco no Poder.

Conversações em Cabo Verde

É possível que em breve se reatam em Cabo Verde negociações entre a SWAPO e a África do Sul — disseram fontes diplomáticas africanas na sede das Nações Unidas.

O secretário-geral da ONU recebeu na quarta-feira o embaixador de Cabo Verde em Nova Iorque, Corantino Virgílio Santos.

Perez de Cuellar também recebeu no mesmo dia o secretário de Estado adjunto americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, com o qual tratou da situação na Namíbia.

Durante a audiência foi abordado o anterior encontro de Cabo Verde entre a SWAPO e o governo sul-africano, encontro que não deu resultado satisfatório.

Constituição nula

Membros do Conselho de Segurança da ONU apresentaram um projecto de resolução que rejeita e declara nula a nova Constituição sul-africana.

A proposta, apresentada quinta-feira, aponta também para a rejeição das eleições parlamentares destinadas a indianos, e mestiços (mas não para a maioria negra), marcadas para o fim do mês.

A resolução, proposta por países não-alinhados aos 15 membros do Conselho, foi classificada pelo embaixador sul-africano como uma intromissão nos assuntos internos do país.

A resolução proposta afirma que o «apartheid» é um crime contra a humanidade.

Governo hondurenho demitido em bloco

O presidente hondurenho, Roberto Suazo Cordova, pediu a todos os ministros para renunciarem ao cargo e já aceitou a demissão de cinco.

O pedido abrange os ministros e vice-ministros e ainda os presidentes, vice-presidentes, gerentes e subgerentes de instituições autónomas.

Até ao momento, apresentaram a sua demissão os ministros da Saúde Pública e Assistência Social, Ruben Francisco Garcia, da Governação e Justiça, Oscar Mejia Arellano, das Comunicações, Obras Públicas e Transportes, Carlos Handal e da Defesa e Segurança Pública, coronel Amílcar Castillo Suazo e ainda o assessor económico e ministro conselheiro do presidente Gustavo Alfaro.

A decisão do presidente hondurenho tem como pano de fundo a pior crise económica que o país jamais atravessou — comentam observadores em Tegucigalpa.

Os observadores referem fundamentalmente a subida do custo de vida, a desvalorização da lempira, moeda nacional, o elevado défice fiscal e uma dívida externa que ascende a 2500 milhões de dólares.

Estes problemas e as críticas

da oposição no interior do próprio partido do Governo à ineficiência da administração pública, terão obrigado o presidente hondurenho a tomar a decisão já acatada por cinco ministros.

Por outro lado, o partido governamental encontra-se numa intensa campanha eleitoral, que imobiliza a acção da administração pública.

Meios políticos citaram também como provável origem da decisão presidencial uma sugestão das Forças Armadas no sentido de ser formado novo Governo que consiga fazer face à crise económica.

A decisão de Suazo Cordova surge 17 meses antes da convocatória de eleições gerais das quais sairá um novo governo que deverá tomar posse em Janeiro de 1986.

Costa Rica

O presidente da Costa Rica, Luis Alberto Monge, anunciou na noite de quinta-feira, pela Rádio e Televisão, a composição do seu novo governo.

O novo Executivo regista quatro substituições nos 18 ministros e conselheiros que o com-

põem, e verificam-se nas pastas da Segurança, Governação, Agricultura e Presidência.

Enquanto isto, um morto e quatro trabalhadores feridos por disparos policiais, são o resultado do recrudesimento da violência na greve da companhia bananeira da Costa Rica.

Jesús Rosales, de 56 anos, morreu em consequência dos tiros disparados pela Polícia contra os piquetes de greve que impediam os trabalhadores de retomarem o seu trabalho.

Rosales é a segunda vítima fatal da greve que há mais de um mês mantém paralisados os três mil trabalhadores da companhia bananeira, no Sul do país, e filial da multinacional norte-americana «United Brands».

Porta-vozes oficiais acusaram os dirigentes sindicais e o deputado comunista Fredy Menéndez de provocarem as autoridades a fim de propiciarem recontros, pois, segundo a versão oficial, a Polícia agiu em defesa própria ao ser atacada pelos grevistas armados de paus e pedras.

No entanto, Carlos Argüedas, dirigente da União de Trabalhadores de Gólfito, denunciou que arrancavam os trabalhadores grevistas de suas casas, batendo-lhes e prendendo-os.

Explosão numa plataforma

— 40 mortos

Quarenta trabalhadores que fugiam de um incêndio numa plataforma petrolífera «offshore» morreram ontem afogados quando a lancha em que seguiam foi apanhada pela explosão do complexo, informou a Petrobras, do Brasil.

Gilberto Naum, porta-voz da companhia estatal brasileira de petróleos, disse que 55 trabalhadores tinham embarcado na lancha quando se iniciara o incêndio na plataforma de Enchova, localizada na Bacia de Campos, 120 milhas a Norte do Rio de Janeiro. «Quarenta trabalhadores morreram afogados quando fugiam

do incêndio na plataforma», declarou Naum.

Acrescentou que a lancha motorizada, levando 55 trabalhadores por entre chuva e mar encafelado, foi pelos ares devido «a uma onda de choque causada pela explosão da plataforma».

Disse que os sobreviventes e os corpos dos mortos foram recolhidos por lanchas da Petrobras enviadas de outras plataformas próximas do local da explosão.

Naum informou ainda que cinco «trabalhadores gravemente feridos estavam a ser tratados a queimaduras num hospital da cidade costeira de Cacaia».

Nave soviética chegou à Salyut-7

Uma nave soviética de carga levou ontem para a estação espacial Salyut-7 víveres e correspondência aos três cosmonautas que se encontram há seis meses em órbita — noticiou a TASS.

Embora ainda não tenha sido noticiada a data do regresso dos três cosmonautas, prevê-se que estes ultrapassem o «record» de 211 dias no espaço fixado em Dezembro passado por outros cosmonautas soviéticos.

De acordo com os relatórios da tripulação, os sistemas de bordo

e o complexo de investigação estão a funcionar normalmente — acrescenta a TASS.

Vladimir Slovyov, Leonid Kizime e Oleg Atkov foram já visitados por outras naves de abastecimento e por outros cosmonautas desde que foram lançados em 8 de Fevereiro.

A área onde permanecem os cosmonautas é composta por uma mesa, um chuveiro, toilettes beliches e um equipamento destinado a manter a boa forma física dos três homens.

A morte do Tupamaro

O guerrilheiro tupamaro Angel Yoldi Anicet, preso desde 1972, morreu ontem em Montevideo com um cancro após uma longa agonia — informaram familiares.

A morte de Yoldi, um professor de 38 anos, é a terceira que se regista nos últimos dias no Hospital Militar de Montevideo.

O guerrilheiro era um dos 12 presos doentes de cancro que se debatem entre a vida e a morte no Centro de Assistência das Forças Armadas do Uruguai.

A sua morte ocorre numa altura

em que as forças sociais uruguiaias se mobilizam para tentar conseguir a libertação de vários antigos guerrilheiros condenados a pesadas penas e que se encontram doentes.

Nas últimas semanas, morreram os tupamaros José Nieto e Jorge Leivas, enquanto o dirigente guerrilheiro Adolfo Wassen Alaniz, de 32 anos, condenado a 30 anos de cadeia, também está à beira da morte devido a um tumor maligno.

Bombardeamento israelita no Líbano

A Aviação israelita bombardeou ontem a pequena localidade libanesa de Raudah, a norte do Vale de Bekaa, que se encontra sob controlo do Exército sírio.

Segundo a versão dos atacantes, as bombas alcançaram dois edifícios de um base palestina, não se sabendo se provocaram vítimas.

A mesma zona foi atacada pela aviação israelita no dia 24

de Maio.

Este é o segundo ataque que o Exército de Israel efectua este mês em território libanês.

No dia 1, numa acção conjunta de helicópteros e lanchas, os israelitas atacaram o campo de refugiados palestino de Nahr El Bara a norte do porto de Tripoli.

Por outro lado, dois ataques contra patrulhas israelitas e outro contra um posto das milícias libanesas aliadas de Israel registaram-se quarta-feira à noite no Sul do Líbano.

Os ataques, que não causaram vítimas, deram-se um dia depois dos incidentes da localidade chiita de Maarakah e no campo de refugiados palestinos de Ain El Heluê.

As tropas israelitas cercaram quarta-feira todo o dia Maarakah, e procederam a numerosas buscas domiciliárias, o que provocou inúmeros confrontos entre os habitantes da povoação.

Os soldados israelitas, entretanto, cercaram o campo de refugiados palestinos de Ain El Heluê impedindo as entradas e saídas, enquanto se desenrolava uma manifestação de protesto pelo assassinio de um palestino ali refugiado, na terça-feira.

Os manifestantes que queimaram pneus à entrada do campo, protestavam também pela detenção de 25 pessoas pelos Exército israelita.

Navio danificado

Um navio mercante de pavilhão cipriota ficou gravemente danificado no rebentamento de uma mina no Mar Vermelho.

O navio «Thedupolis», de 11 765 toneladas, sofreu avaria grave na casa de máquinas e as mensagens pedindo auxílio foram recebidas na quarta-feira à noite por um petroleiro libiano na região Sul do Mar Vermelho.

Pagar com sangue

Três políticos argentinos sugeriram que os habitantes do país vendessem sangue ao estrangeiro para ajudar a pagar os 44 000 milhões de dólares de dívida externa da Argentina.

«O nosso sangue é do melhor do mundo» — disse aos jornalistas Juan Carlos Fernandez, membro do Partido Radical e um

dos três autores da ideia, sugerida através de um anúncio num dos principais jornais de Buenos Aires, o «Clarín».

Segundo eles, dez milhões de argentinos poderiam vender um quarto de litro de sangue de três em três meses, o que renderia ao país até mil milhões de dólares anuais.

CINEMA

CLAUDE LUNDA

num filme de

CAROLINE ROBOH

UM QUERUBIM IMPERTINENTE
NUM CABARET MUITO ESPECIAL

Clementine
TANGO

MAIORES 12 ANOS

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H

FILME DE QUALIDADE

MODAS HÉLDER

1.º ANIVERSÁRIO

SALDOS ESPECTACULARES

FATOS PARA HOMEM	a partir de	4650\$00
CASACOS SPORT	a partir de	2500\$00
CALÇAS	a partir de	850\$00
CAMISAS	a partir de	795\$00
BLUSÕES		1650\$00

RUA SERPA PINTO, 14-A e B
LISBOA (Ao Chiado)

DESPORTO

Futebol

Benfica volta a desiludir frente ao Vasco da Gama

O Benfica e o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro empataram 1-1, em encontro particular de futebol disputado no Estádio da Luz.

Numa noite agradável para o futebol, cerca de dez mil pessoas assistiram a um jogo de fraco nível técnico, onde nem o trio de arbitragem ultrapassou a mediocridade no confronto entre duas equipas de primeiro plano no futebol internacional.

Logo na sequência do começo da partida, José Luís recebeu pela direita, driblou bem Edvaldo e junto à linha cruzou por alto, para Manniche, de cabeça, permitir a intervenção segura de Acácio.

Aos oito minutos de jogo, a primeira oportunidade perdida pelo Vasco, quando Ailton não soube aproveitar uma confusão na defesa do Benfica, tendo rematado fraco para Bento segurar a três metros do brasileiro.

Aos 18 minutos surgiu o único golo do Benfica e primeiro do encontro. José Luís recebeu de Veloso progrediu até à linha de cabeça, cruzou e Maninche, vindo de trás, elevou-se bem junto à marca de «penalty» e de cabeça apontou o tento.

A partir do golo, a equipa do Benfica, que começou bem e foi ficando progressivamente muito lenta e a falhar nos cruzamentos, sentia-se aparentemente satisfeita, enquanto os jogadores brasileiros continuavam no seu estilo

de passes curtos e retenção de bola.

Depois de uns longos 45 minutos, esperava-se uma alteração para a segunda parte. Mas o sistema manteve-se, e nem a entrada de Sheu e Jorge Silva, para os lugares de Carlos Manuel e Diamantino, respectivamente, activou o sistema ofensivo dos anfitriões.

Aos 54 minutos, e na sequência de um ataque do Vasco, Roberto Dinamite, no «miolo» do seu ataque, cruzou para Marquinho, na esquerda, que rematou à entrada da grande-área para fazer o tento do empate.

Já cansado do fraco nível da partida em que os dianteiros do Benfica não conseguiram chegar a Acácio, largo sector do público começou a pedir a entrada do veterano Tamagnini Nenê, enquanto outros chegaram a gritar para que Eusébio, no banco como adjunto de Toni, entrasse para resolver a contenda.

Até final do encontro o Benfica criou alguns lances de assédio à baliza do Vasco, mas a defensiva brasileira resolveu sempre calmamente a situação lançando de seguida em profundidade, normalmente para o flanco direito, onde Maucinho, primeiro, e Mário depois estavam sempre sozinhos, mas Bento, por vezes com saídas longas e a pontapé resolveu sempre a questão.

Manniche e Wando pelo Benfi-

ca, Pires e Roberto Dinamite pelo Vasco, foram os melhores.

O árbitro Francisco Passeiro, de Lisboa, além de mal auxiliado teve uma actuação fraca e prejudicial para as duas equipas, que alinharam:

BENFICA: Bento; Veloso, Nunes, Alvaro e Bastos Lopes; Carlos Manuel (Sheu, 46), Nivaldo (Oliveira, 64), Manniche, José Luís (Nenê 74), Wando e Diamantino (Jorge Silva 46).

VASCO DA GAMA: Acácio; Edvaldo, Daniel Gonzalez, Ailton e Pires; Nene, Maurichinho (Oliveira 80), Mário e Geovani; Roberto Dinamite e Marquinho.

Ação disciplinar: cartões amarelos para Daniel Gonzalez (16), Nene do Vasco (32) e Diamantino (39).

CSERNAI chega hoje

Por falta de ligação aérea entre Londres e Lisboa o novo treinador do Benfica, Csernai, não assistiu ao encontro de ontem entre a sua equipa e a turma brasileira do Vasco da Gama. Um jogo que, como acima referimos, foi bastante fraco no aspecto técnico-táctico e que provocou alguns protestos de descontentamento entre alguns adeptos benfiquistas. Csernai tem dura e ingrata tarefa à sua frente já que a adaptação das novas aquisições não vai ser fácil uma vez que os associados



Fase do decepcionante encontro de ontem na Luz, em que Diamantino luta com dois vascainos, estando José Luís à espera de qualquer «deixa»

benfiquistas estavam habituados a ver em campo Chalana, Humberto e Stromberg e nesses lugares estarão agora Nunes, Vando e Nivaldo ou qualquer outro. Já por aí se consta que alguns prosélitos do clube da Luz estão a contestar com alguma veemência a política de cedências que foi feita por Fernando Martins. Realmente as notas não marcam golos nem provocam títulos.

No Boavista: «Filip» e Rafael dão dividendos

O Boavista venceu, no Estádio do Bessa, o Varzim, por 4-0, em jogo a contar para o Torneio Início da Associação de Futebol do Porto, destinado apenas a equipas da primeira divisão.

Os golos foram marcados por José Rafael (24 e 62 minutos), Filipovic (33) e Coelho (89).

O jogo foi bastante agradável, sobretudo pela magnífica exibição realizada pelo Boavista, que ensaiou diversos tipos de jogadas, destacando-se a mecanização do conjunto e, sobretudo, o excelente entendimento entre os seus dois avançados, Filipovic e José Rafael. O terceiro golo demonstrou esse bom entendimento, com o jogador jugoslavo a ludi-

briar a defesa adversária e a oferecer o tento a José Rafael. O Boavista insistiu no «pressing» ao adversário, quando este saía da sua grande-área com a bola jogada, numa atitude táctica já muito bem delineada.

O Varzim, não tão bem preparado como a equipa do Bessa, viu-se forçado a jogar com dez unidades a partir dos 72 minutos, pela lesão de José Almeida, depois de haver esgotado as substituições.

Sob a direcção do juiz portuense Silva Pereira, as equipas alinharam:

BOAVISTA: Alfredo; Queirós, Adão, Simão e Carlinhos, Parente, Alves (José Pedro, aos 67), Filipovic e Almeida; José Rafael e Casaca (Coelho, aos 55).

VARZIM: Valdemar; Esteves, André, Dias, Lima Pereira e Rodolfo Coutinho; Paulo Pires (Fonseca, aos 59), Augusto (Júlio César, 45), Vítor Manuel e José Almeida; Bobó e Manuelzinho.

Farense dispensa José Luís

O Farense dispensou os serviços do lateral esquerdo cabo-verdiano José Luís, pretendendo rescindir o contrato com o futebolista, afirmou Eduardo Chaby, chefe do departamento de futebol do clube. O Sporting Farense ale-

ga justa causa tendo convidado o jogador a uma rescisão amigável. Caso contrário, será unilateral, referiu Chaby.

O «leão» Fernando Cruz, revelou ainda, deixou de interessar dada a verba pretendida pelo clube de Alvalade. O Farense conta fechar o seu plantel com o espanhol Javi, (ex-internacional júnior, do Valladolid) esperado nos próximos dias em Faro.

Salgueiros contrata Paris

O defesa central Paris, que na época passada representou o Sporting de Braga, assinou um contrato válido por um ano com o Salgueiros.

Paris, que já representou a selecção «A» e a dos «olímpicos», por uma vez, foi, na opinião do professor Henrique Calisto (técnico do Salgueiros), «uma aquisição de vulto».

Paris, 27 anos, natural de S. Vicente (Cabo Verde), começou a jogar no Estrela de Portalegre, na época de 74/75 e, antes de ingressar no Braga, em 82/83, esteve no Estoril, que ajudou a subir à primeira divisão.

Amanhã: Vasco da Gama no Bessa

A equipa brasileira do Vasco da Gama que ontem defrontou o Benfica e que recentemente participou com o Roma (de Eriksson) na disputa da Taça Teresa Herrera (conquistada pelos romanos), defronta amanhã o Boavista em jogo a realizar no Estádio do Bessa. A turma brasileira realizará ainda mais dois jogos em Portugal contra o Braga (dia 22) e visitará o Restelo no dia imediato.

Benfica em Bragança no próximo domingo

A convite do Desportivo de Bragança e satisfazendo o desejo de milhares de benfiquistas residentes no Nordeste do País a equipa principal do Benfica estará presente no próximo domingo na cidade de Bragança defrontando o Desportivo local.

CARTÃO RAIL EUROP SENIOR A EUROPA NA MÃO!



A Senhora já tem 60 anos de idade?

E o Senhor, já completou os 65?

Nesse caso, muitos Parabéns.

Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...

e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!

Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...

...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"



Comboio, a opção inteligente

VIAJE VERDE

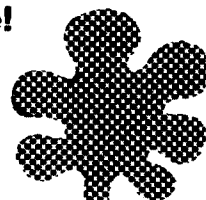
Viaje de comboio
nos PERÍODOS VERDES
Viaje a preços reduzidos

Os períodos verdes correspondem aos momentos em que o tráfego ferroviário é de menor intensidade. Isto é, cerca de 2/3 do ano! Viajar de comboio nestas circunstâncias representa, portanto, um acréscimo de tranquilidade, conforto, prazer. E, significa, também, beneficiar de preços reduzidos muito vantajosos. Agora, programe as suas viagens de comboio em função dos períodos verdes.

Pense verde! Viaje verde!



Comboio, a opção inteligente



DESPORTO

Sugestão que não vingará

Clubes da Madeira distribuídos pelas três zonas?

As três equipas madeirenses, Marítimo, Nacional e União recusaram a sua inclusão nas três zonas do Campeonato Nacional de Futebol da segunda divisão.

Reunidos no Funchal, representantes das três colectividades madeirenses que disputam a zona Sul do campeonato Nacional da segunda divisão, recusaram a proposta da Associação de Futebol de Lisboa visando a distribuição das equipas da região pelas zonas Norte, Centro e Sul do campeonato.

A posição assumida pelo Marítimo, Nacional e União, da qual já foi dado conhecimento à Federação Portuguesa de Futebol, fundamenta-se no «aumento de encargos que não estavam previstos no início da época, para além do facto de se tratar de uma medida surgida à última hora e, segundo sabemos, resultante apenas de uma proposta da AFL que não ouviu os restantes clubes da Zona Sul».

Responsáveis pelas equipas da Madeira contactados pela ANOP referiram que «não se pode estar a querer libertar as equipas continentais de despesas com deslocações ao mesmo tempo que se procura aumentar os encargos das equipas madeirenses».

Um dirigente do União da Madeira disse que **vimos a saber que são atribuídos oitenta mil escudos de subsídios, saídos dos fundos da Federação às equipas continentais que se deslocam à Madeira, o que até aqui era desconhecido.**

Segundo Jaime Ramos, obviamente que o União da Madeira «independentemente das posições que seriam assumidas pelos demais clubes, aceitará a sua inclusão na Zona Centro do campeonato desde que a FPF entregasse imediatamente 4500 contos correspondentes às despesas (300 mil escudos) nos quinze jogos a realizar no continente».

O presidente da Associação de Futebol do Funchal participou na reunião durante a qual a proposta foi considerada inviável. Recordou-se que a Madeira dispõe actualmente de três equipas no escalão secundário, concentradas na Zona Sul o que implica a deslocação de uma equipa do continente à Madeira por três vezes. Elementos estatísticos confirmam que a deslocação de uma equipa continental à Madeira custa entre entre 200 a 230 mil escudos.

Posição federativa

A proposta feita aos clubes madeirenses, visando a sua distribuição pelas três zonas do Campeonato de Futebol da Segunda Divisão partiu da Associação de Futebol de Lisboa e não da Federação. esclareceu um dirigente federativo. António Malva explicou que a FPF se limitava a pôr o problema a pedido da AFL e que a alteração da situação actual (com Marítimo, Nacional e União na Zona Sul) só poderá ser feita em congresso federativo, a menos que os madeirenses aceitem a proposta.

Os clubes continentais da Série E do Campeonato da Terceira Divisão reivindicam que as equipas dos Açores e da Madeira sejam também distribuídas pelas Séries D e F — adiantou à ANOP um elemento da AFL. Esta situação só poderá, como a anterior, ser resolvida em congresso ou por aceitação espontânea dos clubes insulares. Os clubes con-

tinuais, que baseiam as suas reivindicações em bases económicas, propuseram que o subsídio de viagem às regiões autónomas seja aumentado de 40 para 70 mil escudos (Terceira Divisão) e de 60 para 80 mil escudos (Segunda Divisão). Propuseram, ainda, que as comitativas passem de vinte para vinte e duas pessoas.

Estas reivindicações vão ser discutidas entre as associações e a Federação.

Opiniões divergentes

Ao conhecerem os propósitos federativos, começaram a surgir as opiniões de alguns clubes e enquanto o União de Leiria (através dos seus dirigentes Vítor Louro e Cândido Ramos) consideram a decisão (?) acertada por «apontar designadamente vantagens desportivas que podem advir do contacto com o futebol madeirense» e o Tirsense (por intermédio de José Maia) a considerar uma atitude correcta, já o União de Coimbra não concorda com a proposta e Ricardo Peixinho (presidente do Leixões) criticou o organismo federativo se vier a integrar qualquer equipa madeirense nas Zonas Norte e Centro da 2.ª Divisão.

Mais uma situação criada no futebol português e também esta feita extemporaneamente como vem sendo hábito.

Hoje: sorteio da Taça e das 2.ª e 3.ª Divisões

A Federação Portuguesa de Futebol leva a efeito, hoje, o sorteio dos jogos correspondentes à primeira eliminatória da Taça de Portugal e dos Campeonatos Nacionais das 2.ª e 3.ª Divisões.

«Nacional» começa dia 25

Ainda que o calendário estabeleça o dia 26 como data para o início do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão o mesmo terá o seu começo na véspera uma vez que a Federação autorizou a antecipação dos encontros Penafiel-Académica e Varzim-Farense.

Belenenses está em Marbella

Depois da sua digressão pelos EUA e Canadá encontra-se em Marbella a comitiva futebolística do Belenenses que ali participa num Torneio Internacional em que intervêm além do seu adversário de hoje (Málaga), outro clube espanhol (Castilla) e os ingleses do Leeds United.

Para a «Taça de Honra» da AFL Sporting-Estorial esta noite

Começa a disputar-se esta noite a «Taça de Honra» da AFL com a realização do encontro Sporting-Estorial que começará às 21 horas. Mais uma boa hipótese para Toshack testar os seus excelentes jogadores pelos resultados já avertados onde se salienta a conquista da Taça Cidade de Lisboa, parecem apostados em realizar uma temporada com os êxitos que todos os sportinguistas anseiam.

Finalmente!

Bronze da «Rosinha da Foz» força pista de tartan

Rosa Mota, declarou estar convencida de que desta vez irá para a frente o seu sonho de ver construída no Porto uma pista de tartan.

Rosa Mota revelou após uma reunião de cerca de uma hora com o presidente da Câmara Municipal do Porto que Paulo Valada prometeu divulgar até 31 de Setembro onde ficará instalada a pista e quando começarão as obras Valada adiantou que a Câmara «pretende mais do que uma pista de tartan, quer um complexo desportivo só para atletismo». Mas frisou que este deverá ser edificado fora dos locais onde já existem pistas. **Há dois terrenos camarários em vista**, disse, indicando que até 31 de Setembro será anunciado qual o escolhido bem como a data de início das obras.

Rosa Mota, acompanhada pelo seu técnico, José Pedrosa, afirmou antes da reunião que «por alturas da vitória na maratona em Atenas «fora recebida pelo presidente da Câmara que lhe prometeu então a pista de tartan. No entanto, pouco depois de eu ter voltado às costas, o senhor presidente (Paulo Valada) afirmou que estava muito ocupado e tinha mais que fazer. Espero que depois da medalha de Los Angeles tenha mais tempo e pense na construção dessa mesma pista».

Depois do encontro, a maratona observou: **suponho que é agora que vai para a frente, para acrescentar vai ser muito bom para o Porto.**



Desta vez Paulo Valada teve tempo para atender Rosa Mota e, na presença do técnico José Pedrosa, assegurou à menina bonita da Foz que o Porto vai mesmo ter uma pista de tartan

Paulo Valada declarou: «se a pista de tartan é necessária, o Porto vai tê-la, mas aproveito a oportunidade para esclarecer que neste momento em que retemos o plano director não pode suceder e não sucederá enquanto de mim depender que os centros desportivos projectados fiquem simplesmente no papel». Recordou ter sido isto o que se passou com o Plano de Robert Auzelle, aprovada há 22 anos e de que ficaram por fazer um centro náutico des-

portivo para os clubes com essa vocação. «Não é só a pista de tartan que é necessária à cidade, mas muitas outras coisas. Temos que combater o desperdício. Temos todos que utilizar as grandes instalações desportivas, pois só assim é possível haver muitas Rosas Motas», disse.

O presidente da Câmara sublinhou, na mesma linha de ideias, pretender que «a futura pista de tartan seja aberta a todos que pretendam praticar o atletismo e não a um grupo. Por tal razão, não deve ser pertença de nenhum clube e posso informar que desde o mês passado foi deliberado por esta Câmara a procura

de um terreno para a sua construção».

Paulo Valada afirmou ainda que a Câmara está empenhada com a Associação de Futebol do Porto na construção de campos de futebol «para que todas as pessoas possam praticar esta modalidade em locais adequados».

Nome de Carlos Lopes para complexo de Faro

A Câmara Municipal de Faro decidiu por unanimidade atribuir o nome de Carlos Lopes ao complexo desportivo actualmente em construção na capital algarvia, foi ontem anunciado.

O município farense decidiu ainda convidar o «medalha de ouro» da maratona dos Jogos Olímpicos de Los Angeles para a inauguração da primeira pista de tartan de Faro, e oferecer-lhe a chave do complexo desportivo e a medalha da cidade.

Na proposta aprovada considera-se que «a conquista da medalha de ouro na maratona da 23.ª Olimpíada pelo compatriota Carlos Lopes, atleta de grande mérito e cidadão exemplar, merece de todos os portugueses o agradecimento pela forma digna como representou o País».

A proposta aprovada teve como seu autor o presidente da Câmara Municipal de Faro, João Negrão Belo, professor de educação física e ex-praticante de atletismo.

Quinze «dourados» em Berlim

O atleta norte-americano Carl Lewis (quatro vezes medalha de ouro nos Olimpíadas de Los Angeles) participará num encontro internacional de atletismo a realizar amanhã em Londres. Renunciando a participar em encontro semelhante que hoje se iniciou em Berlim por não ter havido acordo sobre o «cachet», o atleta correrá em Londres os 300 metros, tentando fixar um novo máximo mundial da distância.

Em Berlim, continuará a fazer-se sentir a ausência de atletas dos países de Leste, estando presentes apenas um polaco, uma checa e sete húngaros. A cidade alemã-federal, afluíram atletas como o norte-americano Calvin Smith, recordista mundial dos 100m e Edwin Moses, o homem das 105 vitórias consecutivas que deve continuar a não ter problemas nos 400 barreiras. Na vara, estará presente o francês Thierry Vigneron, enquanto no salto em altura, Ulrike Mey-

farth, em senhoras, e Dieter Mogenburg, em homens, ambos alemães-federais deverão dominar.

No peso, Helena Fibingerova, a checoslovaca campeã mundial, terá oportunidade de se defrontar com a alemã-federal, campeã olímpica desta disciplina, Claudia Losch.

Os organizadores berlinenses, conseguiram, ainda, que o marroquino Said Aouita (medalha de ouro nos 5000 metros em Los Angeles) esteja presente.

É a este desfile de 14 vencedores de medalhas de ouro nos últimos Jogos Olímpicos, que conta ainda com a participação de 50 outros medalhados, que Carl Lewis acabou por renunciar. Lewis, que ainda hoje deve chegar a Londres, estará sábado no Crystal Palace, começando a concretizar a sua digressão europeia que chegou a ser posta em causa quando, regressado de Los Angeles, o atleta encon-

trou a sua casa de Houston completamente saqueada.

Budapeste: encontro de campeões

Carl Lewis correrá o Grande Prémio de Atletismo de Budapeste.

Neste certame de atletismo que se inicia a 20 de Agosto, participarão para além de Lewis, nos 100 metros, o marroquino Said Aouita, o italiano Alberto Cova e o neo-zelandês John Walker, todos nos 3000 metros. Nos 400 metros femininos, correrá a norte-americana Valerie Hooks e a checoslovaca Jarmila Kratochvilova, detentora de dois recordes mundiais, e possivelmente ainda a alemã-democrática, Marita Koch. Entre os participantes de outras disciplinas destacam-se o lançador do martelo soviético, Yuri Sedhi, recordista do Mundo e o alemão-democrá-

tico Uwe John, lançador do dardo.

Na competição de Budapeste participam 300 atletas de 30 países, entre os quais se contam 5 campeões olímpicos de Los Angeles, 10 campeões de outras Olimpíadas e 10 recordistas mundiais.

Medalha foi «ao ar»

A tricampeã olímpica de Los Angeles Valerie Brisco-Hooks, dos Estados Unidos, perdeu uma das suas medalhas de ouro na ligação aérea entre Nova Iorque e Berlim Ocidental.

A atleta de 24 anos, vencedora em Los Angeles nos 200, 400 e 4x400 metros, comunicou a ocorrência à Polícia logo à chegada. Brisco-Hooks participa hoje numa reunião internacional de atletismo em Berlim onde participam atletas de 33 países, incluindo 20 medalhados com ouro.

Recordes vão sendo batidos nos «Jogos Amizade»

As atletas de países que recusaram participar nos Jogos Olímpicos de Los Angeles superaram folgadoamente as marcas conseguidas na cidade californiana durante a primeira jornada dos «Jogos Amizade-84», a decorrer em Praga.

Nos 100 metros barreiras, as cinco primeiras fizeram melhor que a norte-americana Benita Fitzgerald, medalha de ouro em Los Angeles com 12,84 segundos. A vencedora desta prova foi a búlgara Yordanka Donkova, com 12,55 segundos, seguida de Sabine Paetz, da República Democrática Alemã, com 12,60 segundos.

Marita Koch, da RDA, estabeleceu nos 400 metros a melhor marca mundial do ano, com 48,16, batendo facilmente a recordista mundial, Jarmila Kratochvilova, que não conseguiu melhor que o quinto lugar, com 49,94 segundos. Marita Koch ficou apenas a 17 centésimos de segundo do máximo mundial, que pertence a Kratochvilova.

Resultados

100 metros barreiras — 1.ª Yordanka Donkova (Bul.), 12,55 seg.; 2.ª Sabine Paetz (RDA), 12,60; 3.ª Lucyna Kalk (Pol.), 12,61.

100 metros — 1.ª Marlies Goehr (RDA), 10,95 seg.; 2.ª Lud-

mila Kondratieva (URSS), 11,02; 3.ª Amélia Nuneva (Bulg.), 11,10.

400 metros — 1.ª Marita Koch (RDA), 48,16 seg.; 2.ª Tatiana Kocembova (Che.), 48,73; 3.ª Olga Vladykina (URSS), 49,52.

Dardo — 1.ª Petra Felke (RDA) 73,30 metros; 2.ª Antoaneta Todorova (Bulg.), 65,40; 3.ª Maria Colon (Cub.), 64,34.

Peso — 1.ª Natalia Lissovskaja (URSS) 21,96 metros; 2.ª Helena Fibingerova (URSS), 21,33; 3.ª Nunu Abasidze (URSS), 21,10.

3000 metros — 1.ª Thiana Kazankina (URSS), 8,33,01 m; 2.ª Natalia Artemova (URSS), 8,40,53; 3.ª Olga Bondarfenko (URSS), 8,43,74.

Para a churrascada só falta o boi

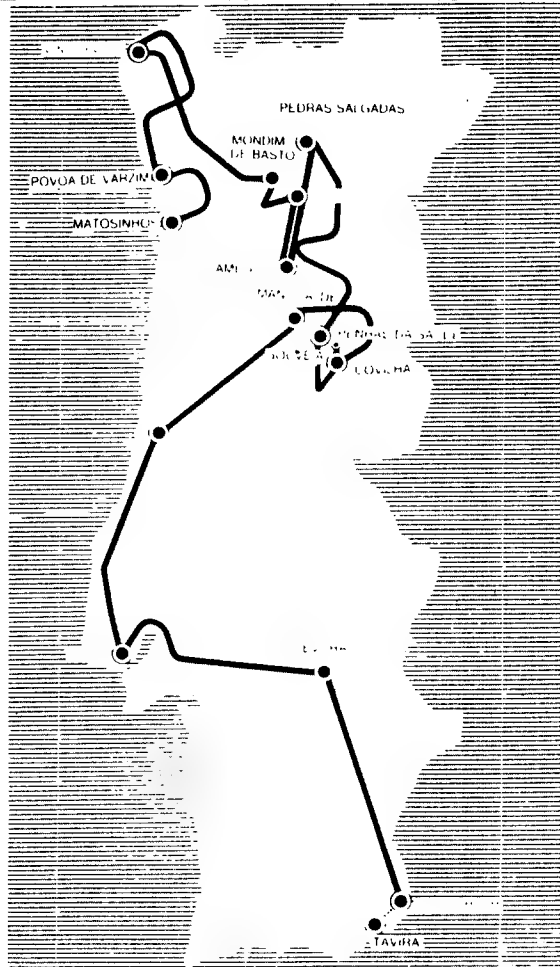
Agora só falta o boi, podera ter sido a reacção do gabinete do Primeiro-Ministro ao tomar conhecimento de que uma empresa ofereceu carvão vegetal necessário para o churrasco que Mário Soares prometeu a Carlos Lopes e restantes atletas olímpicos.

Na onda das manifestações de apreço pela medalha de Ouro obtida por Carlos Lopes na Maratona dos Jogos Olímpicos, uma empresa acaba de oferecer a Mário Soares a quantidade de carvão vegetal necessário para o churrasco, que promete ser gigantesco, a efectuar-se nos jardins da residência oficial.



DESPORTO

A volta da "Volta"



Quem é quem na máquina da "Volta"

Director da Organização Bento de Azevedo, membro do Conselho de Administração da Empresa do Jornal de Notícias, SARL

Director-adjunto Vitor Santos, director do Departamento de Iniciativas

Director-técnico Serafim Ferreira
Secretário-geral Manuel Flórido
Tesoureiro António Amorim

SECTOR ORGANIZATIVO

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Alojamentos Guilherme Brandão
Reprodução de documentos Joaquim Magalhães
Serviço de metas João Silva
Fernando Salazar

Comunicações internas Ferreira da Silva

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Coordenador José Fernando Pinto Ramos
Adjunto Carlos Lacerda

SERVIÇOS DE SAÚDE

Médico-chefe Dr. José Barrero Magalhães
Médico-adjunto Dr. Manuel Barrero Magalhães
Enfermeiro José de Sousa
Ambulância Bombeiros Voluntários do Porto

SECRETARIA

Coordenador António José
Adjuntos Carlos Santos
Manuel Santos

Delegado para a Comunicação Social Vitor Queirós

OUTROS SERVIÇOS

Brigada de Trânsito da GNR Alferes Adérito Araújo
Telecomunicações José Augusto Mendes
Maria da Conceição Rodrigues

SECTOR DESPORTIVO

JURI

Presidente António Chambel
Delegado das Associações Henrique Castro
Director de corrida Serafim Ferreira
Secretário-geral Manuel Flórido
Delegado dos Juizes e Cronometristas Domingos Ferreira

EQUIPA DE CHEGADA

Juiz de chegada Alberto Guimarães
Adjunto de juiz de chegada António Vaz
Cronometrista Manuel Rocha
Auxiliar de cronometrista António Rainha
Juiz de partida Joaquim Figueiredo
Auxiliar de juiz de partida Carlos Guimarães

Delegado ao controlo anti-doping Francisco Nunes

Estafetas-moto Alberto Oliveira
Armando Gonçalves

Carro apoio neutro «ALTIS» Onofre Tavares
Joaquim Soares

Totobola: vem aí o "jack-pot"

Durante dois dias, os representantes de (praticamente) todos os órgãos de Comunicação Social estiveram reunidos nas instalações do Instituto Nacional dos Desportos (em Lamego), a convite da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e das Apostas Mútuas Desportivas (Totobola).

Já ontem, em primeira «mão», divulgámos algumas das informações que o dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca (director do Totobola e vice-presidente do Intertoto) revelou aos jornalistas: o aumento da aposta simples (de seis para dez escudos), a criação do 3.º prémio (já a partir de 26 do corrente) e, a partir de 1 de Janeiro, o «nascimento» do Loto. Para além do desenvolvimento destas matérias, outros temas de interesse foram focados na conferência de imprensa que foi o ponto alto da reunião em Lamego.

Os apostadores do Totobola terão oito vezes mais probabilidades de obterem prémios do Totobola, com a criação do terceiro prémio — disse o dr. Correia da Fonseca, afirmando que esta época, no que diz respeito ao Totobola, será introduzido em Portugal o sistema de «jack-pot», que consiste na acumulação de prémios para o concurso seguinte sempre que não seja apurado qualquer totalista.

Tal como ontem informámos, o preço de cada aposta subirá esta época de seis para dez escudos, enquanto que a percentagem para prémios (que tem sido de 43,47 por cento) aumentará para 50 por cento.

O dr. João Gomes, provedor da Santa Casa da Misericórdia, anunciou também a criação do Loto a partir de 1 de Janeiro de 1985, prevendo-se que tenha uma receita, no primeiro ano, de mais de oito milhões de contos, verba superior em dois milhões de contos à das receitas do Totobola.

A questão da distribuição dos dinheiros do Totobola e (futuramente) do Loto, foi classificada pelo dr. João Gomes de **matéria delicada e que compete ao Governo definir**.

A propósito deste tema, o dr. Correia da Fonseca informou que, desde a criação do Totobola, de Setembro de 1961 até Dezembro de 1983, proporcionou um total de 14 500 milhões de escudos, distribuídos da seguinte forma: reabilitação de di-



Durante a conferência de imprensa (em Lamego) em que o «Diário de Lisboa» esteve representado pelo nosso redactor Neves de Sousa.

minuídos físicos (4489 milhões de escudos), Fundo de Fomento Desportivo (2469), Federação Portuguesa de Futebol (1122), Inatel (898), Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (607), outros fins previstos na lei (485) e Ministério das Finanças através do imposto de selo (4430).

O dr. Correia da Fonseca salientou (referindo-se a esta distribuição) que as Apostas Mútuas Desportivas **têm-se creditado como fonte caudalosa de financiamento, não só do próprio Estado como também de actividades que deveriam ser por ele prosseguidas**. E o director do Totobola perguntou se o critério de partilha adoptado **será o que mais se harmoniza com os interesses nacionais**.

Foi referida a informatização dos serviços do Totobola, cujo sistema apenas existia até hoje em Wiesbaden (na RFA), e que colocará as Apostas Mútuas Desportivas Portuguesas como o segundo serviço do género melhor apetrechado na Europa. O serviço de informatização de apuramento de resultados do Totobola entrará em funcionamento no dia 25: nele já já investido (desde 1978) mais de

verificadas em 1982 se registam aumentos de 28% nas que se referem à exploração propriamente dita, de 20,8% no cômputo dos encargos gerais e de 412,3% nas que representam despesas de investimento, nas quais cabem (naturalmente) as que resultam não só das obras de adaptação do prédio sito na Rua das Taipas, n.º 1 (onde já se encontram instalados todos os serviços do Totobola), como também da aquisição do equipamento altamente sofisticado que irá permitir a mecanização integral das operações dos concursos.

Prosseguindo, o dr. Correia da Fonseca divulgou que desde a abertura do concurso público internacional para o fornecimento do material de informática até ao momento decorreram seis anos. «Lado a lado, outro processo, não menos complexo, arrastou-se penosamente ao longo do tempo. Trata-se do respeitante às obras de adaptação do imóvel sito na Rua das Taipas n.º 1, designado para ali se instalarem todos os serviços do Departamento das Apostas Mútuas Desportivas. Sabia-se que era um trabalho nada fácil, complexo e exigindo uma organização perfeita. Infelizmente, este último aspecto não aconteceu, o que levou à anulação do contrato com o primeiro empreiteiro e a abertura de um segundo concurso público. Em resumo, as diferentes empreitadas encontraram-se praticamente concluídas com um atraso de 16 meses em relação à data inicialmente prevista.»

«Hoje, encontra-se montado e já em condições operacionais, todo um conjunto de cinco máquinas de leitura óptica ligada a dois grandes computadores VAX e cinco mini-computadores de 256k e a mais cinco unidades de banda magnética. Por sua vez, este conjunto informático é complementado por 15 terminais

Continua na pág. 15

Volta: história escreveu-se assim

Anos	Datas	Dias	N.º de etapas	Km	Desistências	Participantes	Vencedores	Clubes	Vencedores por equipas	Médias
1927	26/4 a 15/5	20	18	1985	15	37	Augusto Carvalho	Carcavelos	Carcavelos	24,191
1931	6/9 a 27/9	22	19	2074	9	29	J. Maria Nicolau	Benfica	Benfica	25,087
1932	21/8 a 11/9	22	19	2448	27	56	Alfredo Trindade	L. C. R. de Janeiro	Benfica	26,072
1933	19/8 a 10/9	23	18	2441	22	43	Alfredo Trindade	Sporting	Sporting	26,598
1934	10/8 a 2/9	15	12	1842	20	55	J. Maria Nicolau	Benfica	Benfica	27,770
1935	25/8 a 8/9	15	16	1880	24	35	César Luis	C de Ourique	C de Ourique	29,481
1936	5/8 a 21/8	17	20	2332	18	49	J. Albuquerque	CUF	CUF	30,185
1938	3/8 a 20/8	18	30	2617	21	43	J. Fernandes	Benfica	Benfica	30,522
1940	28/8 a 8/9	12	16	1766	14	35	J. Albuquerque	Sporting	Sporting	30,539
1941	8/8 a 24/8	17	24	2268	9	55	Francisco Inácio	Sporting	Sporting	31,082
1946	1/8 a 22/8	23	29	2306	28	77	José Martins	-Iluminante-	-Iluminante-	31,435
1947	26/8 a 7/9	13	17	2285	18	57	José Martins	Benfica	Benfica	30,388
1948	1/8 a 15/8	15	18	2208	40	74	F. Moreira	F. C. Porto	F. C. Porto	31,907
1949	21/7 a 7/8	18	22	2635	52	96	Dias dos Santos	F. C. Porto	F. C. Porto	32,470
1950	28/7 a 13/8	19	20	2880	30	88	Dias dos Santos	F. C. Porto	F. C. Porto	30,831
1951	11/8 a 28/8	18	18	2485	17	55	Alves Barbosa	Sangalhos	Sangalhos	29,052
1952	21/8 a 7/9	18	17	2647	22	57	Moreira de Sá	F. C. Porto	F. C. Porto	30,386
1955	6/8 a 21/8	15	18	2452	21	59	Ribeiro da Silva	Académico	F. C. Porto	32,145
1956	17/8 a 1/9	16	22	2577	28	58	Alves Barbosa	Sangalhos	Académico	32,703
1957	1/8 a 18/8	18	19	2689	30	64	Ribeiro da Silva	Académico	Académico	33,205
1958	2/8 a 24/8	23	28	3361	44	75	Alves Barbosa	Sangalhos	F. C. Porto	33,691
1959	1/8 a 20/8	20	26	2643	55	91	Carlos Carvalho	F. C. Porto	Lisboa 43	33,715
1960	14/8 a 28/8	19	19	2551	66	116	Sousa Cardoso	F. C. Porto	F. C. Porto	33,906
1961	29/7 a 15/8	19	24	2807	53	119	Mário Silva	F. C. Porto	Sporting	36,755
1962	4/7 a 19/7	19	20	2589	93	129	José Pacheco	F. C. Porto	Sporting	36,289
1963	31/7 a 15/8	15	19	2325	64	113	João Roque	Sporting	Benfica	37,408
1964	14/8 a 30/8	17	20	2396	43	103	Joaquim Leão	F. C. Porto	F. C. Porto	39,404
1965	30/7 a 15/8	17	18	2627	80	106	Paucho Alves	Benfica	Fiandina	35,922
1966	6/8 a 21/8	16	21	2342	28	66	F. Valada	Benfica	Benfica	36,478
1967	12/8 a 21/8	10	23	2363	18	54	Houbrecht	Fiandina	Sporting	37,708
1968	10/8 a 25/8	15	21	2325	22	64	Américo Silva	Benfica	Sporting	36,981
1969	14/8 a 31/8	18	27	2616	20	68	J. Andrade	Sangalhos	F. C. Porto	35,429
1970	25/7 a 9/8	16	24	2294	45	72	J. Agostinho	Sporting	Sporting	37,864
1971	24/7 a 8/8	16	25	2326,1	33	90	J. Agostinho	Sporting	Sporting	38,488
1972	12/8 a 27/8	16	24	2387	52	89	J. Agostinho	Sporting	Sporting	36,770
1973	5/8 a 19/8	15	20	2294	52	97	J. Manzanque	Sporting	Sporting	34,708
1974	3/8 a 18/8	16	24	2085,5	26	72	Fernando Mendes	Benfica	Benfica	37,433
1976	16/8 a 29/8	14	19	1588	50	104	F. Bernardino	Benfica	Sangalhos	36,616
1977	14/8 a 27/8	14	15	1586,6	28	74	Adelino Teixeira	Lousa	Aguias	36,779
1978	6/8 a 20/8	15	19	2081,2	40	81	Belmiro Silva	Coimbrões	Lousa	36,416
1979	3/8 a 15/8	12	16	1853	37	66	J. S. Santos	F. C. Porto	F. C. Porto	35,412
1980	5/8 a 17/8	13	15	1842	26	65	Francisco Miranda	Lousa	F. C. Porto	35,399
1981	19/7 a 1/8	14	16	1837,4	45	87	Manuel Zelenno	F. C. Porto	F. C. Porto	35,959
1982	3/8 a 21/8	14	15	1585	19	72	Marco Chagas	F. C. Porto	Bombardense	37,002
1983	7/8 a 21/8	14	16	1799,8	14	74	Marco Chagas	Mako Jeans	Rodovil-Ajeto	38,272

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal

Telefs. 808020/803658

DESPORTO

“Volta a Portugal”: Marco Chagas na 1.ª fila

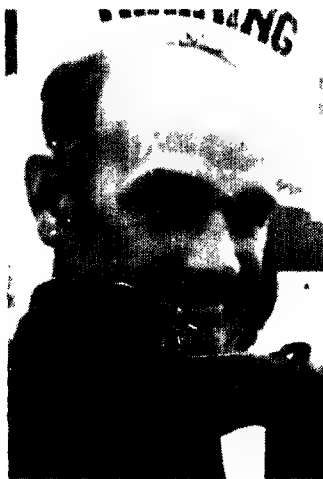
Neves de Sousa
nosso enviado especial

Desde que, a 26 de Abril de 1927, uma aventura velocipédica se converteu na 1.ª Volta a Portugal e Bicicleta (a mais popular competição desportiva transportada porta-a-porta do espectador e servida gratuitamente ao longo da estrada fita colorida que corta montes e vales) os mais representativos nomes do nosso ciclismo já ficaram os nomes a proezas ou casos que

perduram ainda na recordação de milhares de adeptos do desporto do pedal.

A «Volta-84» sai para a estrada ainda sob o signo da saudade: e nunca será demais recordar Joaquim Agostinho, o nosso maior ciclista de sempre, a figura soberana que alguma vez montou uma bicicleta por estas terras. Oficialmente, o homem de Brejinhos venceu apenas o «tourzinho» cá de casa: entre 1970 e 1972. Antes, perdera o seu êxito a favor do sangalense Joaquim Andrade. Depois, o su-

cesso acabou por ser concedido ao espanhol Manrique. Desiludido pelo uso da tal «Ritaline» (produto médico considerado estimulante proibido) e aconselhado pelo homem que tudo fez para o promover (o saudoso dr. Pereira da Silva) o «campionissimo» descoberto por João Roque abalou por essas terras fora e, de emigrante anónimo tornou-se o único embaixador desportivo que, em fama e respeito, popularidade e prestígio, podia ombrear com Eusebio. Agostinho mora no «palmarés»



Alves Barbosa e Agostinho detêm o «tri». Marco Chagas é o candidato à paridade

da nossa «Volta» como a vedeta-super, mas tem como quase parceiro (a nível local) Alves Barbosa, que igualmente conquistou um trio de vitórias voltistas. Agora, na edição que principia (domingo) em Tavira, o grande candidato à paridade é Marco Chagas, que deveria ter sido o lugar-tenente de Agostinho na turma do Sporting/Raposeira: pelo desaparecimento do rei, Chagas ascendeu a posto de inteiro e merecido comando. E é nele que as concentrações das apostas mais consistentes de todos os entusiastas pelo ciclismo: a não surgir qualquer imponderável, o favorito número um ao triunfo nesta «Volta» é o rapaz de Pontével que nesta temporada regressou a Alvalade firme nos propósitos de continuar como

campeão e grande desportista.

Uma análise ao percurso terá muito que criticar: e igualmente bastante que respeitar. A empresa do nosso colega «Jornal de Notícias», ao balançar-se a dar um firme empurrão no ciclismo lusiada, traçou um plano de interferência que passa pela realização de várias provas: a «clássica» Porto-Lisboa, o «Grande Prémio JN» e o Prémio Nacional da Juventude, com as diferentes corridas obedecendo a critérios de percurso que têm de ser admitidos e entendidos como correctos ou, pelo menos, razoáveis. Daí, portanto, que esta seja (apenas e só) a «Volta» que foi possível realizar dentro de um panorama desportivo que, como bem se sabe, viaja quase sempre ao sabor das circuns-

tâncias e de braço dado com a exibição de algumas equipas exclusivamente arregimentadas para uma tarefa de meio mês em cada ano, com as flutuações e instabilidade que resultam de poucos profissionais da pedalada rum futuro (nem presente...) perfeitamente assegurados.

Mas, seja o que Deus quiser: a dois dias do tiro de partida, encorajamos os pequenos «heróis» que vão sair para a estrada em busca do pequeno e efêmero aplauso que não se sabe se é dirigido ao homem em fuga, ao portador da «amarela» ou, em sentido mais dilatado, a todos quantos formam a grande festa anual da mais exótica resistência ao ciclo da tecnologia que nos está envolvendo.

Na hora do Totobola

Continuação da pág. 14

para introdução de dados nos computadores e por 4 impressoras rápidas.

«As máquinas adquiridas constituem, neste momento, tudo quanto há de mais perfeito e evoluído. A uma velocidade prática superior a 80 000 bilhetes por hora, ao mesmo tempo que os microfílm, procedem à leitura óptica de toda a informação neles contida para a transmitir directamente ao computador. Este (por sua vez), memoriza todos os dados a tratar, fica em condições de proceder ao apuramento financeiro por agente, por regiões, por tipo de aposta mútua, enfim, dos resultados globais dos concursos. Uma vez conhecidos os resultados dos jogos de futebol ou dos sorteios de números, os mesmos computadores procederão ao apuramento de apostas premiadas, findo o qual determinarão o valor que cabe a cada uma das diferentes categorias de prémios, emitindo as respectivas ordens de pagamento. Para se ter uma ideia da dimensão do trabalho a executar, basta dizer que os prémios no Totobola e no Totoloto, juntos, levarão a uma emissão semanal superior a 150 000 ordens de pagamento.»

Relativamente ao Totobola, vai manter-se o esquema iniciado no final da época passada: emissão de boletins sem indicação dos jogos a que se referem os prognósticos e válidos para todos os concursos. O objectivo é superar a falta de boletins nas agências para um determinado concurso.

31 26.8.84

- 1 VIZELA-BENFICA.....
- 2 PORTO-RIO AVE.....
- 3 SPORTING-GUARARÉS.....
- 4 BRAGA-BOAVISTA.....
- 5 BELENENSES-SETUBAL.....
- 6 PENAFIEL-ACADÉMICA.....
- 7 VARZIM-FARENSE.....
- 8 PORTIMONENSE-SALGUEIROS.....
- 9 ARSENAL-CHELSEA.....
- 10 EVERTON-TOTTENHAM.....
- 11 NORWICH-LIVERPOOL.....
- 12 SHEFFIELD-NOTTINGHAM.....
- 13 SUNDERLAND-SOUTHAMPTON.....

Para o leitor: aqui tem a matriz do primeiro concurso da época. Um «onze» no Totobola já dá prémio.



O dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca: personalidade-chave do Totobola (internacionalmente prestigiada) fez uma clara exposição sobre o Toto-Loto.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa teve depois palavras de grande elogio para o trabalho despendido pelo seu antecessor (dr. José Guilherme de Melo e Castro). E (adiantou o dr. João Gomes), é provável que o Centro de Reabilitação de Alcoitão passe a ter o «nome-saudade» de Melo e Castro.

Toda a mesa de gestão do Totobola esteve presente na Conferência de Imprensa, com especial destaque para Manuel Figueira (director-geral da informação), professor Mirandela da Costa (director-geral dos Desportos), dr. Silva Resende (presidente da Federação de Futebol), dr. António Branquinho (director da Lotaria Nacional), dr. Manuel Vieira Pinto do Ministério dos Assuntos Sociais), dr. Monteiro Fernandes (director-geral do Património do Estado), eng. Almada (provedor da Misericórdia do Porto), Maria Adelaide Lisboa, eng. Engrácio Carrilho e dr. Manuel Pinho (da Misericórdia de Lisboa).

No período de perguntas e respostas, soube-se que o Governo vai dentro em pouco decidir se haverá critério melhor na divisão dos lucros do Totobola, podendo acontecer que sejam contempladas associações humanitárias, culturais, até órgãos de Comunicação Social. Porém, nada está previsto em relação a eventuais benefícios que pode-

riam reverter para o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol porque (como explicou o dr. Silva Resende) «forma uma associação laboral que está subordinada aos clubes, entidade patronal». Também foi conhecido o veredicto dos tribunais em relação a acções judiciais promovidas pelos clubes ao Totobola: mesmo nas altas instâncias tribunais não receberam beneplácito.

E, por falarmos em clubes: o leitor sabe quanto custa arrelvar um campo de futebol? Entre seis e sete mil contos, consoante o piso e a qualidade da relva. Mais: a Lotaria Nacional emite presentemente 85 mil bilhetes com uma colocação próxima dos 98%. E, já agora, foque-se a grande co-opeção que está a existir entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e os países africanos de expressão portuguesa: na Guiné-Bissau está a nascer uma lotaria para beneficiar as vítimas da guerra e, tanto em Cabo Verde como em Moçambique, outros técnicos da nossa Lotaria auxiliaram a incrementar realizações semelhantes. Uma obra de irmandade que fica como mais um marco branco na continuação de Portugal no continente em que nasceram novos países.

“Olympics 1984”

Martin Tyler é o autor. Keith Faulkner e James Harrison responsabilizaram-se pela edição. Jonathan Lambert dominou o «design» enquanto a produção pertenceu a Dennis Hovell e Richard Churchill. O produto do trabalho é agora apresentado com a chancela prestigiosa da Philips Portuguesa e pela mão de António de Noronha e Lorena: trata-se de um belo livro («Olympics 1984») que é o repositório de vulto das melhores proezas e feitos olímpicos, através de todos os tempos. Optimamente ilustrado, debruça-se sobre todas as disciplinas desportivas apresentadas em Los Angeles, recordando muito especialmente os eventos vividos nas últimas duas décadas em imagens de alta beleza plástica. São 144 páginas com grandes campeões que quase se tornaram deuses. Uma obra excelente a merecer o aplauso mais incondicional.



IV FEIRA DO MELÃO

18 e 19 DE AGOSTO 1984

SÁBADO, 18 DE AGOSTO

- 11.00 H - Abertura da feira
- 11.00 H - Concerto pela Banda da Casa do Povo de Aveiras de Baixo.
- 15.00 H - Espectáculo musical com: Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alpiarça e o acordeonista Tino Costa.

DOMINGO, 19 DE AGOSTO

- 09.30 H - Corridas de Bateiras no rio Tejo
- 15.00 H - Descarga de Melão no Cais
- 15.30 H - Espectáculo de Música Popular e Folclore com: Grupo «Porta Aberta» de Montemor-o-Novo e Rancho Típico dos Aveiros de Vila Franca de Xira.

Durante a Feira haverá venda de melão ao público. Prova de melão gratuita e o «Concurso do Melhor Melão».



Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
uma terra de tradições - um centro de expansão económica

SAGRUP

TODA A GAMA DE VEÍCULOS OPEL e BEDFORD

SEM JUROS, EM 60 MESES...

Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS.



CONCURSOS

Para Coralista Profissional

1 Tenor I
1 Tenor II
2 Baixos

Provas

- Cantar uma ária antiga (ou parte) — séc. XVII ou XVIII
- Cantar uma ária romântica ou verista (ou parte) (Ambas as peças são da livre escolha do candidato)
- Executar uma leitura musical simples à primeira vista (Solfejo cantado)
- Se o júri entender necessário poderá ainda solicitar ao candidato a execução de um vocalizo

As provas terão lugar no próximo mês de Outubro (dias a fixar)

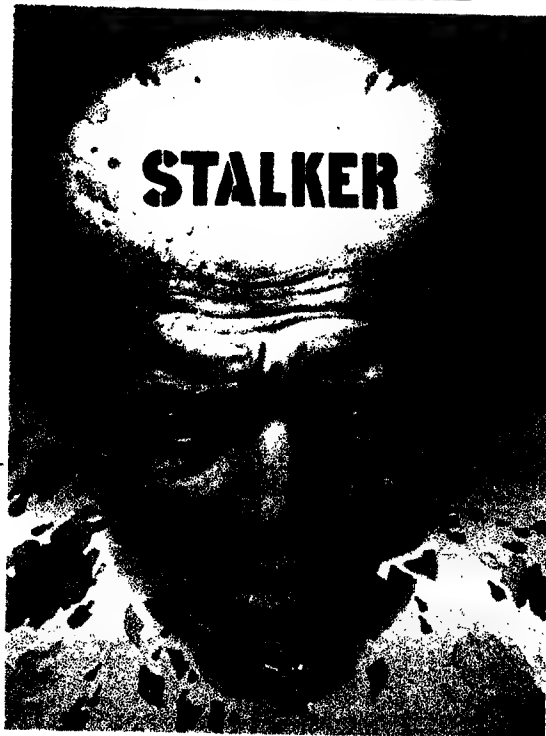
Mais informações devem ser obtidas na Secretaria Musical do Teatro, onde os candidatos deverão efectuar a sua inscrição durante o mês de Setembro/84.

Nota: A eventual admissão no Coro só se fará em regime de exclusividade profissional.

O CINEMA **quarteto**
APRESENTA FINALMENTE EM PORTUGAL

A OBRA-PRIMA DE

ANDREI TARKOVSKI



ALEXANDRE KAIDANOVSKI · NIKOLAI GRINKO
NATACHA ABRAMOVA

ninguém jamais transpôs os limites da "zona"...



7.ª SEMANA

VERÃO 84 - não às reposições!

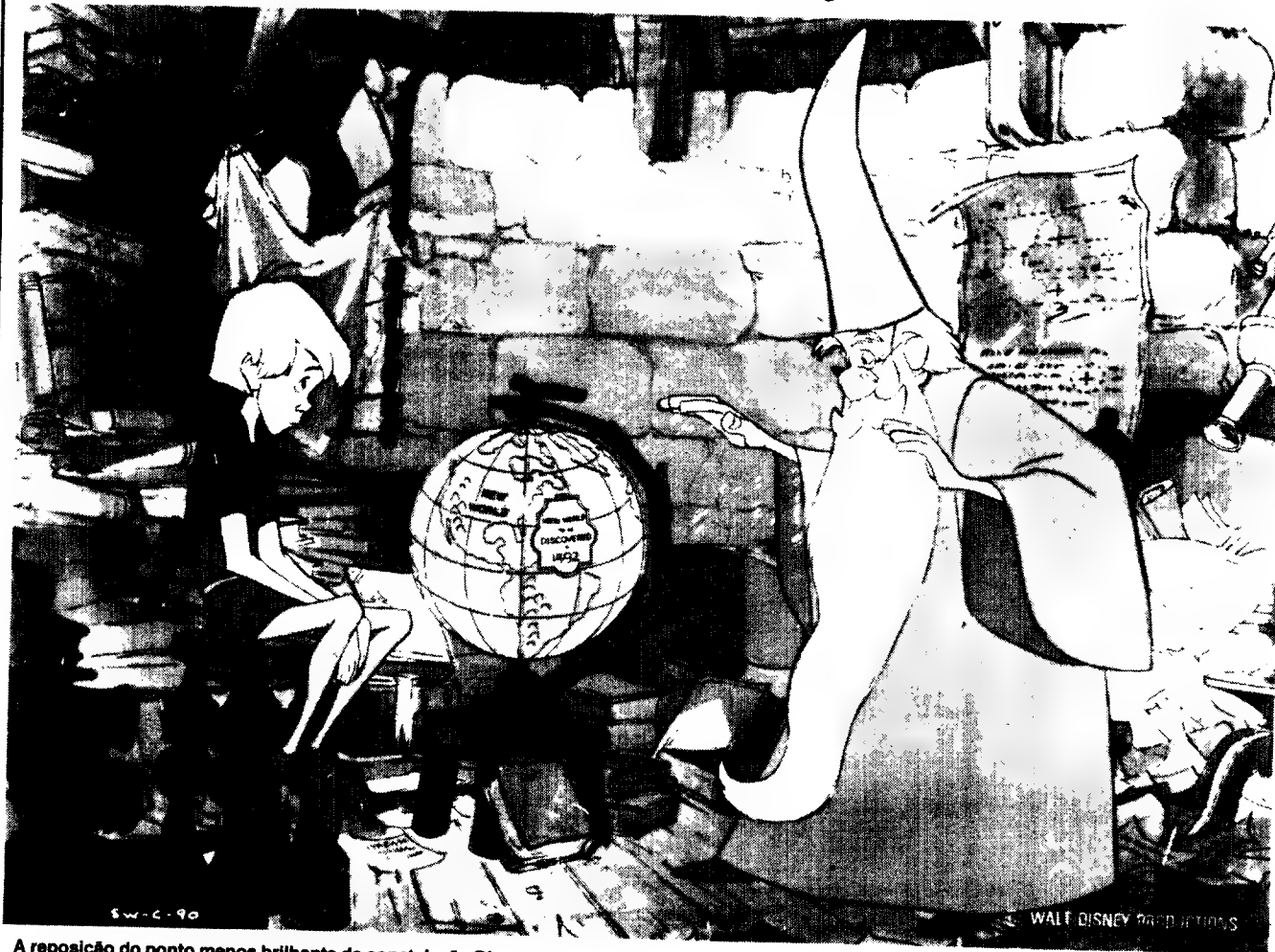


INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A espada era a lei", uma produção Disney



A reposição do ponto menos brilhante da constelação Disney

A Espada Era a Lei não é dos melhores trabalhos de animação saídos dos estúdios Walt Disney. Está longe, por exemplo, dos grandes clássicos **Branca de Neve e os Sete Anões**, **Fantasia** ou **Dumbo**, a todos os níveis: engenho gráfico, desenvoltura de argumento ou mesmo proezas técnicas.

Julgo não pecar por injustiça se disser que **A Espada Era a Lei** é a zona menos brilhante da constelação Disney, e, no entanto, o seu ponto de partida (a espada Excalibur e a parentização de Artur antes de subir ao trono) era extraordinariamente

prometedor como material ficcional. Só o esgotamento criador que o trabalho em série veio provocar nos estúdios Disney nesse início dos anos 60 (esgotamento que, aliás, nunca seria «curado» desde então) pode explicar o falhanço deste filme onde até o arrojo técnico parece enquistado (a exuberância da «animação» como que se reduz ao quase mínimo indispensável e só uma sequência — a do combate entre os dois feiticeiros — merece menção).

Apesar deste facto, a rarefacção do cinema para crianças

torna esta reposição (em grande estilo: três salas em Lisboa!) apetecível para quem queira encaminhar os mais miúdos na senda da sala escura e da magia do écran. Daí que, mesmo com reservas, **A Espada Era a Lei** seja um filme destinado a receber a sede de cinema infantil nos écrans lisboetas (mas o problema nem sequer é exclusivo de Portugal) e a dar-lhe satisfação. Não plena mas, pelo menos, a cortar o deserto habitual.

FICHA:
Título original: The Sword in the Stone.

Produção: Walt Disney (USA-1963).

Realização: Wolfgang Reitherman.

Argumento: Bill Peet, baseado no livro de T. H. White.

Direcção artística: Ken Anderson.

Música: George Bruns (canções: Richard M. Sherman e Robert B. Sherman).

Montagem: Donald Halliday.

Distribuição em Portugal: SIF. Cinemas: Caleidoscópio, Mundial e Roma.

Classificação: Para todos. **Duração:** 80 minutos.

Os artistas e a TV

Antunes da Silva

Sem estarmos a tentar uma crítica oportuna ou cair em recriminações fora do tempo, exigindo o que de facto se não possa fazer, mas pode, a verdade é que a nossa TV, no que respeita às audições de música portuguesa, constitui um autêntico buraco.

É por de mais patente, como toda a gente sabe que a TV se não comporta de maneira exequível, diremos mesmo aprumada e conveniente para com os nossos artistas e a maioria dos telespectadores que tanto apreciam as modas regionais e as canções da nossa terra, ilustrativas das afeições romanescas, à base de versos que falem dos nossos sentimentos e paisagens.

É curial que o Governo, no âmbito dos convénios culturais que assina com outros países, sobreponha à música nacional excessivas citações estrangeiras. Até aqui, compreende-se. O que já se não entende muito bem é o engrandecimento que dá a ideia de pré-concebido, por parte dos responsáveis da TV, pelas composições ditas de vanguarda, parte delas, porventura alienantes, oriundas de fora — e o escasso interesse e apoio que se comete aos nossos cantores, e, se bem se julga, aos artistas portugueses em geral.

Num País carente de estímulos decentes, onde a taxa do desemprego se avoluma, acompanhada de uma inflação galopante, perante a incapacidade de um sistema governativo que ainda não conseguiu acertar o passo em estruturas de carácter social e cívico, é escandaloso que se dê demasiada primazia a essas industriais musicatas, tantas vezes fraudulentas e tão fugazes, que são os «rock's» e seus derivados, providas doutras bases geográficas, decadentes do ponto de vista cultural, e se não de trabalho regular, como era mister, aos nossos compositores, cançoneiros e poetas, sem ter de se olhar obcecadamente para os seus registos políticos ou religiosos.

Porque a defesa da língua também passa pela defesa do património artístico. Não se pode acudir ou sublimar as Artes, com o persistente menosprezo dos seus cultivadores ou promovendo situações difíceis e desnecessárias, em que infelizmente a TV é pródiga, na tentativa falhada, julgamos, de agradar a um reservado sector de consumidores de música, sem ter em conta os condicionamentos das suas componentes éticas. É preciso fazer pedagogia, defendendo as nossas

coisas! Portanto, não nos venham dizer que o ritmo sincopado, repetitivo e frustrante do «rock» e outros temas do género que andam a inundar o mercado e que nada têm a ver com a nossa índole, seja o caminho que se deseja seguir entre nós. Isso, é uma traição.

Parece-nos que a insistência, por vezes abusiva e inoperante, como se organizam os espectáculos musicais na nossa TV está a descambar no ridículo e a ferir a nossa própria identidade, a nossa reserva mental, a desnacionalizar, diremos, os nossos sentimentos tradicionais e prestimáveis, no que respeita à música.

Todos os dias somos obrigados a ouvir artistas estrangeiros, compositores estrangeiros, grupos estrangeiros mais ou menos bem **ajeitados** e quantas e quantas vezes aberrantes, agressivas, caóticas (muitos deles não chegam aos calcanhares dos nossos bons executantes), como se nada tivéssemos a dar nesse aspecto. Como se Portugal fosse uma terra de ninguém, um fornecedor de mentecaptos, o colapso mais perfeito das artes, uma colónia onde se depositassem as cargas desmoliadoras dos «rock's», de uma proveniência pouco auspiciosa, contrária e inaceitável ao

nosso verdadeiro temperamento lusitano.

Pergunta-se: quem, de entre nós, não gosta de ouvir uma balada da nossa terra, uma bonita melodia de um nosso músico, uma peça de teatro falada na nossa língua, que contribuam para o conhecimento dos nossos costumes ou da nossa História, um concerto feito por autores portugueses? Quem não gosta, que o diga.

A maioria das pessoas aprecia estas modalidades intrinsecamente nacionais e é nosso dever cultivar essa opção. Entretanto, adulteram essa mística, impondo-nos cantigas que nada têm a ver connosco. Que não são portuguesas!

Bem se tem manifestado com inteligência, bom senso e sentido profilático a Sociedade Portuguesa de Autores, com o fim de mudar tal estado de coisas. Mas quase tudo tem sido em vão. Tudo continua mais ou menos na mesma, ou pior. Só raramente e em horários pouco acessíveis, assistimos à actuação de artistas portugueses na TV. Ora isto já não poderá ser só um escândalo, de tanto que nos envergonha e enleia, mas uma afronta à dignidade dos nossos artistas e à insti-

Continua na pag 17

Um cadáver do contra

CARLOS PORTO

A BIRRA DO MORTO, de Vicente Sanches. **Encenação:** Orlando Neves. **Cenografia:** Garizo do Carmo. **Interpretação:** Luz Franco, Carlos Pimenta, Lurdes Lima, Maria Amélia Matta, Lúcia Maria, Madalena Braga, Manuel Coelho, Carlos Fonseca, António Banha, Guilherme Filipe, João de Carvalho, e os alunos da Escola Superior de Teatro: Isabel Alarcão, Adolfo Mazzarini, Custódia Gallego, Miguel Menezes, Carla Faria. **Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II.** Estreia: 19-7-1984 (21-7-1984).

Duas revelações neste espectáculo, quarto e último da primeira série do Ciclo Autores de Gaveta. Primeira revelação, a do autor de quem foi esta a primeira peça que vi em palco, do qual de resto as suas obras estão virgens, se a expressão cabe.

Conhecido como autor de «O Passado e o Presente» pelo filme que sobre ela fez Manuel de Oliveira, Vicente Sanches mantém-se na província, dramaturgo que se publica a si próprio, alias, em edições bastante cuidadas, ignorado pela gente do teatro, atacado por alguns críticos (eu mesmo manifestei o desencanto que me deixou a leitura de algumas das suas peças, o que me valeu uma bem humorada manifestação de mau humor do crítico em forma de uma peça curta em que o crítico era o ridicularizado protagonista).

No entanto, este espectáculo prova, pelo menos em relação a estas peças, potencialidades dramáticas a ter em conta, embora me pareça que Vicente Sanches tem dificuldades em explorar as suas ideias, por vezes bem achadas, e em ultrapassar formas dramáticas excessivamente con-

vençionais.

A segunda revelação, das duas a que me referi, foi a do encenador, Orlando Neves, que aqui demonstrou dominar não só a linguagem teatral como a técnica de transformar um projecto num espectáculo corrente e eficaz, a todos os níveis. Como criação de um espaço, marcação de um ritmo, levantamento de situações dramáticas e competência na direcção de actores, apesar do pouco tempo disponível e da extensão do elenco. Crítico e dramaturgo, tendo já dirigido, se bem me lembro, espectáculos de amadores, foi com este espectáculo, no entanto, que Orlando Neves demonstrou possuir reais e fortes capacidades de criador, o que é bom de assinalar por ser o nosso teatro tão carente em personalidades criadoras dignas desse nome.

«A Birra do Morto» restringe-se, como texto, a uma anedota. Mas esta anedota é contada com tanta graça e surgiu, no espectáculo, tão bem desenvolvida que não se pode deixar de a ter em consideração. Trata-se apenas da situação de um cadáver que se recusa a ser enterrado, o que aliás qualquer de nós pode compreender. É nisso que este texto e este espectáculo se tornam teatro, ganhando a aposta: fazem com que o espectador aceite a realidade dessa situação perfeitamente irreal (além de absurda).

Orlando Neves começou por criar um espaço paralelo, um teatrinho de fantoches onde são representadas algumas cenas da peça, criando desse modo um efeito de distanciamento, neste caso, extremamente produtivo. Ao passar à sala, o espectáculo recupera essa cenas e leva-as até às últimas consequências.

Através das sucessivas cenas do velório, as personagens funcionam numa maneira tão naturalista que o espectáculo atinge zonas de super-realismo. Essas cenas reflectem uma estupefacciosa capacidade de observação por parte do encenador e naturalmente dos actores. Essas cenas paralelas, em que as personagens executam actos aparentemente tão despropositados e ao mesmo tempo tão exactos, enriquecem o espectáculo e obrigam o espectador a uma atenção constante.

A simultaneidade desse «campo de atenção», como diria Rondono Júnior, constitui um dos riscos e um dos achados deste trabalho.

A encenação de Orlando Neves consegue isto que é muito raro: mostrar situações extremamente convincentes e simultaneamente a caricatura dessas situações. Notável, sem dúvida. Se o encenador resolveu satisfatoriamente os problemas postos pelo texto, o final valoriza-o, pela imaginação que revela. Como o espectáculo já não está em cena, não resisto em revelar esse desfecho, que exige a cumplicidade, aliás natural, do público. Os espectadores são convidados a seguir o caixão, no enterro que finalmente se faz do cadáver teimoso. O cortejo sai da sala por uma porta e volta por outra. Quando regressam à sala, a meio da sala, os espectadores deparam com uma mesa posta, onde há refrescos e bolos. Se estão bem dispostos, começam a comer e a beber, apesar da natural timidez, e, claro, conversam e riem. Ora, como estão num espaço cénico, os espectadores estão sem o saber, a representar. Por isso, não admira que se veja uma cortina a correr e os

actores sentados, como se fossem espectadores, a aplaudir os espectadores, que ocupam os seus lugares como se fossem actores. Com fantástica simplicidade (um ovo de Colombo), o encenador conseguiu aquilo com que muitos encenadores sonham em vão: pôr os espectadores a representar. Sensacional.

Dispondo apenas de duas semanas para ensaios, Orlando Neves conseguiu dar uma grande homogeneidade ao conjunto de actores, na maioria jovens, de que dispôs. Estes conseguiram um tom de farsa que não é vulgar no nosso teatro em que normalmente, nessa área, as formas de representação são grosseiras e elementares.

O gozo de Luz Franco (Viúva) e Manuel Coelho (Morto), a comunicabilidade intensa de Lurdes de Lima, o excelente trabalho de Maria Amélia Matta e Guilherme Filipe, este confirmando qualidades já aqui referidas, o bom trabalho de Carlos Pimenta, Lúcia Maria, Madalena Braga, bem acompanhados por todos os outros, incluindo os alunos do Conservatório, constituem um outro grande trunfo deste espectáculo. Esperamos que «Birra do Morto» seja reposto no início da próxima temporada. Gostáreis que o leitor se deliciassem com um espectáculo, de facto, delicioso.

Não esqueçamos a colaboração de Garizo do Carmo, na cenografia, que só não foi uma terceira revelação porque já tínhamos visto o seu bom trabalho anterior, com «Poe ou o Corvo».

Os artistas e a TV

Continuação da pág. 16

tuição que tão denodadamente os tem defendido.

É curioso: ninguém nos passou procuração para tocarmos neste tão melindroso assunto, nas colunas dos jornais. Fomos levados a registá-los hoje aqui, pelo inusitado motivo que é esse de dar lugar de relevo às faculdades engenhosas ou não dos estranhos à nossa casa e pôr no olvido, de um modo tão impressionante o que os nossos autores e executantes fazem. Então, perante a prova real do prolongado desinteresse manifesta-

do pela TV aos artistas portugueses, pela pouca audiência que lhes confere, gastando, todavia, bastante dinheiro com personalidades estrangeiras, que nem sequer, muitas vezes, valem a importância paga pelas passagens, sentem-se por esse motivo muitíssimos portugueses desiludidos ou mesmo espoliados na sua autêntica concepção de arte indígena e amor às coisas da sua pátria!

E quem diz que dos canções, diz dos intelectuais, meus senhores! É notório que a TV, ou não possui agora gente capaz de

organizar programas culturais atraentes, ou não deseja dar aos telespectadores o ensejo de ouvir, por exemplo, e num período de tempo adequado, os próprios autores ou quem os represente, um conto, um trecho de romance ou recitar poesias ao vivo nos seus ecrãs. A TV, desculpem a tonteira da imagem, lembra um rinoceronte coxo...

É um desastre, é, a semear a tantos outros, de tamanho desnível, em que a TV é fértil em seus desconchavos e futilidades sem conta!

E pronto, assim vivemos: curtos de vista, paupérrimos de iniciativas, colados a uma burocracia envenenada, compelidos na nossa situação de objectos, arrastando o nosso penar, toscamente enfeudados a toda a porcaria que os outros nos queiram impingir sem ânimo para abater os falsos dilemas ou darmos fé da nossa condição artística, que soavelmente tem demonstrado o seu carácter bem definido, e, em muitos casos, a sua categoria e boa aceitação internacional. Isto tem de acabar!

Hoje



Simone Signoret em «A Senhora Juiz»

- 18.02 Notícias
- 18.10 Vasco Granja Apresenta...
- 18.40 Teleregiões
- 19.00 Capitais Culturais da Europa
- 20.00 Telejornal
- 20.30 «O Bem Amado» - n.º 108.
- 21.05 «A Senhora Juiz»
- 22.05 «O Misterioso Dr. Cornelius»
- 23.05 Últimas Notícias

- 19.32 Notícias
- 19.40 Desenhos Animados
- 20.00 Terceira Idade - um lugar ao sol.
- 20.30 Retrospectiva Sobre António Pedro
- 21.30 «Guerra dos Sexos» - n.º 85.
- 22.15 Jornal da Noite
- 22.45 Clube de Jazz

Amanhã

18.02: Notícias; 18.10: «A Ilha de Corral»; 18.40: Teleregiões; 19.05: Energia Solar; 19.30: Cine-Teatro; 20.00: Telejornal; 20.30: «O Bem Amado»; 21.05: Aplauso; 21.50: Marlowe; 22.45: Últimas Notícias.

19.32: Notícias; 19.40: Desenhos Animados; 20.00: «Marco Polo»; 21.00: «Sim, Sr. Ministro»; 21.30: «Guerra dos Sexos»; 22.20: Jornal da Noite; 22.50: «Os Borgia».

**VENDE-SE
OU TRESPASSA-SE**

Café em Lisboa bem situado c/grande área T. 31 14 40

**SIMCA 1100
ESPECIAL**

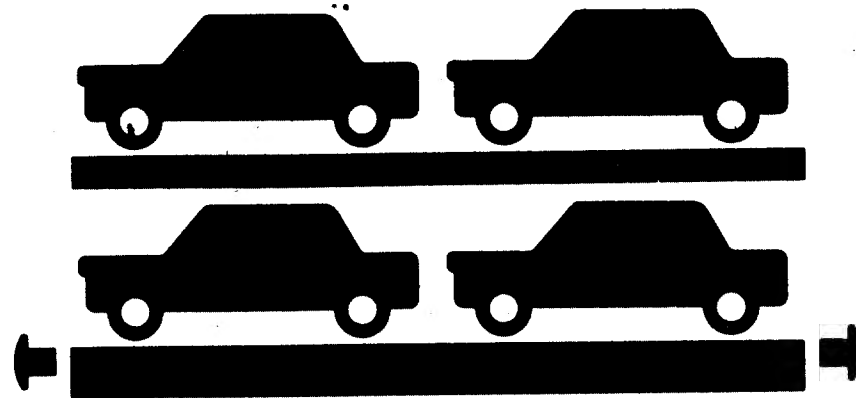
De 1973, dois donos, boa oportunidade, de particular a particular, 125 contos. Precisa nova bateria e arranjo estofos da frente. Pneus Pirelli, leitor de cassetes rádio e outros acessórios.

Telefone 608779

Auto Expresso

diariamente

Auto Acompanhado



Lisboa - Porto - Lisboa

Guarda - Porto - Guarda

Castelo Branco - Lisboa - Castelo Branco

Guarda - Lisboa - Guarda

Faro - Lisboa - Faro*

Faro - Porto - Faro*

Informações Telefónicas
87 75 09 - das 9.00 h às 18.00 h
(c. int. 13.00 h / 14.00 h)



Caminhos de Ferro
Portugueses

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

«A Senhora Juiz»
(21.05)

Retrospectiva
(20.30)

Jairo quase agride o Cabo. Dona Ana, sem se ralar com os protestos dele, prende-o. Entretanto, Mestre Ambrósio quer saber por que motivo o irmão queria matar Jairo. Zeca adianta que o queria fazer porque sabe que Jairo tem sido muito injusto para com os pescadores. Ao entrar da Delegacia, Jairo deixa cair a peruca e Dona Ana, Dulci e Júlio que aí se encontram, ficam muito admirados por ele ter enveredado por aquele caminho. Jairo explica que teve que se vestir assim para poder fugir de Zeca Diabo já que a polícia tem medo de o correr da cidade. Dona Ana manda-o entrar na cela.

**Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO**

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Sério revés para as operações secretas do FBI

De Lorean considerado inocente

O industrial John De Lorean foi ontem considerado inocente da acusação de «tráfico de cocaína para impedir a falência da sua fábrica de automóveis da Irlanda do Norte».

De Lorean foi julgado por oito acusações relacionadas com a posse e distribuição de cocaína no valor de 24 milhões de dólares.

Se tivesse sido considerado culpado, poderia ter sido condenado a 67 anos de prisão e a 185.000 dólares de multa.

De Lorean, de 59 anos, foi detido sete horas antes de o governo britânico ter anunciado que ia encerrar a sua fábrica de carros de desporto em Belfast, atingida por uma quebra de vendas nos Estados Unidos.

Foi detido em Outubro de 1982 num quarto de um hotel de Los Angeles, depois de ter discutido sobre drogas com agentes do FBI disfarçados.

No julgamento, iniciado em princípios de Março, um ano e meio depois da detenção, o governo apresentou gravações de vídeo do encontro. Os advogados de De Lorean disseram que este tinha caído numa armadilha montada por agentes excessivamente zelosos.

O júri, de seis homens e seis mulheres, esteve reunido para deliberações durante 29 horas ao longo de sete dias.

De Lorean, que se tornou «cristão renascido» após a sua detenção, exclamou entre lágrimas depois da leitura do veredicto: «Deus seja louvado».

A sua mulher, a modelo Cristina Ferrare, saiu da sala de audiências a chorar, depois de o marido a ter abraçado.

De Lorean, antigo director executivo da General Motors, abandonou esta empresa para criar o



De Lorean e sua mulher saindo do tribunal que o declarou inocente (telefoto NP/«DL»)

seu próprio modelo de carro, combatendo os gigantes da indústria automóvel.

Mas a sua fábrica em Belfast, construída com fundos do governo britânico, sofreu desde o início problemas económicos.

A acusação disse, no julgamento, que De Lorean tinha investido dois milhões de dólares na compra de cocaína, que esperava revender por 24 milhões de dólares, para salvar a empresa da falência.

De Lorean é o exemplo do homem de origem humilde que acabou por ganhar fama e dinheiro.

Reposava nas suas duas propriedades quando não estava no apartamento de Nova Iorque, ti-

nha 22 camiões, carros e motos para uso pessoal e gostava de chegar de helicóptero aos campos de golfe.

A participação do governo britânico na fábrica de Belfast, num total de 77 milhões de libras, foi alvo de fortes críticas no Parlamento e a Comissão de Contas Públicas da Câmara dos Comuns classificou-a como «um dos casos mais graves de má utilização de recursos públicos em muitos anos».

A sentença que ditou a inocência de De Lorean representa um forte golpe das operações secretas do FBI, segundo testemunhos recolhidos no julgamento.

A defesa sustentou que De Lorean acreditava tratar-se de uma

legítima transacção financeira e que ao surgirem as suspeitas se quis retirar do negócio e foi ameaçado.

A defesa, felicitada pelo juiz após a sentença, sustentou durante o julgamento que o FBI tinha preparado uma retirada voluntária para De Lorean.

Um dos participantes na operação era um confidente do governo, que reconheceu ter cometido prejuízo e ser ex-traficante de cocaína.

As operações encobertas do FBI têm constituído motivo de controvérsia nos Estados Unidos desde o famoso caso «Abscam» dirigido contra os membros do Congresso norte-americano.

Pele artificial testada em Boston

Cientistas de Boston recuperaram mais de 50 por cento dos corpos queimados de crianças norte-americanas com pele artificial em laboratório.

«Esta é a primeira vez que tal se faz em seres humanos numa escala com tal envergadura» — disse o doutor Gregory Gallico, cirurgião plástico do Hospital Geral de Massachusetts, onde se efectuam as operações.

A nova técnica, ainda em fase experimental, está a aperfeiçoar-se progressivamente e, neste momento, apenas 14 ou 16 doentes em cada ano podem beneficiar deste avanço científico.

O investigador do centro médico de Harvard, Howard Green, que dedicou mais de dez anos da sua vida profissional ao desenvolvimento deste processo, precisou que o novo tipo de pele não é idêntico à dos seres humanos «mas serve».

Dividida em placas do tamanho

de caixas de fósforos, a pele artificial estende-se no corpo do paciente até cobrir as zonas afectadas e cuja regeneração é mais urgente.

As principais cadeias de televisão norte-americanas mostraram ontem ao país o torso de um doente completamente coberto com rectângulos deste tipo de pele.

Green afirmou que a incógnita neste momento é saber como vão evoluir os enxertos com o passar do tempo.

A técnica é sobretudo importante para os casos em que a superfície queimada é tão grande que quase não existe nenhuma zona aproveitável para os cirurgiões.

De acordo com os doutores Gallico e Green, existem nos Estados Unidos 100 mil pacientes com queimaduras graves, de que 10 a 20 por cento poderiam beneficiar desta nova técnica.

Video e música suave no Metro de Paris

Cores alegres e suaves acordes musicais saudaram ontem os utentes de uma das linhas do metropolitano de Paris, numa tentativa de lhes proporcionar um certo relaxamento.

Imagens de provas desportivas, demonstrações de ioga e exhibições de dança podem ser vistas nos ecrãs de vídeo colocados nas carruagens do metropolitano da linha Neuilly-Chateau de Vincennes, que atravessa a cidade no sentido Leste-Oeste.

As autoridades do metropolitano

no dizem que a experiência, orçada em 600.000 francos (10.500 contos), se prolongará por seis meses e será renovada se ajudar os utentes a «relaxarem-se e a libertarem-se» do cansaço do dia de trabalho.

Violência, sexo e publicidade foram banidos das gravações de vídeo, apresentadas aos passageiros.

«O metro é um lugar de pré-pânico, e imagens intensas poderiam ajudar a aumentar a sensação de insegurança» — disse um responsável.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a atravessar a rua nas passeadeiras para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

Antena Um

18.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete toles; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 21.00: Costa azul, frutos e mar; 21.30: Livre e directo; 24.00: Fecho. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.30: Selecção da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; 16.25: Pianistas; 17.00: Momento de poesia; 17.15: A outra face da música; 18.05: A Orquestra Sinfónica de Pittsburgh; 18.35: Caprichos, de Paganini; 19.00: As palavras dos músicos; 19.30: O quarteto de cordas «The Arriaga»; 20.10: Um solista e uma orquestra; 21.00: Semanário cultural; 22.00: O compositor da semana; 23.00: Intercâmbio musical; 00.35: Três complexos, para piano e contrabaixo; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Programa do ACP; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: A 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Gira centro; 20.00: Quando o telefone toca (3 edições); 21.30: As cidades e as serras; 21.45: Programas religiosos; 22.00: Fabrico da actualidade; 22.45: Programas religiosos; 23.00: A 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Tr.missão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Grande circulo; 23.00: Livro 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.50: Meditação.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; 01.10: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju. Notícias a todas as horas.

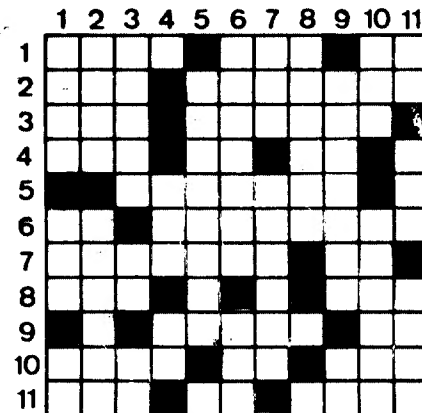
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14.113

HORIZONTAIS:

1. Áspero. Preposição. Berilo (s.q).
2. Freguesia do concelho de Vimioso. Dinheiro (pl).
3. Chefe etíope. Chamam em socorro.
4. Olé. Rénio (s.q). Preposição.
5. Dignidade de rei ou rainha.
6. Ema. Magnetizaras.
7. Louvor. Átomo.
8. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Figura que simboliza o povo americano.
9. Capital da República Popular da Bulgária. Ruténio (s.q).
10. Diz-se do que tem uma cor de ouro-mate ou amarelo-torrado. Preposição e artigo. Ente.
11. Armaria. Esquadrão. Mamífero ruminante.



VERTICAIS:

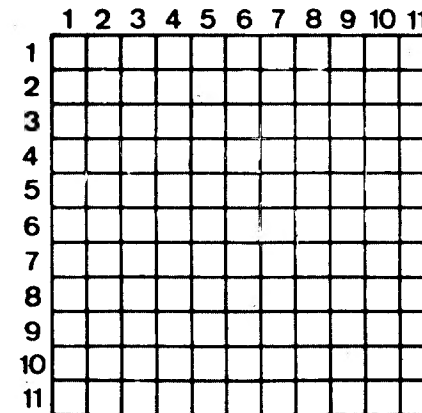
1. Rijo. Recusa. Bário (s.q).
2. Referente a uva. Tocar Apito.
3. Tocar de leve. Lantânio (s.q).
4. Prefixo de negação.
5. Ena! Solitário.
6. Pov. da freguesia da Cova da Piedade.
7. Freguesia do concelho de Ponta Delgada (Açores). Executa.
8. Reze. Bispo de Pavia que negociou uma reaproximação entre as Igrejas grega e latina.
9. Langüidez.
10. Municipios. Sadia.
11. Bondoso. Prenderem.

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9963

HORIZONTAIS:

1. Freguesia do concelho de Santo Tirso.
2. Domésticas.
3. Cidade de França. Érbio (s.q). Isto é (abrev).
4. Estimo. Creptar.
5. O lado do vento. Educavas.
6. Acrescentando uma vogal é ave da Amazônia. O mesmo que searas.
7. Armaria. Fossem para fora.
8. A ponta das vergas. Nota musical. Íntimo.
9. Apelido. Oferecer.
10. Pronome demonstrativo. Esquadrão. Una por casamento.
11. Lugar onde se guardam ossos.



VERTICAIS:

1. Freguesia do concelho de Torres Vedras. Pronome pessoal.
2. Preposição. O mesmo que mourama.
3. Tartamudo. Essência.
4. Primeira das duas palavras que significa, unanimemente. Césio (s.q). Senhor.
5. Aguardes. Colina na Suécia.
6. Em a. Assinala.
7. Racharias.
8. Encolerizavas. Cento e um em romano.
9. Cansaço.
10. Fechas as asas para descer mais depressa. Aves pernaltas.
11. Érbio (s.q). Fonte na Quinta das Lágrimas, em Coimbra, que, segundo a lenda, é do tempo de Inês de Castro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.112

HORIZONTAIS:

1. QUANTA. MAIS
2. ucha. Amigal.
3. Ea. Viraras.
4. Saloias.
5. Noira. Tas.
6. Arta. Cavi.
7. Ama. Sadia.
8. Ano. Vielas.
9. Gesto. Dás.
10. Uil Es. ER. Be.
11. Asir. Afim.

VERTICAIS:

1. Queens. ÁGUA.
2. Uça. Aneis.
3. Ah! Siamos.
4. Navarra. Ter.
5. Ilativos.
6. Aaro.
7. MAIS. SEDE.
8. Mira. Calara.
9. Agastadas.
10. las. Avis. Bi.
11. Si. Ásia. Tem.

Provérbio: Quanta mais água, mais sede.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9962

HORIZONTAIS:

1. De. Gas. Capa.
2. Arpa. Elares.
3. Soera. Al. Pa.
4. Qb. Tocaís.
5. ou. Osa.
6. Rue. Rios.
7. Ama. Caia.
8. Ins. Ecaras.
9. Anão. Ema.
10. Dio. Sua.
11. Es. Ce. Os. Rs.

VERTICAIS:

1. Dasserai. De.
2. Ero. Urrais.
3. Pequeno.
4. Garbo. Asa.
5. Ode.
6. Se. Torce.
7. Laos. Acero.
8. Calcariam.
9. Ar. Iaras.
10. Pepino. Ur.
11. Asas. Sósias.

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	83\$35	8. \$35
ALEMANHA FED (marco)	51\$60	52\$70
AÚSTRIA (xelim)	7\$25	7\$45
BÉLGICA (franco)	2\$390	2\$590
BRASIL (cruzeiro)	\$046	\$076
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	113\$20	115\$20
(notas de 5 a 1000)	113\$70	115\$70
DINAMARCA (coroa)	14\$15	14\$55
ESPAÑA (peseta)	\$864	\$984
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	147\$50	149\$50
(notas de 5 a 1000)	148\$00	150\$00
FINLÂNDIA (marka)	24\$50	25\$20
FRANÇA (franco)	16\$80	17\$50
IRLÂNDIA (florim)	45\$80	46\$80
OLANDA (libra)	159\$80	163\$80
ITÁLIA (lira)	\$076	\$086
JAPÃO (iene)	\$565	\$620
NORUEGA (coroa)	17\$90	18\$40
REINO UNIDO (libra)	196\$55	200\$55
SUÉCIA (coroa)	17\$75	18\$35
SUIÇA (franco)	61\$65	62\$75
VENEZUELA (bolivar)	9\$25	10\$25

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 807480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
O PERDÃO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 6 a.
Festival Cantiflas
CANTIFLAS, O SR. DOUTOR
c/ Mário Moreno

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O RALI DAS GOZONAS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
BREAKDANCE

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
2.ª Semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
AS GRADES DO INFERNO

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
O EXECUTOR IMPLACÁVEL

CINE CAMÕES 324194

R. Jo Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
PROMESSAS VAS

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Sakdinha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
QUANDO AS LUZES SE APAGARAM
Realização de Ronald F. Maxwell
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
O CASO ODESSA

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 13 a.
O SENTIDO DA VIDA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
SAFARI 3000
Às 24
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 - M. 16 a.
OS COMANDOS DA NOITE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
A FÓRMA DO HERÓI

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
107.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
INFELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A REPENTE DE 3 ASSOMBROS
Às 24
PERSEGUIÇÃO SELVAGEM

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
QUEM MATOU O PRESIDENTE?
PELA MIRA DA ESPINGARDA
c/ Tony Perkins e John Huston

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
As mais altas emoções vividas a um ritmo alucinante de acção!
MISSAO SUICIDA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
MOONLIGHTING
Às 23.30 - Int. men. 13 a.
AMEAÇA PLANETÁRIA
de Kenji Fukasaku

SALA 2
Às 14.15, 16.30 e 19
- M. 12 a.
JOGO DE MÃO
Às 21.15 - M. 12 a.
CLEMENTINE TANGO
Às 23.30 - Int. men. 18 a.
QUANDO O AMOR ACABA
de Maurice Pialat

SALA 3
Às 15, 18 e 21 - Int. men. 13 a.
STALKER
Às 24 - Int. men. 18 a.
A LEI DO ÓDIO
SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 - M. 13 a.
BUGSY MALONE
de Alan Parker

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45 e 19
- M. 16 a.
CAES DE PALHA
Às 24
SÃO FRANCISCO CIDADE NUA

ROMA TEL 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Para Todos
A ESPADA ERA A LEI

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
LOUCURAS NA PRAIA

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
- M. 12 a.
O JULGAMENTO DE NUREMBERGA
2.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
6.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.45
- N. ac. men. 18 a.
OS CONTOS DE CANTERBURY
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 18 a.
LENNY
Às 11.15
PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
- M. 16 a.
O ÚLTIMO FÓLEGO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A SEME DO DIABO
Às 23.45
FEBRE DAS NOITES DE VERA

outros cinemas

Lisboa

OLIMPIA - «As Aprendizagens do Sexo», sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - «Clínica do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

MUNDIAL - «A Espada Era a Lei», às 21.30 (Todos)

CITY-CINE - «Um Cadáver de Sobre-mesa», às 21.30 (13 anos)

TERMINAL - «Que Paródia de Férias», às 21.30 (16 anos)

LONDRES - «Carmen», às 21.30 (12 anos)

CINE-ESTÚDIO ACS - «Missão Suicida», às 21.15 (12 anos)

ZODIACO - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)

ALFA-1 - «Breakdance», às 21.30 (6 anos)

ALFA-2 - «Porky's II», às 21.45 (16 anos)

ALFA-3 - «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)

TIVOLI - «Breakdance», às 21.30 (6 anos)

ALFA-CLUBE - «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)

APOLO 70 - «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)

RESTELO - «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS - Oxford - «My Fair Lady», às 21.30 (Todos)

ALGÉS - Stadium - «A Bíblia», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Casino - «Laços de Ternura», às 21.15 (12 anos)

ESTORIL - Palácio - «Câmara Secreta», às 21.30

Outra Banda

ALMADA - Cineestúdio - «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)

ALMADA - Incrível - «Eu e a Catarina... que Maravilha», às 21.15 (6 anos)

CRUZ DE PAU - Lord - «A Filha da Selva», às 21.30 (13 anos)

COSTA DE CAPARICA - Sílène - «O Ladrão Profissional», às 21.30 (18 anos)**Linha de Sintra**

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Veio do Outro Mundo», às 21.30 (18 anos)

MEM MARTINS - Cine-Chaby - «Escola Franco ou Sexual», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Terror no Hospital», às 21.30 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO - «Júlia, uma Máquina Sexual», às 21.45 (18 anos)

OLIMPIA - «Confidências de um Leito Muerto Acolhedor», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI - «Furção no Asfalto», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Os Ladrões da Montanha Sagrada», às 21.30 (16 anos)

ESTÚDIO - «O Clã Negro Ataca», às 21.30 (13 anos)

CHAPLIN - «Revelação», às 21.30 (16 anos)

TERÇO - «O Espião Implacável», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «Soldado Azul», às 21.30 (18 anos)

AGUIA - «A Espada Era a Lei», às 21.00 (Todos)

BATALHA - «Bimbo-Bongo», às 21.45 (6 anos)

FOCO - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)

PASSOS MANUEL - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)

PEDRO CEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (13 anos)

SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (13 anos)

BEBÉ - «Fanny e Alexandre», às 21.30 (12 anos)

JÚLIO DINIS - «Hotel Paraíso», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE - «Vidas em Jogo», às 21.45 (18 anos)

LUMIÈRE - Sala A - «A Educação de Rita», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE - Sala L - «Star 80», às 21.45 (18 anos)

Lisboa**PERMANENTE**

ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); AVENIDA DE ROMA: Avia, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); BAIRRO ALTO - LORETO: Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 327284); BELÉM: Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); OLIVAS SUL: Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); PENHA DE FRANÇA: Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); PICHELEIRA: Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 860703); RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges, R. Alexandre

teatros

Lisboa

VARIEDADES - «Casar Sim, mas De-vagar», às 21.45 (12 anos)

ABC - «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)

GULBENKIAN - «Deseja-se Mulher», às 21.30

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS CARDAIS - R. do Século, 123 - «A Troca»

MÁRIA VITÓRIA - «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)

VILLARET - «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

TEATRO MARIA MATOS - Baden Powell, às 21.30

VASCO SANTANA - «Quando a Banda Tocou», às 21.30 (13 anos)

TEATRO DA GRAÇA - Concerto pelo Grupo «Moeda Noiva», às 22.00

Herculano, 28-30 (T. 40536); ODIVELAS: Nabais Vicente, R. A. lote 19-A, loja Urbanização Codivel (T. 9816803); PONTINHA: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220)

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (T. 637070); ALVALADE: Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); AVENIDAS NOVAS: Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); BAIRRO AZUL: Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); BAIXA: Simões Pires, R. da Prata, 115 (T. 362350); CALHARIZ - BENFICA: Rebocho, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra, R. Luis Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); MARVILA: Freitas, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); MERCADO DO CHILE: Corvo, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões, R. do Queilhas, 1-3 (T. 549756); BRANDOIA: COLINA DO SOL - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 35 (T. 998540); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970680); OLIVIA BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939)

Outra banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); PERMANENTE: COVA DA PIEDADE: Carqueja, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); PERMANENTE: COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401080); ALÉ às 19 horas; LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2286464); ALÉ às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); LAVRADIO: J. Concelheiro, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); ALÉ às 19 horas; BARREIRO: Higienica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); PERMANENTE: BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141); ALÉ às 19 horas; CORROIOS: Abreu Cardoso, B.

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210); PERMANENTE: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756); ALÉ às 22 horas; DAMAIA: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231); ALÉ às 22 horas; QUELUZ: Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); ALÉ às 22 horas; CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872); ALÉ às 19 horas; CACÉM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693); PERMANENTE; MEM MARTINS: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9215275); ALÉ às 22 horas; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); ALÉ às 22 horas; RINCHOA: Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006); ALÉ às 22 horas; SINTRA: Marrazes, Estefânia (T. 9230058); PERMANENTE; COLARES: Abreja (T. 9290088)

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Mosca-vide, 22-A (T. 2518518); ALÉ às 22 horas; SACAVÉM: Maria, R. Salvador Al-lende, lote 2 (T. 2514369); PERMANENTE; LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027

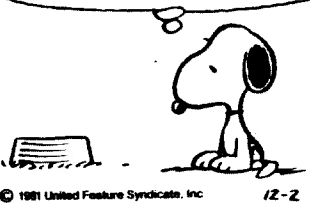
DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENAISSANCE GRÁFICA, S.A.
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos
RUA LUIZ SOARES, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 211245 - 211246
FAX: 211247
Sendo de propriedade da R.G.
Tiragem: 100.000
Depósito Legal: 1207/82

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: SIBOA
Telex: 12383 LISBOA PORTUGAL
DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 23054/5
Classificação: INTERMÉDIA
Rua do Almada, 125-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 22140-22141-22142

FORTE
PAGO

DESCULPA A MINHA
INSISTÊNCIA
PULGUINHA...



© 1981 United Feature Syndicate, Inc.

MAS PORQUE
ANDAS AS VOLTAS
DO MEU PRAIO VAZIO?



SIM, EU
SEI QUE O
CIRCO
VOLOU A
CIDADE...

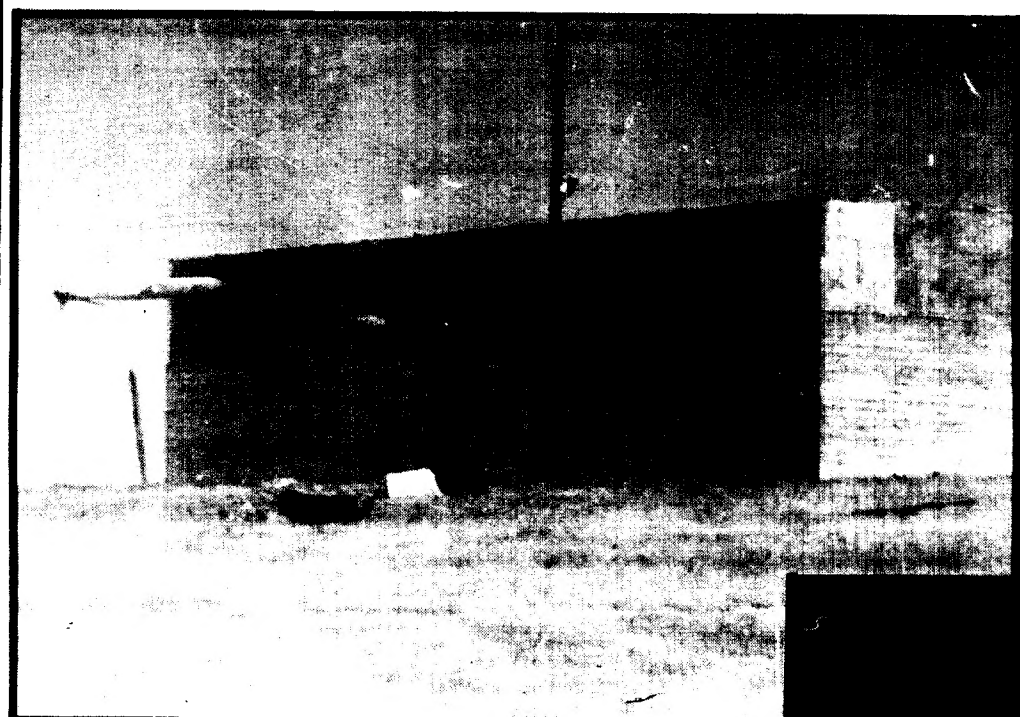


MAS ESSE É O MEU
PRATO DA COMIDA...
NÃO É UMA
ARENA DE CIRCO!



Míssil "Tomahawk" ensaiado nos EUA

As três fases cruciais de uma operação de ataque



O Pentágono efectuou no dia 25 de Julho deste ano um ensaio com um míssil de cruzeiro convencional, estacionado em terra, «Tomahawk». O engenho foi lançado por um submarino ao largo da costa sul da Califórnia, atravessou a costa da ilha de San Clement, e realizou uma missão de ataque terrestre, com fogo verdadeiro, tendo atingido um alvo — uma estrutura de cimento com as dimensões de um armazém — com alto grau de precisão. As fotos, agora divulgadas pelo Pentágono, mostram o momento da aproximação do míssil, do seu impacto e da explosão subsequente. (Telefotos UPI/NP/DL).



Japão:

“Saíam da água para ver se estão vivos”

No Japão, que está a sofrer o Verão mais quente dos últimos anos, já morreram mais de 100 pessoas afogadas, soube-se hoje.

As piscinas e praias têm esgotado a lotação e os banhistas nas piscinas são tão numerosos que

as empresas pedem para eles saírem da água, de meia em meia hora, com o intuito de prevenir acidentes e, eventualmente, conseguir verificar se alguém «se está afogando».

O serviço meteorológico japonês, que previra um Verão curto e

fresco, teve que actualizar a previsão, pois Tóquio já bateu o recorde anterior, em 1978 com mais de 16 dias seguidos com temperaturas nocturnas de 27 graus centígrados.

As temperaturas durante o dia oscilam entre 27 e 34 graus e a

humidade relativa do ar alcança, pela manhã, os 95 por cento.

Esta vaga de calor tropical deve-se às altas pressões atmosféricas do Pacífico, que se deslocaram e cobrem praticamente, agora, todo o arquipélago nipónico.

Artes e Letras

especialmente contempladas

Regulamentadas as bolsas de estudo no estrangeiro

As bolsas de estudo no estrangeiro para os estudantes portugueses foram regulamentadas em diplomas hoje publicados no «Diário da República».

As bolsas, a conceder pelo Ministério da Cultura, têm como objectivo «promover o aperfeiçoamento e a actualização de conhecimentos especialmente nos domínios das artes e das letras».

A concessão de bolsas de estudo de curta e longa duração está a cargo do Gabinete de Relações Culturais Internacionais e é feita por meio de concurso, anunciado por editais publicados no «Diário da República» e na Imprensa diária, podendo também ser divulgado através da Rádio e Televisão.

Segundo a mesma portaria as bolsas de estudo de curta e longa duração serão concedidas a diplomados por estabelecimentos de ensino superior, estudiosos, escritores e artistas.

Pormenores: Relativamente ao primeiro diploma (609/84), «designam-se por bolsas de estudo de curta duração no estrangeiro as bolsas de estudo concedidas pelo Ministério da Cultura, através do

Gabinete das Relações Culturais Internacionais, por períodos de 2 meses e máxima de 3 meses.

Estas bolsas «por objectivo promover e estimular o perfeccionamento e a actualização de conhecimentos, bem como permitir o contacto com as realidades culturais de outros países, especialmente nos domínios das artes e das letras».

Com respeito ao Diploma 610/84, designam-se por bolsas de estudo de longa duração no estrangeiro «as bolsas de estudo concedidas pelo Ministério da Cultura, através do Gabinete das Relações Culturais Internacionais, por períodos fixos, com a duração de e a 12 meses, susceptíveis de prorrogação».

Têm estas bolsas «o objectivo de estimular e fomentar a especialização ou aperfeiçoamento em vários domínios no âmbito da competência do Ministério da Cultura, representando uma forma de auxílio material ou de comparticipação nos encargos inerentes à frequência de cursos e à realização de estágios, estudos ou trabalhos que não possam ser convenientemente efectuados no País».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO - 76 508 - 36 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 64 534 - 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 23 477 - 3 000 CONTOS
O 3.º prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

76 507 - 285.000\$00
76 509 - 285.000\$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

1.249, 1.270, 3.013, 8.341, 9.190, 10.806, 15.966, 16.843, 17.355, 18.817, 19.182, 20.335, 21.971, 22.508, 22.624, 26.526, 26.611, 27.246, 31.811, 32.960, 33.956, 33.988, 34.035, 35.211, 37.001, 40.010, 40.532, 40.867, 43.918, 44.688, 45.719, 46.593, 46.718, 48.305, 48.640, 50.196, 51.091, 52.989, 55.990, 56.310, 56.463, 56.984, 57.837, 59.957, 61.128, 62.857, 63.101, 63.307, 71.755, 74.080, 75.580, 77.079 e 78.245.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000\$00 - 218, 255, 376, 392, 411, 426, 437, 477, 508, 534, 606, 642, 75.
6.000\$00 - 20, 85 e 90.

3.000\$00 - 8 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000\$00 (CENTENAS)

23.401 a 23.500, 64.501 a 64.600 e 76.501 a 76.600.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 18/2/84

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL